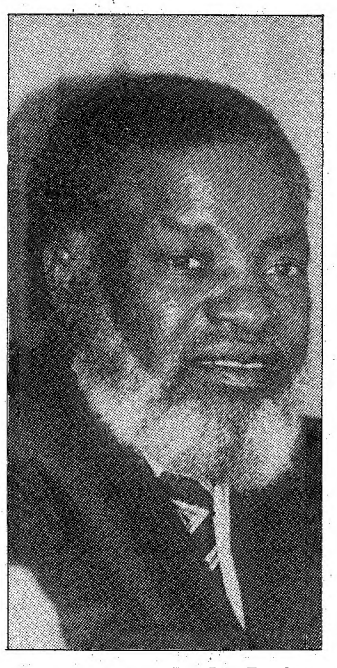


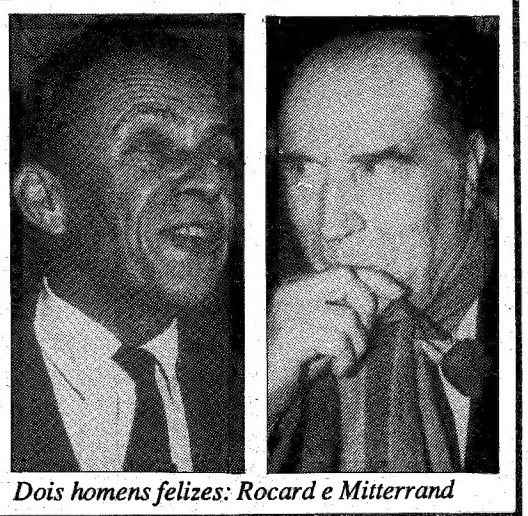
NUJOMA

SWAPO vai ganhar eleições na Namíbia

Pág. 5

PS FRANÇÊS CONSOLIDA POSIÇÕES EM ELEIÇÕES MUNICIPAIS

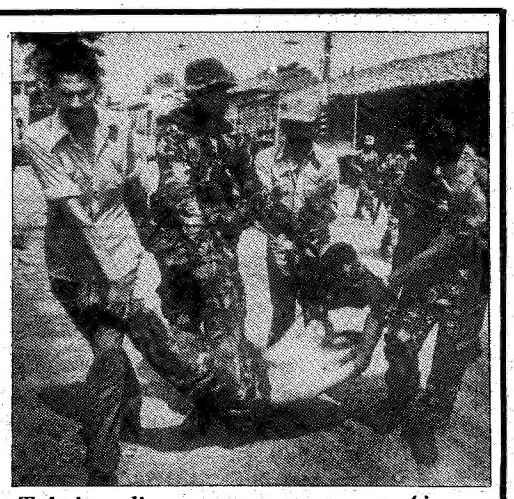
Ao obterem maioria de votos nas eleições muncipais, os socialistas franceses assumiram o controlo de centros cruciais como Estrasburgo, Aix-en-Provence, Dunquerque, Avinhã, Brest e Orleães. Os comunistas recuaram **Pág. 20**



Dois homens felizes: Rocard e Mitterrand

SALVADOR ELEIÇÕES SOB FOGO: VITÓRIA DA DIREITA

Pelo menos 10 pessoas perderam a vida em incidentes sangrentos que marcaram o acto eleitoral de ontem, em Salvador. Alfredo Cristiani, do partido direitista ARENA, foi o vencedor, destronando os democratas-cristãos do poder. **Pág. 20**



Três jornalistas contam-se entre as vítimas

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 920 Segunda-feira, 20 de Março de 1989 Preço 50$00

A GUERRA DO EUCALIPTO

BASTÕES SALTAM EM VALPAÇOS

É a notícia: dois milhares de populares juntaram–se, perto de Valpaços, para protestarem contra mais uma plantação de eucaliptos. E a «manifestação» avançou para a radicalização quando houve quem se dedicasse ao arranque de plantas já «enterradas». Veio a GNR, com Corpo de Intervenção e os bastões foram utilizados para «explicar» às gentes que os eucaliptos têm razão. Até os jornalistas que trataram da cobertura do acontecimento foram hostilizados pelas forças policiais... **Pág. 11**

JOGO NA LUZ ACABOU EM «SURURU»

PENALTE DUVIDOSO SALVOU BENFICA

Imagine-se só isto: a três minutos do termo do seu jogo com o Leixões, o Benfica perdia por 0-1. Subitamente, Ricardo veio lá de trás, e fez o empate. E, logo depois, uma duvidosa jogada entre Vata e Barreto «autorizou» o árbitro Teixeira Dória a ordenar a grande penalidade, que deu o triunfo lisboeta. Então, foi o pandemónio: efectivos e suplentes da turma de Matosinhos em «polvorosa», um cão-polícia mordendo um bombeiro e troca de «mimos» entre um sector do público e a embaixada nortenha. **Págs. 15 e 17**

REENCONTRO COM CUNHAL

Há três meses, no Palácio de Cristal, no Porto, falou durante três horas; sábado à noite, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o líder comunistas acusava os efeitos da doença que o afastou dois meses de Portugal. E os militantes que enchiam o Pavilhão, tiveram disso consciência.

Pág. 3

Centro cultural caboverdiano

O centro cultural «5 de Julho», que resultou de uma experiência piloto, da Associação caboverdiana em Portugal, financiada pela ONU, foi ontem inaugurado pelo o embaixador daquele país africano em Lisboa, no Alto da Damaia, Amadora. O centro cultural encetou a sua actividade com uma exposição de artesanato caboverdiano e uma mostra de fotografia sobre as fases e actividades do projecto «no djunta mon» (demos as mãos» que a Associação caboverdiana inciou em 1982.

Desevolver acções de formação e alfabetização de adultos, animação sócio-cultural da comunidade e trabalhos de grupo de mulheres e jovens de modo a melhorar o modo de vida dos caboverdianos em Lisboa são os principais objectivos do novo centro cultural.

Solidariedade com Otelo

Uma sessão de solidariedade para com Otelo Saraiva de Carvalho e companheiros, realizada no sábado, no Círculo Cultural de Setúbal, e visando a amnistia para aqueles detidos, serviu igualmente para críticas a política do Executivo a outros níveis. O cantor Francisco Fanhais, que participou no encontro, acusou o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, de se «vingar na opinião pública, que o condenou, agravando o nível de vida dos portugueses».

Na sessão, em que estiveram presentes cerca de meia centena de pessoas, destacavam-se a ex-dirigente do PRD Isabel do Carmo e Teresa Rosa, fundadora da CGTP/IN e uma das primeiras mulheres presas no processo «FP-25» e posteriormente libertada. Isabel do Carmo salientou que «face à teia que foi decidida pelos tribunais e ao emaranhado de leis, só resta a aministia e os portugueses devem estar sensibilizados para a exigir».

Frente da Esquerda Revolucionária

Com o objectivo de disputar as próximas eleições para o Parlamento Europeu, foi constituida, num encontro realizado no sábado, na Casa da Imprensa, um denominada Frente da Esquerda Revolucionária. Em comunicado ontem tornado público, informa-se que no encontro estiveram presentes uma centena de militantes da «esquerda revolucionária», da Liga Socialista dos Trabalhadores e da organização comunista «Política Operária», assim como activistas sem filiação. A nova força política já estabeleceu com o PSR, a UDP, a FUP e o PC(R) com vista a eventuais coligações.

Cavaco entrega terras a colonos

O primeiro-ministro entregou, no sábado, a propriedade plena de terras que anteriormente pertenciam ao Estado a 126 agricultores do ex-colonato de Pegões, no concelho de Montijo. Esta transferência de terras do Estado para os agricultores dos sete ex-colonatos existentes - Pegões, Gafanha, Barroso, Alvão, Boalhosa, Martim-Rei e Milagres - só foi possivel depois do decreto governamental de 26 de Dezembro último.

A entrega dos alvarás teve lugar no decorrer de uma deslocação de Cavaco Silva a quatro localidades do distrito de Setúbal, assinalada por uma manifestação de apoio de cerca de três mil pessoas em Vale de Amoreira, no concelho da Moita.

Freitas: exame decisivo

Freitas do Amaral foi esta manhã submetido a uma cintigrafia do tálio, exame que a equipa de cardiologia do hospital de Santa Cruz considera decisivo quanto à sua continuidade ou não naquela unidade lisboeta.

Os resultados do exame ao líder centrista, que se encontra hospitalizado desde o passado dia 13, só serão conhecidos hoje à tarde. A identificação exacta do problema cardíaco de que sofre continua desconhecida do público, muitos embora os clínicos que têm acompanhado Freitas disponham de um diagóstico aproximado.

Mota Amaral: plano arrojado

Mota Amaral afirmou no sábado na Horta aceitar o «desafio» que se coloca ao arquipélago dos Açores de desenvolvimento no quadro europeu. O presidente do Governo Regional, que falava durante o debate do plano a médio prazo do executivo (para os próximos quatro anos) que considerou »arrojado», sublinhou: «No quadro da Europa rica, somos os mais pobres».

O documento, imbuido, de acordo com o líder parlamentar do PSD da Assembleia Regional, de uma perspectiva de «desenvolvimento solidário», mereceu da oposição diversas críticas, particularmente por se limitar à «estatística elementar», como afirmou Martins Goulart, do PS, não se inspirando num «modelo socio-económico de desenvolvimento».

Coronéis passam à reserva aos 56 anos

EXÉRCITO NÃO TRATA POR IGUAL TODOS OS SEUS MAJORES

A passagem à reserva do coronéis aos 56 anos e a promoção ao posto de tenente-coronel dos majores do Quadro Especial de Oficiais (oriundos de milicianos, mas sem a frequência da Academia Militar) vieram criar uma situação anómala numa classe específica do Exército, concretamente nos oficiais do Quadro Permanente. Apesar de haverem frequentado cursos de armas na Academia Militar e terem servido como milicianos, não têm as mesmas prerrogativas dos majores do QEO nem as mesmas possibilidades dos oficiais oriundos de cadetes da AM (Academia Militar).

Decreto recente alterando os limites de idade de passagem á reserva dos coronéis (de 53 para 56 anos) e a promoção ao posto de tenente-coronel dos majores do Quadro Especial de Oficiais, impede oficiais com a mesma patente, no Exército, de atingirem a mesma posição. É uma situação que nega aos últimos o lugar exacto na linha hierárquica da carreira que abraçaram.

A despeito do general Firmino Miguel haver, a seu tempo, exarado um despacho (nº 2135) que permitiu recorrerem ao Supremo Tribunal M

ilitar e do general Aurélio Trindade, quando comandante Região Militar do Sul, ter afirmado em documento que as autoridades «não se comportaram como pessoas de bem», a situação, que consideram injusta, é idêntica à que viviam há vinte anos, quando se começaram a movimentar para que fosse restabelecida a sua dignidade.

Estar-se-à perante uma situação bastante análoga à que em tempos não muito remotos se defendia: « a trabalho igual, salário igual». Mas que, neste caso, se deve traduizir por «possibilidades iguais para igual disponibilidade».

As alterações, por decreto - como atrás se diz - dos limites de idade de passagem à reserva dos coronéis, de 53 para 56 anos, e a promoção ao posto de tenente-coronel dos majores do QEO, resolve , segundo fontes militares bem colocadas, o problema de uma classe restrita, mas deixa o aberto a reivindicação mais vasta do conjunto de oficiais que o decreto-lei nº 685/73 enquadrava e que o 213-A/75 veio revogar.

«Alterar os limites de passagem à reserva dos coronéis, com o beneplácito da hierarquia, é resolvar oproblema de uma classe que já goza de uma situação apreciável, em termos de priviégios», afirmaram membros da Comissão Técnica de Apoio aos ex-Milicianos ao «Diário de Lisboa».

De acordo coma mesma fonte, há «situações bem mais urgentes a resolver», não podendo legislar-se (sempre) em desfavor de uma classe concreta de oficiais: os do Quadro Permanente oriundos de miliciano. Trata-se, de resto - ainda segundo a mesma fonte - dos oficiais milicianos há mais tempo nas fileiras, que ingressaram no Quadro Permanente através de uma via profissionalizante, como seja a frequência dos cursos de armas da Academia Militar.

E que exigem esses oficiais? Que lhes seja permitido manterem-se mais tempo ao serviço, mesmo nos casos em que atingem a idade de passagem à reserva, de modo a que possam ser promovidos ao posto imediato.

Academia Militar: «um castigo»

O processo é nebuloso, ou pelo menos pouco explícito, desde há muito tempo. Mais recentemente - 4 de Março de 1987 -, o general Aurélio Trindade criticou, em documento que todos os oficiais do QP guardam ciosamente, as autoridades militares pelo não cumprimento - neste caso visível - da LSM (Lei do Serviço Militar), «por não cumprirem a sua palavra nos processos feitos», segundo o texto do hoje nº 3 do Exército (depois de Firmino Miguel e Tomé Pinto).

O CEME Firmino Miguel - «ele foi o chefe que se dedicou honestamente ao problema», disseram ao «DL» elementos da Comissão Técnica de Apoio aos Ex-Milicianos - despachou sobre a Lei do Serviço Militar nº 2135 (então em vigor), mas a pretensão dos oficiais do QP foi indeferida pelo Supremo Tribunal Militar (STM).

Este sector não se deu por vencido e recorreu aos serviços do Provedor de Justiça, que chamou a si a defesa dos aspectos legais da questão: a possibilidade dos oficiais do QP oriundos de miliciano manterem-se mais tempo ao serviço, mesmo que atinjam a idade de passagem à reserva, de modo a poderem ser promovidos ao posto imediato - como atrás re refere.

A situação não se alterou, apesar de tudo. E só oficiais como eles, experimentados na guerra colonial, mantêm hoje, como há dezasseis anos (sob a tutela então do decreto-lei 685), não desistem desta outra «guerra».

«Somos a geração da guerra colonial e da revolução, somos mesmo a sua causa próxima», diz um dos seus elementos. Um dos muitos que demorou 25 anos a chegar a major - um, portanto, dos muitos que não ficaram em capitães. Há situações destas no Exército. Muitas.

Hoje, apesar de tudo - e da carência de capitães -, em nove anos pode chegar-se a major.

Coronéis sem quartéis

Subjacente ao acto legislativo que elevou de 53 para 56 anos o limite da passagem à reserva dor coronéis poderá estar, como se admite em algins meios, a possibilidade de todos os oficiais oriundos de cadete da Academia Militar e permitir-lhes, da mesma penada, o acesso ao curso de oficiais generais com idade mais avançada.

Nessa fase - com mais tês anos -, o número de oficiais-generais será naturalmente maior. Mas a tais patentes não chegarão os oficiais do QP que protestam contra tal arbitrariedade.

A situação á vista é muito simples, face às alterações que o decreto, desconhecido das grandes massas, configura: dentro de pouco tempo haverá mais coronéis que quartéis. Como alguém admitiu nos meios castrenses, haverá mais «fenómenos de frustração».

Há exemplos à mão: em 1985, apenas 27 por cento dopessoal da Marinha se encontrava embarcado. Se dúvidas houver, releia-se, de Pezarat Correia, «Centuriões ou Pretorianos».

No caso dos oficiais do Quadro Permanente em «rebelião» contra este estado de coisas, frise-se que, pelos vistos - e até prova em contrário -, a frequência da Academia Militar foi um anátema, a não ser que haja razões muito especiais -e de todo ignoradas - para que a situação se mntenha inalterável em relação a 1973, apesar sesta luta ser velha de cerca de vinte anos.

É um caso, este, que o Provedor de Justiça considerou como «um autêntico escândalo nacional». A despeito de inúmeras diligências feitas e dos interessados haverem sensibilizado o Tribunl Constitucional para a sua causa, nada mudou, antes se agravou em consequência do diploma que aqui se aflora, de efeitos negativos para os oficiais do QP oriundos de miliciano da AM. O Tribunal Constitucional produziu um acórdão habilitando o Supremo Tribunal Administratico como «único tribunal competente» a julgar o recurso.

Nele residiam todas as esperanças destes oficiais «especiais». Nele morreram muitas das suas esperanças. É que o STA, segundo o documento a que vimos fazendo referência, não reconheceu a força da sua razão. «A esperança caiu quando verificámos que a 'justiça à paisana' era uma cópia da 'justiça fardada'» - diz o mesmo texto.

Sargentos vão reunir-se no Pavilhão de Sacavém a 1 de Abril

É já conhecido o local onde no próximo dia 1 de Abril se reunirão os sargentos do Exército, da Armada e da Força Aérea, no seu I Encontro Nacional: Pavilhão do Sacavenense. A decisão foi ontem tomada na reunião, em Lisboa, da Comissão Nacional de Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, que reafirmou o pedido de audiências junto do Ministério de Defesa e do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Os sargentos irão analisar, no Encontro Nacional de 1 de Abril, as propostas de cada um dos ramos das Forças Armadas, tendo em vista a elaboração de um caderno comum de aspirações e eleger os respectivos órgãos representativos.

Um outro tema em análise no referido Encontro é a chamada proposta de reposição de vencimentos, «denunciando-se o aumento de oiro por cento decidido pelo Governo para as Forças Armadas, visto não corresoponder ano valor da inflação já perspectivada para o corrente ano (mais ou menos 11 por cento durante Janeiro e Fevereiro).

Os sargentos das Forças Armadas congratulam-se ainda com o «êxito alcançado com a aprovação do Estatuto da Condição Militar» pela Assembleia da República, que tem sido motivo de regozijo por parte destes profissionais dos três ramos das FA's, que muito contribuiram -como o «DL» oportunamente aqui referiu - para a elaboração do texto final.

«O facto é demonstrativo e comprovador de que só com a unidade e determinação da classe é possível a resolução» dos problemas - disse um dos elementos da Comissão Nacional de Sargentos.

Esperavam o mesmo «deus» que os tinha deixado, subitamente, há dois meses. Chegou o homem. O grande homem político, o carismático líder de massas. Mas se antes os 75 anos não lhe pesavam, no sábado eram evidentes. Os militantes sentiram-no. Álvaro Cunhal chegou ao Pavilhão dos Desportos para provar que continuava a ser o incontestado e insubstituível «camarada secretário-geral». Ao vê-lo entrar, ao vê-lo levantar-se para falar, a multidão não teve dúvidas sobre isso. Aplaudiu-o como sempre, calorosamente, entusiasticamente. Mas no fim do discurso, entrecortado por um respirar arfante que os microfones não contribuiram para disfarçar, os militantes comunistas deixaram transparecer, pela primeira vez, o reconhecimento de que o seu líder não é eterno.

PARTIU O «DEUS» VOLTOU O HOMEM

Dina Soares e Paula Sá

Fotos Rui Pacheco

As habituais saudações, as cantigas da praxe, os vivas, tudo isso foi feito... mas tudo parecia apressado. O que as hostes aguardavam impacientemente não era tomar conhecimento das grandes linhas programáticas do partido, saídas do XII Congresso, não era saber qual a estratégia a seguir nas próximas eleições autárquicas, nem sequer ouvir a Juventude Comunista, que se prepara para mais uma reunião magna. O que eles esperavam, o que nós (os jornalistas) esperávamos era, mais do que a intervenção de Álvaro Cunhal, a forma como ele a iria proferir. A forma como se apresentaria perante as massas, no mesmo pavilhão onde já conheceu noites de apoteose.

Cunhal não era o mesmo de sempre. Não era o mesmo que, há pouco mais de três meses, no Palácio de Cristal, discursou durante perto de três horas, e após uma noite em claro, sem vacilar, sem perder a voz, sem baixar o tom. No sábado, pelo contrário, o dirigente do PCP falou durante menos de uma hora, saltou partes do texto, ainda que menos importantes, a voz traiu-o algumas vezes e o cansaço era evidente, notório.

«É triste» dizia-nos no fim do comício um dos militantes presentes. «O homem está muito abatido», acrescentou. Se foi realmente este o sentimento geral da multidão, o impacto, ainda que não imediatamente vísivel, terá sido grande para quem considerava Cunhal «indestrutivel».

Mas atenção! Que não se alegrem os «inimigos»: o «animal político» não morreu, Cunhal esteve presente, em toda a acepção do termo. Para um homem de 75 anos, em convalescença de uma operação delicada, é uma prova incontestável de força o facto de ter comparecido, e dominado, um comício onde todas as atenções convergiam nele.

PCP «apanhado» pela política de Cavaco

Oficialmente, contudo, o que reuniu no Pavilhão dos Desportos vários milhares de comunistas foi a comemoração dos 68 anos do mais antigo partido português. Como em qualquer festa de aniversário, o bolo aguardava os convidados. Eram noventa quilos de pão-de-ló recheado a ser distribuído pelos mil camaradas mais gulosos, logo à entrada do recinto.

A acompanhar o doce, um pequeno envelope apelava à tradicional contribuição para as despesas: «A política de recuperação capitalista do Governo PSD/Cavaco Silva tem vindo a agravar as condições de vida dos trabalhadores e do nosso povo em geral. Também o PCP, partido dos trabalhadores que vive fundamentalmente das contribuições dos militantes e amigos, não escapa aos efeitos desta ruinosa política. A DORL do PCP, neste dia de festa e comemoração do 68º aniversário do nosso partido, apela ao vosso contributo», lia-se na missiva que acompanhava o envelope.

O apelo surtiu, como sempre, efeito e, passado menos de uma hora, já haviam sido recolhidos 545 contos, quando Marília Vilaverde Cabral tinha anunciado que o aluguer do pavilhão rondava os 200 contos.

Entre a multidão, que cantou os parabéns ao ritmo da «Internacional», era dificil distinguir as figuras importantes do partido, que não estando representadas na mesa não deixaram de estar presentes. Barros Moura, Ângelo Veloso, Carlos Brito eram algumas dessas figuras.

O facto do comício ter sido organizado pela Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL) do PCP determinou a composição da mesa, presidida por Marília Vilaverde Cabral, constituida pelos membros daquela organização e por autarcas da Grande Lisboa. O Comité Central do partido estava representado por Álvaro Cunhal e José Casanova, enquanto os mais velhos e os mais novos, da Comissão Central de Controlo e Quadros e da Juventude Comunista Portuguesa, estavam presentes através das pessoas de Sérgio Vilarigues e de José António, respectivamente.

«Banha da cobra»

Os jovens comunistas foram os mais animados, como seria de esperar. E foi entre toques de tambor e ovações à JCP, que José António proferiu a sua breve intervenção. Começando por se declarar orgulhoso do PCP, «um partido organizado para a luta na vanguarda da luta», o representante daquela organização críticou a situação social da juventude e a política governamental para o sector. «Uma política demagógica, de discursos a cores, meras invenções publicitárias, qual *banha da cobra* que a todos pretende enganar e convencer», sublinhou.

De entre os exemplos citados, e muitos foram, destacou-se a nova lei de acesso ao ensino superior. A simples referência a esta medida do Executivo de Cavaco Silva suscitou imediatamente reacções acesas da «claque», onde se destacava o jovem Diogo Marques da Silva, um dos impulsionadores da luta contra o novo regime.

O III Congresso da JCP, que se irá realizar nos próximos dias 15 e 16 de Abril, em Loures, foi igualmente objecto do seu discurso. José António, que anunciou o lema da reunião magna «Ser jovem, ser comunista», frisou porém que a JCP «não fechou para Congresso», preparando-se para lutar com o partido nos próximos actos eleitorais.

A intervenção de José Casanova, por seu turno, pouco mais foi do que um prelúdio à do secretário-geral. Os temas abordados foram os mesmos: o louvor a actuação do partido, condenação do acordo de revisão constitucional PS/PSD - que de «navalhas afiadas nas mãos mutilam, retalham, desfiguram o texto constitucional e o regime democrático que ele configura» - as eleições para o Parlamento Europeu, que exigem, na sua opinião, «uma ampla e pronta intervenção de todo o partido», e as autárquicas.

Casanova explicou aos militantes o processo de conversações com os socialistas e a recusa destes para uma eventual coligação para as câmaras onde juntos deteriam a maioria, especialmente em Lisboa. O fim do diálogo com o PS foi justificado pelo dirigente comunista ao dizer que «os socialistas não apresentaram uma proposta para o reforço da esquerda mas para o reforço e hegemonia do PS à custa da diluição e do desaparecimento do PCP».

E menos de duas horas depois de ter começado, o comício chegava ao fim quase abruptamente, sem que os militantes tivessem feito um esforço para o prolongar como é hábito. Havia um leve desencanto no ar. Enquanto dispersavam, alguns comunistas comentavam que o camarada secretário-geral estava abatido. Houve, todavia, quem tentasse contornar a situação: «Ele está muito mais elegante, não acham?»

«Não basta uma cruz para assinar a sentença de morte»

As críticas que Álvaro Cunhal proferiu no seu discurso de sábado contra a estratégia seguida pelo PS e contra o Governo Cavaco Silva foram brandas. Brandas, se as compararmos com os ataques cerrados, ferozes, que fez à comunicação social pelo modo como lhe tratou da saúde... Indignado com a «intensidade do ódio» das notícias vindas a público sobre a sua doença, o secretário-geral do PCP elegeu-a inimigo número 1. «Certa comunicação social fez uma campanha em termos tais que se pode dizer que se lhes bastasse assinar de cruz uma sentença de morte dos seus adversários não deixariam de o fazer».

Abandonando o seu habitual «fair play» - recorde-se que ao chegar na quinta-feira ao aeroporto, Cunhal «gozou» com a «preocupação» dos jornalistas face ao seu estado físico e os avisou que depois iriam ver - o dirigente comunista desferiu um golpe pouco comum aos orgãos de informação, utilizando nele uma energia que costuma reservar para o Governo e os partidos de direita.

Mas não se pense que o Executivo foi poupado. A condenação daqueles que constantemente «atentam contra os direitos do povo laborioso» foi veemente. «Com a política de direita, os interesses nacionais e a soberania nacional estão a ser atingidos em aspectos vitais relativos ao desenvolvimento económico, à propriedade portuguesa dos principais meios de produção, aos direitos dos trabalhadores, à cultura e à defesa».

Os alvos foram os mesmos de sempre. O pacote laboral, entendido como «a tentativa de estabelecimento do poder despótico do grande capital» que se estende às privatizações, a política agrícola, «que pretende roubar os baldios aos pobres e condenar à ruína os pequenos e médios agricultores», a política de saúde cujo lema é, em sua opinião, «saúde para os ricos, doença para os pobres» e, finalmente, as opções de defesa adoptadas pelo Governo, e que «não têm como vector basilar a defesa de Portugal».

Álvaro Cunhal aproveitou ainda para se assumir não só como defensor das camadas mais desfavorecidas, mas de todas as classes, incitando à promoção «de uma reflexão nas mais variadas classes e camadas sociais cujos interesses são gravemente feridos pelo Governo PSD de Cavaco Silva».

O líder comunista abriu, assim, uma porta ao próprio eleitorado do PSD. Contrariando o seu discurso habitual e prática do seu partido, Cunhal revelou uma maior abertura, dirigindo-se não só ao eleitorado de esquerda, mas àquele que habitualmente vota nos partidos de direita.

«Estão a sonhar com ladrões!»

Constantando, «com grande mágoa», que não são apenas os partidos de direita que atacam os interesses do povo, o secretário-geral do PCP referiu-se igualmente aos que traiem o espírito das forças democráticas. Claro que se reportava ao PS e aos dois «nós» que os socialistas lhe atravessaram na garganta: o acordo de revisão constitucional e as coligações para as eleições autárquicas.

continua na pág.4

Eleições para o Parlamento Europeu

GOVERNO «ATIRA-SE» AO TC POR CAUSA DE LEI «CHUMBADA»

As eleições para o Parlamento Europeu estão -cada vez mais- na ordem do dia. Enquanto o Governo, ao ver derrotada a segunda versão da lei que pretendia conceder o voto aos emigrantes exteriores à Europa, se atira como gato a bofe ao Tribunal Constitucional - atitude que já não é nova- as juventudes partidárias movimentam-se, para não ficarem fora do processo. E a CDU confirma que os seus «três mosqueteiros» europeus vão recandidatar-se, mas não revela a posição.

A coragem que faltou ao PSD/Governo para criticar o Presidente da República quando este vetou a primeira versão da Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu, sobra-lhe agora na segunda, para se atirar como gato a bofe ao Tribunal Constitucional. De facto, adoptando uma postura que já se lhe conhecia de outras ocasiões, o Governo veio acusar o TC de ter tomado uma decisão de «conteúdo político» e não fundada em argumentos jurídicos.

O secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, governante «escalado» para a tarefa, sustentou que, ao considerar ferida de inconstitucionalidade a norma da segunda versão do diploma -a primeira fora vetada pelo próprio Mário Soares- que pretendia conferir capacidade eleitoral activa a todos os emigrantes, mesmo os residentes fora da Europa- o Tribunal Constitucional tomou uma atitude «grave, absurda e injustificada».

Marques Mendes chega ao ponto de afirmar que «levada às últimas consequências, a decisão do TC, poria em causa o princípio do voto dos emigrantes, nas eleições para a Assembleia da República, nomeadamente no círculo do Resto do Mundo». A insinuação é, no mínimo, falaciosa, já que põe «no mesmo saco» um sistema de diversos círculos (para a AR, que «reserva» dois deputados ao «Resto do Mundo») e outro único (que «distribui» o «bolo» global, independentemente da proveniência dos votos) que a maioria parlamentar tencionava impôr.

Não se diga, no entanto, que a preocupação do Governo é «injustificada». Ao «chumbar» a Lei, o TC infligiu-lhe uma das poucas derrotas dos últimos tempos. Regressando ao parlamento, o diploma já só poderá «passar» se aprovado por dois terços dos deputados.

Juventudes marcam posição

Marques Mendes, que falava no sábado na Figueira da Foz, onde participou na Assembleia Distrital de Coimbra do PSD, sustentou por outro lado que o sufrágio europeu de 18 de Junho não deve ser entendido como «julgamento» do Governo. «O PSD vai empenhar-se nas eleições, mas estas não se destinam a julgar o Governo, que só responderá em 1991, no fim da Legislatura».

Exortou os militantes social-democratas a usarem de «arreganho e determinação» naquele acto eleitoral, mas teve o cuidado de salientar que as «autárquicas», em que o PSD deseja consolidar o seu espaço, constituem, por isso mesmo «um desafio igualmente importante».

Estas manifestações de intenção de Marques Mendes surgem num momento em que 90 por cento dos membros da Comissão Nacional da JSD sufragaram o nome de Carlos Coelho para candidato a deputado ao Parlamento Europeu.

Também a Juventude Socialista veio a terreiro no sábado reivindicar um lugar elegível na lista do PS para a Europa, confirmando-se deste modo notícia adiantada em primeira mão pelo «DL». Como o nosso jornal revelara, a proximidade do Congresso da JS «impediu» a Comissão Política de avançar com um nome em concreto -qualquer escolha seria «delicada»- solicitando apenas um «lugar a preencher».

CDU: «europeus» ficam

A CDU confirmou, entretanto, que vai manter a confiança nos três euro-deputados que a representam em Estrasburgo, os quais voltarão a integrar a lista. O dirigente do PCP Domingos Abrantes, que falava num encontro da coligação ontem realizado em Loures que contou com a presença de cerca de mil activistas, manteve no entanto no «segredo dos deuses» a posição que ocuparão e considerou não ser do interesse da CDU a revelação dos restantes nomes da candidatura. Limitou-se a reafirmar a entrada de Maria Santos, do partido «Os Verdes», no quarto lugar.

Sabe-se que, dos três parlamentares em causa, Aboim Inglês e Joaquim Miranda merecem a confiança absoluta da direcção comunista, enquanto Barros Moura não estará nas «boas graças», depois de ter assumido posições críticas no Congresso de Dezembro.

O encontro, cujo objectivo foi debater «as principais linhas de intervenção e as ideias fundamentais» a aplicar pela coligação nos dois actos eleitorais deste ano, concluiu que «o projecto de intervenção eleitoral, unitário e aberto, lançado pela CDU, demonstrou a sua validade e afirma-se hoje como factor político determinante». Tal conclusão parece ignorar, pelo menos, a descida eleitoral registada nas últimas eleições legislativas, as do «terramoto» de 19 de Julho.

A CDU, que concorrerá em Dezembro em todos os concelhos e «no maior número possível de freguesias», anunciou a criação, em breve, de um Conselho Consultivo Nacional, constituido maioritariamente por independentes. Durante o encontro, o PS voltou a ser alvo de duras críticas, por ter «recusado propostas de unidade nas «autárquicas».

A coligação, segundo afirmou Luis Sá, será, nas eleições para o PE, a única força política a abordar questões como o patriotismo, «de prioridade ao cidadão, de prioridade às regiões mais atrasadas». Para o dirigente comunista, «é necessário apelar à análise pelos eleitores mais dos comportamentos políticos passados do que da palavras da próxima campanha eleitoral».

Vivas à perestroika mas sempre com o leninismo

continuação da pág.3

O acordo PS/PSD «feito a dois e nas costas do povo» mereceu a viva reprovação do secretário-geral do PCP. Dos social democratas já os comunistas esperavam este «atentado», mas dos socialistas... E Cunhal não poupou o PS nem Jorge Sampaio, acusando-os de vendidos à direita. «A oposição do PS ao PSD não é tanto uma oposição ao essencial da política do PSD, mas uma oposição ao PSD na partilha do bolo, na partilha do poder, dos lugares, das benesses», sublinhou.

O líder comunista apontou, então, a sua alternativa: «O que é indispensável para derrotar a direita é tornar possível e estável uma alternativa democrática, é por um lado a convergência e a unidade democrática, e por outro ganhar grande parte dos votos que a direita alcançou, conseguindo uma caudalosa corrente de transferência de votos para a esquerda».

Mas, o problema é que o PS não quis nada com os comunistas. Ele preferiu, como disse Cunhal, «ganhar votos aos outros partidos democráticos especulando com o 'voto útil' da esquerda para depois praticar uma política de direita». A «afronta» mais difícil de engolir neste sentido foi a da Câmara de Lisboa, «onde basta fazer contas para concluir que, se os partidos democráticos se unissem nas eleições autárquicas e se o PS, em vez de concluiado com a direita se unisse aos outros partidos democráticos, seria o fim do reinado de Abecassis».

O espírito mordaz de Cunhal revelou-se bem acutilante ao citar um dirigente socialista

que apelou aos comunistas para votarem nas listas do PS caso quisessem derrotar Abecasis. «É manifesto, camaradas, que estão a sonhar com ladrões!», comentou Cunhal acrescentando: «O PS tem o direito de recusar entendimentos com o PCP. Mas é menor o seu direito de não ter em conta a inteligência humana».

Sem o par pretendido, o PCP não quer «coligações por coligações», preferindo ficar-se pela «prata da casa». A Coligação Democrática Unitária (CDU), que integra os Verdes e a Intervenção Democrática, continuará portanto a ser a base da estratégia dos comunistas para as autárquicas.

Passando uma rasteira aos que esperavam dele uma atitude crítica ou um mera indiferença face aos deputados comunistas no Parlamento Europeu - especialmente se tivermos em conta que o seu cabeça de lista, Barros Moura, se aliou ao sector crítico do partido - Cunhal teceu-lhes os maiores elogios. «Ninguém melhor que os deputados do PCP no Parlamento Europeu defende aí os interesses dos portugueses e de Portugal».

Tratar-se-à apenas de um louvor verbal? Ou, pelo contrário, desejará o secretário-geral, reconhecendo o papel dos seus homens no PE e esquecendo as divergências internas, permitir a sua recondução nos cargos, colocando-os em lugares elegíveis?

«Não riscamos o leninismo»

Mas ninguém vai a uma festa de anos sem se pronunciar sobre o homenageado, e o aniversariante de sábado era o Partido Comunista Português. «Para desilusão dos nossos inimigos e adversários aqui estamos a comemorar o 68º aniversário do nosso Partido em plena actividade, firmes, unidos, profundamente ligados», disse Álvaro Cunhal.

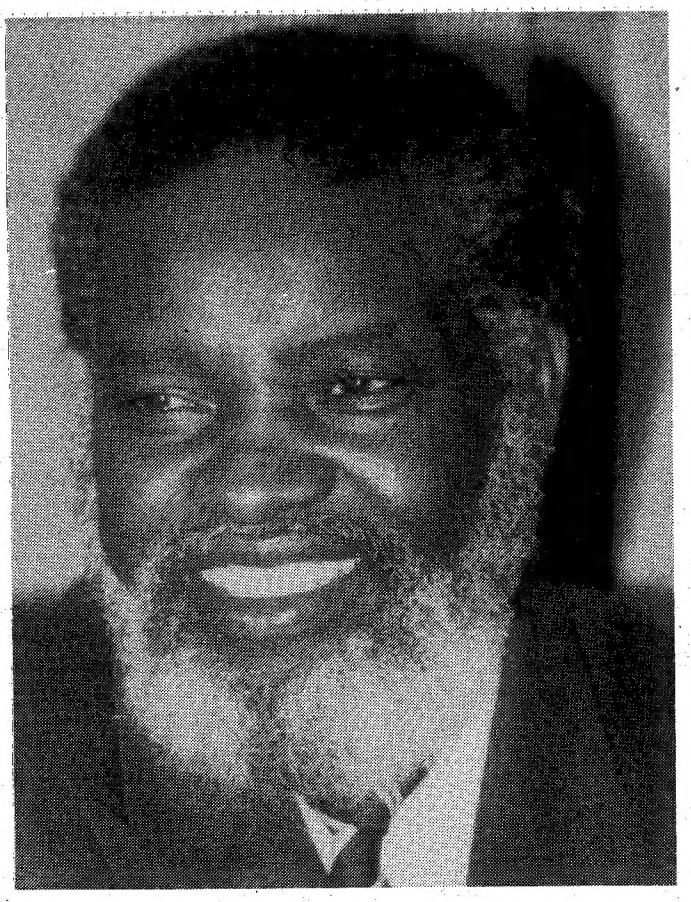
O líder, para reavivar essa unidade tão cara aos comunistas, manteve acesa a ideia de que tudo e todos estão contra o PCP, «numa constante e furiosa campanha de deturpações, mentiras e falsas acusações». Cunhal, que falava pela primeira vez aos militantes sobre as decisões saídas do XII Congresso, reiterou, por outro lado, a vertente marxista-leninista do seu partido.

Aproveitou para relembrar que «alguns que já riscavam e pretendiam que o partido já riscasse o leninismo do seu ideário, dão hoje oportunisticamente vivas à perestroika, mas esquecem de dizer que a perestroika tem como um dos seus pilares, a confirmação e a reposição do leninismo». Mais uma vez Zita Seabra esteve lá... E os alegados fraccionistas também não foram esquecidos. Cunhal classificou-os como «inimigos e adversários» que contribuiram para o ataque interno do PCP.

Álvaro Cunhal neste comício, mesmo sem o arrebatamento necessário para fazer vibrar as hostes que esperavam no Pavilhão Carlos Lopes, lançou o mote: unidade contra os ataques venham eles de onde vierem. E a última palavra ainda foi a dele.

Esta manhã em Lisboa

SAM NUJOMA GARANTE: SWAPO GANHARÁ AS ELEIÇÕES



«A Swapo ganhará as eleições de 1 Abril do próximo ano pois existem indicações claras de que o povo da Namíbia é politicamente maduro e está ao lado da organização que há cerca de 24 anos luta pela sua libertação e independência», declarou esta manhã Sam Nujoma, presidente da Organização de Libertação dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo).

Nujoma, que falava numa conferência de Imprensa realizada no termo do encontro de solidariedade com a Namíbia, afirmou ainda que se a sua organização não obtiver uma maioria de dois terços, está disposto a proceder a coligações com outras forças namibianas. «O nosso inimigo é a África do Sul e não as outras forças da Namíbia, por isso estamos abertos a possíveis entendimentos com vista à criação de um governo nacional», esclareceu.

A visita do líder namibiano ao nosso país, insere-se num périplo por várias capitais com a finalidade de apelar à presença do maior número possível de forças internacionais na Namíbia, quer durante o periodo de transição - que se iniciará oficialmente no próximo dia 1 de Abril - quer no decorrer das eleições, por forma a garantir a sua idoneidade.

Assim, Sam Nujoma apelou à presença de representantes de todos os países e de todos os quadrantes políticos, «a fim de ajudarem as próprias forças das Nações Unidas na verificação da clareza do processo».

Interrogado sobre o tipo de regime política que pretende implantar na Namíbia, o presidente da Swapo declarou que isso será deixado à consideração do povo. «As eleições de Abril basear-se-ão no multipardidarismo e se a população decidir que é esse o regime que pretende, então ele será mantido. Se, pelo contrário, optar pela democracia unipartidária, também será respeitado», declarou Sam Nujoma, acrescentando: «Nos países africanos onde existe uma única força política, isso traduz uma escolha popular e não uma imposição».

O líder namibiano deixou, contudo, bem claro que a tarefa com que actualmente a Swapo se defronta é a da libertação do seu país, e que só depois os pormenores internos serão estabelecidos. Tal atitude estende-se à política económica a ser adoptada naquele país africano. A este respeito, Nujoma salientou a intenção de instalar na Namíbia uma economia mista, aberta às «joint ventures».

Ainda no mesmo âmbito, um aspecto que preocupa especialmente este dirigente é a distribuição da terra , visto que actualmente 85 por cento dos solos aráveis estão nas mãos de 6 por cento da população. «O incentivo ao aumento da produção agrícola e o apoio aos agricultores privados será uma das prinmeiras medidas económicas a implantar após a independência», sublinhou.

Apoio à luta mas sem bases

Outro problema que se vai pôr ao futuro governo namibiano é o das suas relações externas, particularmente com a África do Sul. Interrogado sobre a possibilidade de instalação, na Namíbia, de bases do Congresso Nacional Africano (ANC), Nujoma declarou que apoiará a luta da maioria negra da África do Sul contra o apartheid mas deu a entender que não permitirá bases rebeldes no seu país. «Actualmente o ANC está a lutar contra a minoria branca sem precisar de bases na Namíbia, e por isso poderá continuar a fazê-lo».

Sam Nujoma chegou a Lisboa no passado sábado a fim de participar, ontem, num Encontro Internacional de Apoio a uma Independência Genuína da Namíbia, levado a cabo por um conjunto de organizações portuguesas, e que contou com a participação de representantes de Angola, RDA, URSS e Cuba, entre outros. No dia em que chegou, o líder da Swapo aproveitou ainda para se encontrar com elementos do MDP e de «Os Verdes».

Esta manhã, Nujoma deslocou-se à Assembleia da República para se avistar com a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros e à residência oficial de São Bentos, onde manteve um encontro com o primeiro-ministro, Cavaco Silva. Ao fim da tarde, será recebido em audiência pelo Presidente da República, Mário Soares.

Lotaria Nacional

NESTA PÁSCOA HABILITE-SE AOS
2.500 CONTOS DA **LOTARIA POPULAR**
E A MILHARES DE OUTROS PRÉMIOS
NUM BILHETE DE 250$00 • DIA 21 ANDA A RODA

Conflito diplomático entre Portugal e Moçambique

RELAÇÕES BILATERAIS NA CORDA BAMBA

As relações bilaterais entre Portugal e Moçambique estão na corda bamba, com a expulsão de diplomatas dos dois países, decidida na passada sexta-feira pelos Executivos de Lisboa e de Maputo. Responsáveis diplomáticos moçambicanos lamentam os últimos acontecimentos derivados do assassinio do antigo dirigente da Renamo, Evo Fernandes, mostrando-se preocupados com o eventual distanciamento entre os dois Governos.

As mesmas fontes moçambicanas sublinharam, no entanto, a determinação do presidente Joaquim Chissano em ampliar a participação portuguesa nas diversas áreas da actividade moçambicana, o que poderá encontrar uma resposta em sintonia no Governo Cavaco Silva, ultrapassando o actual diferendo diplomático.

Mas a possiblidade de o primeiro-ministro português cancelar a visita a Maputo, prevista para o final do corrente semestre assombra o horizonte do diálogo necessário ao estreitamento da cooperação e preocupa os responsáveis por diversos sectores moçambicanos.

Fontes do Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros frisaram à agência Lusa que a expulsão dos dois diplomatas foi um desfecho «inevitável e protocolar», face à situação jurídica criada, mas evitaram adiantar comentários.

Recorde-se que, o Governo português considerou o terceiro secretário da Embaixada de Moçambique em Lisboa, Manuel Custódio Marques, alegadamente envolvido na morte de Evo Fernandes, «persona non grata», justificando a atitude pela recusa dos responsáveis moçambicanos em levantar a imunidade diplomática aquele funcionário da sua embaixada. Numa medida retaliatória, o Governo da República Popular de Moçambique declarou, por sua vez, «persona non grata» o conselheiro comercial da Embaixada de Portugal naquele país, «alegadamente por exercicio de actividades incompatíveis com o seu estatuto de diplomata».

Reacções emocionais

A decisão do Governo português foi, contudo, acolhida em Maputo com alguma serenidade e as reacções emocionais ao pedido de Lisboa traduzidas sexta-feira no editorial do matutino «Notícias», jornal tutelado pelo Ministério da Informação, não tiveram sequência após a expulsão daquele diplomata, limitando-se a edição de hoje a reportar a decisão do Governo português.

Sob o título «Portugal expulsa diplomata moçambicano», aquele matutino anunciava a retirada da guarnição da Embaixada de Moçambique em Lisboa, apesar «das ameaças de morte recebidas» por funcionários desta. «Informações da capital portuguesa indicam que o pessoal da Embaixada (...) tem recebido, nos últimos dias, através do telefone, ameaças de morte por parte de pessoas desconhecidas», refere o editorial.

O articulista afirma que as autoridades portuguesas, naquilo que considera uma «atitude preocupante», retiraram há alguns dias a guarnição policial responsável pela segurança da embaixada. Acrescenta ainda que tal decisão está a levantar legítimas preocupações em Maputo quanto à segurança física do pessoal diplomático moçambicano que presta serviço em Lisboa.

O comando-geral da PSP, negou qualquer instrução neste sentido, afirmando que mantém o esquema de segurança de todas as instalações diplomáticas creditadas em Portugal.

A resposta do Governo moçambicano à expulsão do seu diplomata acreditado em Lisboa aguardou, segundo fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros moçambicano, o parecer do presidente Joaquim Chissano, que foi surpreendido por este clima de tensão durante a digressão que terminou ontem ao Gabão, Holanda, Bélgica e Senegal.

«Mera retaliação»

Por seu turno, o primeiro-ministro Cavaco Silva lamentou a decisão do Governo moçambicano, considerando-a que não tem qualquer explicação e que é apenas uma «mera retaliação», que não favorece as relações bilaterais. «As autoridades moçambicanas reagem de uma forma que pretende como que disfarçar o acto ilegal, já que, de acordo com as instâncias de investigação criminal em Portugal, estava envolvido num crime praticado no nosso país», frisou Cavaco.

O chefe do Executivo que falava, no sábado, em Pegões, no decorrer de uma visita ao distrito de Setúbal, salientou que «o Governo português pretende manter nesta situação serenidade, mas há principios que nós nunca aceitaremos pactuar», acrescentando: «Nós nunca permitiremos que qualquer cidadão estrangeiro, mesmo a coberto de imunidade diplomática, pratique actos ilegais e criminosos no nosso país».

Cavaco Silva disse, contudo, que «também faremos os possiveis para ter boas relações de cooperação com todos os Estados africanos que falam a língua portuguesa». Interrogado se o presente conflito diplomático terá reflexos na sua visita anunciada a Moçambique, o primeiro-ministro escusou-se a fazer qualquer comentário sobre a matéria.

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros emitiu uma nota em que reforça as declarações de Cavaco. «O Governo português manifesta a sua estranheza e lamenta profundamente esta decisão do Governo da República Popular de Moçambique, a qual constitui um acto de retaliação perante uma atitude legítima e devidamente fundamentada pelo Governo português ao declara 'persona non grata' o terceiro secretário da Embaixada de Moçambique em Lisboa», assinala a nota.

Ainda segundo aquele documento, «o Ministério dos Negócios Estrangeiros aproveita esta ocasião para expressar o seu apreço pelas qualidades profissionais do conselheiro comercial da Embaixada de Portugal, em Maputo e publicamente louvar a actividade por ele exercida na República Popular de Moçambique».

«Não é o fim do mundo»

O diplomata moçambicano regressou no sábado a Maputo e comentando a ordem de expulsão recebida na sexta-feira referiu que «Portugal como Estado soberano tinha o direito de actuar como quisesse», mas acrescentou que desejar a continuação das boas relações entre os dois países.

A propósito do assassínio de Evo Fernandes, o antigo secretário da Emabixada moçambicana afirmou que que o seu país «nunca esteve envolvido em actos de terrorismo, prática que sempre condenou».

Já o conselheiro comercial da Embaixada de Portugal, José Marcelino da Silva Pereira, foi surpreendido, já em gozo de fim-de-semana, pela decisão do Governo moçambicano de o considerar «persona non grata», acusado de exercicio de «actividades incompatíveis com o seu estatuto de diplomata»

Silva Pereira que é casado com uma funcionária da TAP em maputo, é assim forçado a organizar a sua vida em Lisboa, de forma inesperada. No entanto, a sua reacção foi de serenidade: «Não é o fim do mundo», comentou.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$00	56$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$40	82$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$693	3$943
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$55	130$05
(notas de 5 a 1000)	128$05	130$55
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$274	1$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$80	156$30
(notas de 5 a 1000)	153$30	156$80
FINLÂNDIA (marka)	34$95	35$55
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	219$05	223$05
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$121	1$176
NORUEGA (coroa)	22$40	22$90
REINO UNIDO (libra)	262$75	267$25
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	94$45	95$95
VENEZUELA (bolívar)	3$426	4$226

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Responsabilidade, sensibilidade, gnose ou clarividência?

Jose Tudela

Publicou o Dr. João Palma Ferreira neste jornal, em 23 de Fevereiro passado uma feroz objurgatória visando o I.P.P.C. e o seu principal responsável, interrogando-se no título do artigo sobre a melhor maneira de classificar a acção daquela instituição estatal: «Irresponsabilidade, sensibilidade (ou seria antes insensibilidade?) ignorância ou loucura?».

Pelo meio da sua dissertação queixava-se de padecimentos. Com efeito, lê-se e conclui-se que o Dr. Palma Ferreira deve estar doente, muito doente mesmo. Como pode duvidar da sábia e douta actuação do Instituto Português dos Pataratomónios Culturais, orientados, para mais, por um cavalheiro formado pelo Instituto Superior Estético? E esvurma então catadupas de bilis esverdinhada sobre as facadas com que o Ilustre Presidente do I.P.P.C. talha a sintaxe lusíada, ao declarar já não poder ouvir falar em Património Cultural! Isso é fígado revolto ou vesícula enfartada, Dr. Palma Ferreira. Não vejo que espíritos íncubos ou súcubos poderão anichar-se na mente do Engº Lamas, responsáveis pela sua aversão aos patrimónios. Vejo, isso sim, uma atitude coerente e devotada à angelical figura governamental que o tutela. Sua Exª pensa, por certo, no facies seráfico da Senhora Secretária de Estado e no inveterado maxismo com que os inúmeros Ferreiras «palmam» há muito a gestão deste País e anseia pelo dia em que o património cultural se transforme em suave matrimónio escultural.

Enfim, Dr. Palma Ferreira, deixemos as facécias. Encaremos os factos com seriedade. Como será possível ver o Engº Lamas ajoujado com pedragulhos intonsos e mascarrado com argamassa, numa actividade infrene pelo País abaixo e acima - qual Hercules de trabalhos ciclópicos «xx ème siècle» - se ele (como se diz no «bleff») encavou todas as massas de vinte anos das nossas magras contribuições num «acto único europeu» de cultura em Belém? Leia, documente-se, e olhe para as antevisões espectaculares do I.P.P.C., decidido a responder, nos nossos dias, às mesquinhas jactâncias com que o Monarca Venturoso resolveu comemorar as suas negociatas comerciais na Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia.

Veja lá se o I.P.P.C. caíu na esparrela de edificar o seu elefante branco em algum bairrozote incaracterístico para o espezinhar com a sua magnificência, tal como os frades bentos fizeram nas faldas do Bairro Alto e as irmãnzinhas da Madre de Deus nos confins de Xabregas, para não falar de tantos outros espalhados como milho onde a mão o deixou tombar, como o Carmo, Stº Antão, a Graça, S. Vicente, S. Domingos de Benfica, Portas so Céu, etc., etc.. Queria então que o I.P.P.C. andasse para aí a calcorrear as Terras do Bouro e as serranias abruptas de Trás-os-Montes e das Beiras a sobradar conventões que ninguém conhece, a travejar igrejas lôbregas só acessíveis por cangostas intransitáveis, ou a torrar os técnicos delicados da Ajuda pelas charnecas alentejanas «verde e amarelas, salpicadas de oliveiras», à pesca de alguma flor de rosa murcha e ressequida «que o vento ao vir despia, razava, unia»? Não, Dr. Palma Ferreira, isso de beber arte aos grumos como copitos de bagaceira numa ronda de tascas já lá vai. Hoje estamos na era da massificação, das multidões sedentas. É preciso forncer arte como quem empilha contentores. Os museus e centros artísticos já se não debicam aos bagos; abocam-se aos cachos. Por isso o I.P.P.C., entre a Torrezeca de Belém, o armazém das galeotas, o extinto museu Leite de Vasconcelos, o cogumelo planetário, o salão ardido das artes modernas, o desaparecido museu de etnografia, a arrecadação de coches num picadeiro real e as vidraças partidas, encaixilhadas nos rebocos esbeiçados dos muros da presidência da República, fazendo face à estátua do Afonso de Albuquerque, ao Monumento dos Descobrimentos e à fonte monumental colorida para dias fastos, vai encaixar, contracenando com o Mosteiro dos Jerónimos... uma colossal peça (encomendada em Itália para ser mais artística) destinada a congressos, exposições, concertos, conferências, comemorações, hotelaria, piscinas e vendas de arte, além de coio dos bem-parados para outros eventos líricos e lúdicos, tais como os de albergue dos abandonados de comissões nacionais falidas.

E pronto Dr. Palma Ferreira, vá-se tratar que bem precisa. Não queira transformar os engenheiros estéticos em Deucaliões peregrinos, nem os institutos culturícios em cabouqueiros de velharias e destruidores do florescente comércio dos antiquários. Cure-se e admire as capacidades portentosas do betão que tanto o achacam, quando contrapostas em confrontos saudáveis, com as pedrinhas talhadas em renda de bilros e cordelinhos entrelaçados, testemunhos caquéticos de épocas ultrapassadas.

Presidência aberta em Portalegre

UM RASTO DE EXPECTATIVA E MAIOR OPTIMISMO

Elvas foi a última etapa de uma semana de «Presidência Aberta» de Mário Soares no distrito de Portalegre. É o distrito com população mais envelhecida e provavelmente o mais estagnado de todos, em termos de desenvolvimento. Foi com essa realidade que o Presidente da República se confrontou, expressa nos discursos dos autarcas, nos desabafos das populações, nos lamentos dos jóvens.

Nem sempre as queixas dos autarcas foram bem compreendidas. Houve mesmo quem visse nas palavras deles um discurso com alguma dose de «miserabilismo». Ás vezes não é agradável constatar uma realidade que choca.

O problema deste distrito não reside propriamente nas condições básicas da vida das populações. Como tem acontecido mais ou menos por todo o País, as autarquias resolveram os problemas essenciais do saneamento, da água, da electricidade, dos equipamentos sociais. Nesse aspecto, Portalegre é um distrito como muitos outros.

O problema fundamental é outro: que futuro para as populações, especialmente para os mais jóvens? Que meios existem para fixar as populações a esta região?

A chamada Operação Integrada de Desenvolvimento (OID), um programa de cerca de 24 milhões de contos para o desenvolvimento integrado do Norte Aelntejano, foi a palavra mágica que se ouviu ao longo destes dias.

E na verdade a solução pode passar por aí. O distrito de Portalegre pode alterar-se completamente com a implementação deste programa. Mas também pode ficar tudo na mesma e, como salientaram alguns autarcas, pode acontecer que se levantem muitas estruturas mas depois não haja gente para as utilizar.

É no mínimo estranho que ainda não exista um gabinete coordenador da OID em Portalegre. Esta questão foi colocada à secretária de Estado do Planeamento, pelo deputado Miranda Calha e por alguns autarcas, mas ficou sem resposta.

O assunto era importante demais para que isso se tivesse ficada a dever a um simples esquecimento.

Alguns autarcas atribuem ao Governo a intenção de pretender um controle absoluto desses fundos e sobre todo o desenvolvimento do programa, bem como de utilizar um calendário propício para o lançamento de acções, de acordo com objectivos eleitoralistas.

Diálogo precisa-se

Tal como já acontecera noutras Presidências Abertas, o denominador comum de grande parte dos autarcas que não são afectos ao partido do Governo (e mesmo algusn do próprio PSD) é a crítica sistemática ao poder central e, no caso do actual Governo, aos desígnios que este terá em vista de tutelar o poder, através de legislação que pretende fazer aprovar.

«Se isso acontecer é deitar fora todo o trabalho feito ao longo de anos, é fazer voltar tudo para trás», comentava-nos a este propósito um autarca portalegrense.

Mas também há excepções. O Presidente da Câmara de Castelo de Vide, por exemplo, um autarca de invulgar capacidade e intuição política, suavizou essa questão, afirmando mesmo que «muitas vezes nos queixamos do poder central, mas às vezes a culpa é nossa porque devíamos fazer mais e melhor do que fazemos». Não foram palavras com sabor de auto-crítica mas apenas suavizantes para aquele momento, a enquadrarem-se bem no tom oficial do discurso do Presidente da República.

O contencioso poder local-poder central, embora sob formas variadas, é quase uma constante. Em muitos casos é flagrante a razão dos autarcas. Noutros pode haver algum exagero. Mas a verdade é que, na generalidade, o poder central não se porta bem com o poder local e trata-o como se este fosse um poder democrático de segunda. De regionalismo, o Governo nem quer ouvir falar e já inventou mesmo um fantasma da unidade nacional.

Nestas situações, que são frequentes, o Presidente da República tem vindo a exercer um papel essencialmente moderador. Aproveira a presença de deputados e de membros do Governo para aconselhar o diálogo entre todos, ao mesmo tempo que enaltece o poder local democrático renascido com o 25 de Abril, e a tradição municipalista de Portugal.

Uma grande parte desta «Presidência Aberta» foi dedicada a essa missão de tentar que todos se sentem à mesma mesa e discutam descomplexadamente as divergências que existem. Desde a primeira Presidência Aberta, em Guimarães, até hoje, há já resultados muito profícuos nesse campo e muitos problemas resolvidos a contento de todas as partes através desse diálogo que Mário Soares tem incitado.

Balanço «positivíssimo»

Qual o balanço, afinal, de mais esta Presidência Aberta? A população dá a resposta com a sua presença. Os responsáveis políticos exprimem sem dificuldade aquilo que pensam e o consenso parece geral.

«Não foi um balanço positivo. Foi positivíssimo», disse ao DL o governador civil de Portalegre, que acompanhou sempre Mário Soares nesta visita.

«O Senhor Presidente da República foi extremamente bem recebido em todo o distrito. E uma coisa que há a registar é, que, atendendo às particularidades dos concelhos, não diferenças se eram do PS, do PSD ou da APU. Isto mostra bem como o Senhor Presidente está a desempenhar o seu cargo, a exercer a sua magistratura como Presidente de todos os portugueses. Tivémos muito gosto em o ter cá e que penso que a presença dele no distrito durante esta semana, contribuiu para promover o distrito e para o promover e galvanizar no desenvolvimento porque estamos a lutar».

O governador cicil de Portalegre mostrou-se surpreendido com os discurso de alguns autarcas, que não esperava «tão agressivos», mas salientou que o Presidente da República se encarregou de «pôr água na fervura».

Os factos mais inesperados sucederam-se até final. O último foi no sábado em Elvas. Soares, depois de visitar a Biblioteca Municipal, entrou na Sé convencido que isso também fazia parte do programa. Estava a decorrer uma missa. O padre interrompeu-a, anunciou a presencça do Presidente da República e pediu uma salva de palmas.Os fiéis lavantaram-se, Soares ouviu a salva de palmas e, com uma vénia resopeitosa, cumprimentou o padre, retirando-se.

Augusto Vilela

TECIDOS
CAMISARIA
TÊXTEIS-LAR
CAMPISMO
BRINQUEDOS

GLAR

DECORAÇÃO
CARPETES
ALCATIFAS
PAVIMENTOS

GRANDELAR

AVENIDA SANTOS MATOS, N.º 5
TELEF.: 493 47 24 - FRENTE AO CINE PLAZA
AMADORA

INAUGURAÇÃO:
20 DE MARÇO
A LOJA QUE O SEU LAR ESPERAVA
...E A PREÇOS DE INAUGURAÇÃO!...

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Transportes colectivos do Barreiro em «perigo»

Os transportes colectivos do Barreiro estão em perigo, caso o Governo reduza a venda mensal de passes intermodais pelos serviços municipalizados, refere um comunicado da autarquia barreirense.

A Câmara do Barreiro acusa o Governo «de intransigência e falta de diálogo», afirmando que «esta decisão é altamente gravosa e terá reflexos na vida das populações».

O comunicado refere ainda que se realiza hoje junto, à edilidade, uma concentração da população e estruturas concelhias, visando a solidariedade com o município nesta questão.

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, inaugura hoje, no Porto, o primeiro sublanço da auto-estrada do Norte (A3), numa extensão de 8,7 quilómetros.

O sublanço Porto/Águas Santas/Maia foi adjudicado em 1986 por cerca de 2,5 milhões de contos e liga a capital nortenha à estrada nacional 107 – na Maia – onde se situa o difusor de tráfego para a zona norte do Porto.

Segundo a Brisa, construtora da empreitada, o sublanço inclui quatro nós de ligação a vias circundantes da cidade do Porto, ligando ainda a zona de Ermesinde com a EN 105 (Maia/Matosinhos).

Cavaco Silva, juntamente com o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, vai percorrer os 8,7 quilómetros da A3, depois de uma cerimónia que terá lugar no início da nova auto-estrada, junto ao nó da circunvalação do Porto.

A greve de dois dias dos trabalhadores ferroviários forçou a Companhia de Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) a cancelar metade das ligações entre as maiores cidades espanholas e com Portugal e França, informou um responsável da empresa.

A paralisação, decretada por motivos salariais, coincide com as férias da Páscoa, período em que muitos espanhóis se deslocam das grandes cidades para as zonas costeiras ou para as regiões de origem.

Entretanto, as Linhas Aéreas Ibéria realizaram oito voos especiais entre Madrid e Barcelona e os aeroportos das Canárias e Palma de Maiorca, as zonas mais procuradas em períodos de férias.

O porta-voz da RENFE, Carlos Yanez, disse que apenas nove comboios estão a circular entre Madrid e as capitais provinciais, Lisboa e Paris, e também entre Barcelona e a fronteira com França.

Segundo a mesma fonte, 75 dos 150 comboios intercidades foram cancelados devido à greve que teve início às zero horas de ontem, mas os comboios em circulação estão a cumprir os horários.

«Pelo facto de os sindicatos terem cumprido os serviços mínimos, as circulações são mais regulares do que nas greves anteriores», disse ainda Yanez.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 194 acidentes de viação de que resultaram oito mortes e 115 feridos dos quais 39 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Fernando Nogueira em comunicado

GREVE DA JUDICIÁRIA É «DESESTABILIZADORA»

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, considerou que o processo grevista na Polícia Judiciária está ligado a «manifestações e movimentos que visam a desestabilização dos serviços e forças de segurança».

Em nota informativa do Ministério, Fernando Nogueira refere que a desestabilização tem a «orientação de sectores políticos bem conhecidos pelos seus objectivos e métodos».

O ministro afirma ainda que «não pode deixar de lamentar a forma como a Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC) arrastou o pessoal de investigação criminal para uma greve, no mínimo intempestiva».

Na nota, assinada pelo ministro, é também afirmado que «são discutíveis as causas e razões alegadas pelo ASFIC para o desencadeamento do processo grevista».

«Não corresponde à verdade que o ministro da Justiça tenha dito não às reivindicações postas pela ASFIC» – salienta o titular da pasta da Justiça.

«A posição do Ministério – acrescenta – foi a de dizer não estar naquele momento em condições de comunicar quais as que seriam satisfeitas, uma vez que as medidas em causa estavam a ser objecto de estudo noutros departamentos do Estado de que dependia a sua atribuição».

Fernando Nogueira refere que a ASFIC tinha conhecimento, ao desencadear a greve, que o director-geral da Polícia Judiciária se encontrava «a ajustar com departamentos do Ministério das Finanças» a actualização de subsídios e do complemento de refeição do piquete.

A ASFIC sabia ainda, segundo a nota de Fernando Nogueira, que o anteprojecto da lei orgânica apresentado pela Directoria-Geral da Polícia Judiciária «contemplava grande número das reivindicações formuladas».

O ministro interpreta a atitude da Associação «como uma tentativa para obter ganhos que não lhe pertencem, pois serão fruto da acção e do prestígio da corporação e resultado da vontade política do Governo».

«Qualquer que seja o conteúdo final da lei há-de ser aquilo que resultar de uma opção política responsável, enquadradora de todos os interesses legítimos, designadamente de interesse colectivo, e, como tal, não determinada por pressões de qualquer natureza» – afirma na nota.

Fernando Nogueira considerou ainda que a greve dos investigadores criminais não teve «grandes custos sociais» e decorreu «em clima de respeito e de serenidade».

Lembra-se que o ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, fez uma apreciação perfeitamente coincidente ao referir-se à movimentação da Associação pró-Sindical da PSP: considerou-a desestabilizante.

Mas, lembra-se também, que o provedor da Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, defende a criação do Sindicato na PSP e é difícil imaginá-lo na pele de um desestabilizador.

Coordenador nacional considera

Irreversível o Sindicato da PSP

O coordenador nacional da Pró-Sindical da PSP, subchefe Carreira, considerou no Porto «irreversível» o processo de sindicalização da Polícia de Segurança Pública.

«A Associação funciona – na prática – como um sindicato com todos os órgãos já eleitos, representando actualmente mais de 40 por cento dos profissionais da classe», referiu o subchefe Carreira, no final de um encontro de profissionais da PSP da Região Norte.

Segundo o coordenador nacional, o encontro teve por objectivo a análise das eventuais formas de solução do impasse gerado quanto a implementação da sindicalização policial.

O subchefe Carreira disse que a Pró-Sindical da PSP vai encetar, até 15 de Abril – data da reunião do secretariado nacional –, contactos com os partidos políticos com assento parlamentar e as confederações sindicais (UGT e CGTP-IN), além de pedidos de audiência ao Comando-Geral da PSP e Provedor-Geral da República.

«Não há nada que impeça a sindicalização dos profissionais da PSP», salientou aquele agente policial, referindo-se a posições, nesse sentido, do Comando-Geral da PSP e do Ministério da Administração Interna.

De acordo com o subchefe Carreira, e caso se mantenha o «impasse negocial» da sindicalização policial, a Pró-Sindical da PSP irá tomar algumas formas de luta decorrentes da reunião do secretariado nacional, que se realiza em Abril.

Duplo homicídio de 10 de Junho

Julgamento adiado pela oitava vez

A leitura dos quesitos do julgamento do agente da PSP Amadeu Rocha da Cunha acusado de, há dez anos, ter atingido com tiros José Jorge Morais que veio a morrer, e Jorge Falcato Simões que ficou paralítico, foi adiada para 30 de Março.

Em dezoito sessões do julgamento iniciado em Novembro de 1987, é a oitava vez que este julgamento é adiado.

O pai do jovem morto bem como o arquitecto Falcato Simões, que em cadeira de rodas se desloca ao tribunal em cada sessão, estão dispostos a esgotar todas as instâncias judiciais, apesar do recurso do tempo, para que seja feita justiça.

Os factos reportam-se a 10 de Junho de 1978, durante um confronto entre duas manifestações de ideais opostos em que interveio a Polícia.

O processo, segundo recorda o pai de José Jorge Morais, que aponta tudo das audiências, na sua pequena agenda de bolso, «andou perdido» e foi as suas diligências junto de entidades responsáveis, que fizeram com que o processo andasse, «apenas de há três anos para cá».

Definição de competência em cheques sem provisão

O crime de emissão de cheques sem provisão vai passar a ser julgado no Tribunal de Comarca onde se situa o estabelecimento de crédito em que o cheque foi inicialmente entregue para eventual pagamento.

O acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, hoje publicado na folha oficial, determina a competência territorial do tribunal para julgar a infracção, afastando assim dúvidas acerca da eventual competência judicial do Tribunal da Comarca onde se situa o estabelecimento bancário sacado ou a câmara de compensação.

Na base da decisão encontra-se a convicção de que a finalidade visada pelo legislador nunca seria atingida, caso o queixoso tivesse de se deslocar a lugares distantes pois preferiria abster-se da denúncia.

Por outro lado, as câmaras de compensação existem apenas em Lisboa e Porto, o que faria com que a quase totalidade daqueles crimes fosse julgada nas duas cidades.

O «verdadeiro flagelo» da emissão de cheques sem emissão levou o legislador a facilitar e incrementar, esclarece o texto do assento do Supremo Tribunal.

Eleições na Ordem dos Advogados

A lista B, encabeçada por Vera Jardim, venceu na sexta-feira as eleições para delegados ao primeiro Congresso Extraordinário dos Advogados portugueses, previsto para Maio, indicam os dados provisórios do escrutínio.

Em declarações à agência Lusa, o presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, Alfredo Gaspar, revelou que a lista B conseguiu eleger 156 dos 270 delegados em representação da classe em Lisboa.

A lista A, afecta à actual direcção da Ordem e encabeçada por José Pimenta, elegeu 114 delegados.

O primeiro congresso extraordinário dos advogados, no qual participarão 511 delegados eleitos a nível nacional, está previsto para o início de Maio em Lisboa.

Em Portugal existem actualmente cerca de nove mil advogados.

«O caso Alves dos Reis II»

Ofendidos não leram o «Diário da República»

O juiz que julga no Tribunal da Boa Hora o processo já conhecido por «caso Alves dos Reis II», e que envolve nove arguidos por «associação criminosa e burla», voltou a acentuar que os comerciantes «não lêem o 'Diário da República'».

«Se tivessem lido teriam visto a mudança de gerência da empresa Manuel Alves Caetano», disse o juiz presidente.

A falta de leitura da III Série do «Diário da República', onde é publicada a constituição e alteração de sociedades, terá contribuído para o desconhecimento de 151 comerciantes lesados neste processo de que tinha mudado a gerência da empresa Manuel Caetano Alves, fundada em 1922.

A presunção de que se tratava da mesma empresa «com credibilidade» terá feito aquelas empresas fornecerem artigos na ordem global de centenas de milhares de contos.

O tribunal ouviu ontem as testemunhas de acusação e de defesa dos arguidos (sete dos quais presos) estando prevista para o dia 30 a sessão de alegações.

Este processo, cujo montante de prejuízos recorda o burlão «Alves dos Reis», nos anos 30, já está identificado na gíria jurídica como «o caso Alves dos Reis II», designação reforçada, porque um dos arguidos se chama Alves dos Reis.

Actividade da GF salientada em Évora

Seiscentas apreensões no valor de milhares de contos é o balanço das infracções fiscais, em 1988, detectadas pela Guarda Fiscal de Évora, informou o comandante da unidade, coronel Fernando Palma Ferro.

Este oficial de infantaria falava em Évora na cerimónia do dia da unidade do batalhão que comanda, presidida pelo comandante-geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos.

Segundo Palma Ferro, que enalteceu «as virtudes e o empenhamento» dos homens que comanda, espalhados por unidades dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Setúbal e Faro, as apreensões realizadas incidiram em especial em artigos de vestuário, tabaco, gado, material de som e viaturas.

O comandante da Guarda Fiscal de Évora falou, por outro lado, da apreensão recente de 1400 quilos de haxixe pelo seu batalhão.

«Considero esta missão de defesa, não só do património material da nação, mas, essencialmente, dos seus alicerces – a sua juventude, potencial utilizadora da droga», disse.

89.5
FM
TSF
RÁDIO JORNAL
A RÁDIO
EM DIRECTO

REDE LUSO-BRASILEIRA DE TRÁFICO DE DROGA ESTÁ EM TRIBUNAL

O tribunal judicial de Vila Verde pronunciou oito indivíduos por tráfico de droga, acusando-os de introduzirem em Portugal, em 1987, pelo menos 27,5 quilos de cocaína, oriunda do Brasil – soube a agência Lusa de fonte forense.

A rede de traficantes de droga, constituída por seis homens e duas mulheres, era presumivelmente liderada em Portugal por um ex-emigrante no Brasil, Serafim Gomes de Magalhães – 70 anos, agricultor, residente em Arcozelo, Vila Verde – que actuava em sintonia com um seu filho, José Magalhães, radicado em Manaus, Brasil.

A maior parte da droga destinava-se ao mercado espanhol.

A acusação deduzida pelo Ministério Público refere que antes de ter regressado a Portugal, em Fevereiro de 1987, Serafim Magalhães combinou com o filho constituírem um grupo para regularmente proceder ao tráfico de cocaína.

O septuagenário ficou encarregado de ir aos aeroportos de Lisboa e do Porto receber os «correios» e transportá-los até à sua residência, hospedá-los aí e pesar e embalar a cocaína, em sacos cuja capacidade oscilava entre 100 e 150 gramas.

Serafim Magalhães recrutou dois indivíduos, João Aloísio Esteves de Meneses Pinheiro, 55 anos, solteiro, agricultor, de Vila Verde, e Fernando Manuel Martins Frutoso, 31 anos, casado, comerciante natural de Alcobaça e morador em Paredes.

José Magalhães adquiria a cocaína à razão de 3500 contos o quilograma, em colaboração com dois cidadãos brasileiros, Messias de Almeida Lima e Carlos Armando de Sousa, tendo depois aderido à rede Maria Marlei Marques dos Santos Sousa, 49 anos, doméstica, actualmente detida no Porto.

Esta cidadã brasileira, que está em Custoias, é mulher de um coronel do Exército daquele país, também suspeito de envolvimento no tráfico de cocaína.

A cocaína era transportada por avião, depois de dissimulada em embalagens contendo café e também no interior de tábuas destinadas a preservar loiças e cristais, enviados para a mãe de uma outra ré, Isaura de Almeida, casada, doméstica, de Arcozelo, Vila Verde.

João Pinheiro vendia a cocaína a cerca de seis contos o grama, em diversos pontos do País, enquanto Fernando Frutuoso, acompanhado de outro réu, António de Jesus Marques, 33 anos, casado, operador de máquinas, de Margaride, Felgueiras, passou a deslocar-se a Lisboa, traficando aquele estupefaciente com António da Costa Vilela, através de Germano Lourenço da Silva.

Posteriormente, Fernando Frutuoso e António Marques iam a Orense – e também à povoação de Redondela – traficando a droga a «dealers» locais, até que em meados de Agosto de 1987 começaram a ter dificuldades em receber a sua parte nas receitas da venda na região galega, talvez porque os preços praticados não conseguissem aí aceitação.

Entretanto, Serafim Magalhães, João Pinheiro e Fernando Frutuoso, preocupados com o futuro da rede, reuniram-se na Póvoa de Varzim, tendo decidido solicitar a vinda a Portugal de José Magalhães, o que aconteceu em Setembro de 1987.

Encontraram-se todos em Braga, onde optaram por escalar «correios» com cocaína – a heroína era muito mais difícil de fazer entrar em Portugal, segundo José Magalhães – no aeroporto de Madrid, sendo o produto destinado novamente ao mercado português.

José Magalhães e seu pai assumiram o controlo das operações de tráfico – apesar da ida a Manaus de Fernando Frutuoso, que teve de cingir-se àquela liderança bicéfala –, mas o «princípio do fim» ocorreu em 14 de Março de 1988.

Marcos Gomes Bezerra, 34 anos, comerciante, de Manaus, Brasil, foi surpreendido pelos serviços alfandegários do aeroporto de Pedras Rubras com 8,835 quilogramas de cocaína, distribuídos por 36 embalagens de plástico e dissimulados entre as tábuas de dois caixotes.

A partir daí, a secção regional de investigação de tráfico de estupefacientes da Polícia Judiciária do Porto iniciou um intenso trabalho, que levou ao desmantelamento da rede.

Agostinho Manuel de Jesus Rodrigues, 45 anos, casado, gerente comercial, natural de Vouzela e residente em Lisboa, é o oitavo réu sob a acusação de ter sido colaborador, na capital, daquela rede.

Entretanto, o advogado de Serafim Gomes de Magalhães – Quelhas Lima Filho – deduziu a incompetência territorial do tribunal judicial de Vila Verde, alegando que o último crime – a apreensão em Pedras Rubras - ocorreu na área da comarca do Porto, pelo que ao abrigo do número 2 do artigo 19 do Código de Processo Penal, o julgamento deveria realizar-se no Porto.

Aquele presumível líder da rede de traficantes está sujeito a uma pena de 10 a 16 anos de prisão – por associação de delinquentes – enquanto os restantes réus poderão ser penalizados entre 8 a 12 anos de cárcere.

Responsável pela explosão em avião de Pan Am terá passado por Lisboa

O jornal londrino «Sunday Express» afirmou ontem que investigadores lhe disseram que o autor do atentado de Dezembro contra o avião da Pan American foi o «professor», visto pela última vez há três semanas em Lisboa.

O semanário londrino não identificou o autor do atentado pelo nome, dando somente a referência «professor». A designação refere-se a um líbio conhecido pelos investigadores de todo o mundo «por causa do seu génio em explosivos».

O jornal diz que a Polícia Federal norte-americana, FBI, confirmou que o «professor» está a ser procurado por relação com o atentado contra o jumbo da Pan Am que explodiu no ar a 21 de Dezembro, morrendo todos os seus 259 ocupantes e ainda onze pessoas apanhadas em terra por destroços do aparelho em chamas.

Segundo o «Sunday Express», o homem foi da Grécia para Bona a 13 de Dezembro e a bomba terá sido colocada na semana seguinte no avião na bagagem de um estudante libanês, Khalid Jaafar, de 20 anos, que iria aos Estados Unidos visitar o seu pai, um comerciante de Detroit.

A bomba estava contida num gravador de cassates e o jovem levá-la-ia sem saber, depois de receber o gravador de presente.

O «professor» foi treinado como membro de um grupo de elite no exército líbio noa anos 60, é perito em electrónica e explosivos e um mestre em falsificações. Recebeu ainda treino militar em Moscovo, onde se tornou perito em armamento.

O «professor» treinou recrutas durante dois anos no quartel general sírio da organização Abu Nidal, considerada responsável por atentados nos aeroportos de Roma e Viena em 1985 e outros ataques terroristas. Ainda segundo o jornal, esteve na Irlanda e treinou guerrilheiros do Exército Republicano Irlandês (IRA) na Líbia.

Segundo o «Sunday Express», o «professor» entrou na Alemanha Federal com o nome Patel e encontrou-se com um diplomata iraniano que o deixou trabalhar na sua embaixada. Esteve na Alemanha Federal até 6 de Janeiro pelo menos e foi visto pela última vez há três semanas a conduzir um carro de matrícula alemã-federal em Lisboa, depois do que desapareceu.

Detido jovem autor de numerosos furtos

Um jovem de 16 anos foi interceptado no Porto pela Polícia de Segurança Pública, tendo confessado a prática de numerosos furtos, nos últimos dois anos – disse uma fonte da PSP.

António Manuel Oliveira da Costa, solteiro, ex-empregado de balcão, actualmente desempregado, natural e residente no Porto, foi em liberdade, a aguardar ulteriores actos processuais, dada a ausência de flagrante delito – acrescentou a mesma fonte.

O jovem, já referenciado policialmente por furtos no interior de automóveis e de estabelecimentos comerciais, confessou ter furtado câmaras de filmar, aparelhagens de som, televisores portáteis, anéis de ouro, relógios, cadeeiros e máquinas fotográficas.

«Arrombamento de montras e furto em estabelecimentos em pleno dia», foram outras das acções confessadas à brigada civil da Divisão de Trânsito da PSP do Porto.

Aquela brigada recuperou um televisor, um vídeo e um transformador, tendo identificado dois presumíveis receptadores, que são uma costureira e um empregado de um salão de jogos.

Receita de supermercado roubada na rua

Três indivíduos assaltaram sábado à noite um funcionário de um supermercado que se preparava para depositar dinheiro num bando da Amadora, tendo sido roubados cerca de dois mil contos, disse uma fonte da Polícia local.

O assalto ocorreu por volta das 22h40, próximo da dependência do Banco Espírito Santo na Amadora, na Rua Elias Garcia.

Os três assaltante, dois deles encapuzados, abordaram o funcionário do Supermercado Japão, com sede em Massamá, quando este se preparava para depositar dinheiro no cofre nocturno daquela dependência bancária.

O funcionário foi agredido à coronhada, tendo sido transportado para o Hospital de S. Francisco Xavier.

Os assaltantes ainda chegaram a trocar alguns tiros com guardas da PSP que entretanto se acercaram do local.

Presidente da Câmara de Almeida mantém-se em coma profundo

O presidente da Câmara Municipal de Almeida, Limão de Andrade, continua em «coma profundo e com prognóstico bastante reservado», 4 dias depois de ter sofrido um acidente de viação, disse uma fonte hospitalar.

José Limão de Andrade foi vítima de um acidente de viação na zona de Canas de Senhorim, quando viajava de Almeida, distrito da Guarda, para Coimbra.

O autarca, que sofreu um traumatismo craniano, deu entrada no Hospital da Universidade de Coimbra onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

O seu estado mantinha-se esta manhã sem alteração, segundo informação hospitalar e da Câmara de Almeida.

Casal morto por um primo

Um casal de agricultores sexagenários foi abatido no domingo, perto de Penacova, distrito de Coimbra, a tiros de caçadeira, soube-se hoje junto da GNR.

O incidente ocorreu na localidade de Riba de Baixo, em casa do casal, onde foram mortos por um primo, José Aristides Silva Duarte, de 50 anos.

O casal de agricultores e o autor dos disparos eram vizinhos, presumindo-se que na origem dos tiros tenha estado uma discussão sobre um problema de serventia.

Há mais de um ano que corre no tribunal de Penacova uma acção de serventia envolvendo o José Aristides e o casal morto, António da Silva Soares e Alzira da Silva Duarte.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/39

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha de alta tensão, aérea, a 30 kV, com a extensão de 50 metros, com início no apoio n.º 28 da linha para o PT da Cooperativa Transformadora de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, e com término no PT 1112 — Moinhos do Pego, freguesia e concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/155

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kV, n.º 101/102, com a extensão de 381 metros, no troço compreendido entre o apoio n.º 45 e o apoio n.º 47 da mesma linha, Freguesia de Santa Iria de Azóia, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/75

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kV, com a extensão de 144 metros, com início no apoio n.º 6 da linha para o PT ALR 12 (ex. n.º 274) Raposa-Almeirim, e com término no PT ALR 19-C Hermavegus, LD.ª, Freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

População arrancou 3 mil pés de eucaliptos

CARGA DA GNR NÃO AMEDRONTOU QUATRO FREGUESIAS DE VALPAÇOS

GNR e populares de quatro freguesias de Valpaços envolveram-se ontem à tarde em confontos devido à plantação de eucaliptos numa quinta de 240 hectares,no Lugar de Ermeiro, onde outrora despontavam vários olivais. Das duas refregas mais violentas travadas por efectivos da GNR, metade constituído por elementos do Corpo de Intervenção, e grande parte das duas mil pessoas que se concentraram no local para arrancarem os eucaliptos plantados pela «Soporcel», resultaram vários feridos sem gravidade e um detido provisório, que o comandante de uma parte das forças acusou inicialmente de ter puxado de uma arma.

Jornalistas destacados para o teatro da operação», em especial reporteres-fotigráficos e homens da câmara, da RTP, foram ameaçados por alguns guardas, mas cumpriram impavidamente a sua missão, apesar de um ou outro, na confusão gerada pelas sucessivas cargas da GNR, apresentar, no final. ligeiros hematomas.

Populares das freguesias de Aguiar Reves, Veiga da Lila, Santa Maria e S. Pedro, conseguiram. apesar de tudo, arrancar uma grande quantidade de pés de eucaliptos, apesar da GNR ter destacado para o Lugar do Ermeiro meia centena de elementos do Corpo de Intervenção e de outros, a cavalo, terem carregado sobre os populares indefesos, mas decididos.

As escaramuças entre a GNR e os populares começaram cerca das 15 horas, quando os populares, em grupo, se dirigiram para a plantaçao de eucaliptos. A Guarda Nacional Republicana improvisou um «quartel» numa casa de lavoura do Lugar do Ermeiro.

A informação de que a GNR se havia ali instalado depressa chegou ao conhecimento dos populares. A meio da manhã não havia em Veiga da Lila quem não soubesse que forças da GNR (do comando distrital de Vila Real e do destacamento de Chaves) se haviam ali acolhido, durante a madrugada.

Dé modo que, quando a GNR fez a primeira investida, a pé e a cavalo, os populares, já agachados na «operação-arranque» (de eucaliptos), dividiram-se em dois grupos. A «missão» da GNR complicava-se. Retida ali há muitas horas - desde as 4 da madrugada-, alguns dis seus elementios davam mostras de grande nervosismo. Admitiui-se o pior. Mas os populares não desarmaram. «Eles (gnr's) fogem. Não de aflijam que eles fogem», admitiu um dos populares, quando o grupo descia a encosta na direcção da quinta.

Guardas prendem um agricultor

Aguentaram a carga, mas não destroçaram. Mantiveram-se firmemente. A hora era de luta, apesar de uma senhora meia idosa dizer «vimos em paz». Consumada a primeira carga, com alguns feridos (equimoses e escoriações pelo corpo), ameaçaram com segunda, então com gases lacrimogéneos. Mas os populares não arredaram pé, apesar de atacados, maltratados e carregados.

Três mil pés, pelo menos, estavam já arrancados, quando isso aconteceu.

Uma hora depois nova carga da «brigada», então, sim, já com menos populares, mas os que resistiam, dispostos a não perderem a «batalha», porque «a CEE manda plantar aqui aquilo que não quer lá», segundo um dos manifestantes.

É então que se dá a detenção de um agricultor presente, José Oliveira, que só ao fim da tarde viria a ser libertado pela GNR, após «negociações» entre um activista da «Quercus» (Associação para a Protecção da Natureza) e o comandante das forças da GNR, capitão Dias Vieira.

Velhos, homens e mulheres de meia-idade e jovens: todos eles irmanados da mesma determionação de «correrem» coma «Soporcel» da zona. Uma segunda tentativa de resistir à celulose. Para isso, com paus, picaretas, sachos e sacholas. Todo o intrumento que, enfim, permita arrancar depressa plantas fixadas na terra há pouco tempo.

Ontem, em quatro freguesias do concelho de Valpaços, populares tentaram recuperar para a lavoura a quinta de 240 hectares que a «Soporcel» comprou, onde plantou vários milhares de pés de eucaliptos que libam toda aágua da zona e retiraram do mercado cem mil quilos de zeitona - ou muitos e muitos litros de azeite, se a isso se converter a azeitona.

«Vamos a eles»: gritou um sargento

As refregas dirimidas entre populares e elementos das chamadas forças de ordem tiveram instantes cruciais. Um deles foi quando un sargento, a meio da «batalha», depois de reunir toda a tropa - que entretanto também se dispersara ao acorrer à esquiva de alguns populares às bordoadas da GNR -, gritou «Vamos a eles».Os gnr's foram, de facto, a eles, mas sem a fúria é o ódio que rescendiam das palavras do «chefe»

Brandiram os bastões, carregaram nos que insistiam em arrancar mais pés de eucaliptos, em empurraram as pessoas, dispararam para o ar: mas a multidão não se impressionou. Mais feridos, sem gravidade,se juntaram aos primeiros. «Eles fogem, não de aflija que eles fogem», incitou um dos manifestantes, esperançado na vitória.

Novo período de tensão. «Vamos arrancar mais», propôs um deles, decidido a tudo. José Oliveira estava já detido. A situação complicava-se. Boa parte da missão dos populares das quatro freguesias do cincelho de Valpaços mais ou menos afectadas, directamente, por esta iniciativa da «Soporcel», estava já cumprida. Serenidade e ponderação a imporem-se: abertura de «negociações» com as autoridades presentes. Que não foram fáceis, porque o comandante das forças não queria libertar agricultor José Oliveira, de Emes, Canaveses.

Jornalistas também foram agredidos

A GNR carregou também sobre jornalistas que acompanhavam o evoluir dos acontecimentos em missão profissional. Não é a primeira vez que tal sicede, nem será a última. Mas daqui se chama a atenção do cvomando-geral para o atropelo que subjaz a tal desaforo.

Raivosos como cães, alguns deles tentaram roubar a reporteres-fotográficos películas. Um deles chegou até a gritar: «Quero apanhar aquele filmador». Um vociferou tais palavras, outro, para não ficar atrás em «impropérios», logo acrescentou: «tira-lhe o rolo». As reportagens foram feitas e são elucidativas, segundo os matutinos nortenhos de hoje: guardas com armas empunhadas, outros a cavalo - a carregaram sobre a turba -, e ainda outros carregando eles e os cavalos sobre os manifestantes.

Houve mesmo quem garantisse que, se os fotógrafos e a RTP não estivessem presente, a questão seria «resolvida de outra forma». Havia, no total de uma centena de guardas, metade do Corpo de Intervenção, a chamada «GNR de Choque». Não estavam ali - desde a madrugada, para fazerem festinhas aos populares.

De comum têm um «Dia» e um equinócio

Homem e árvore estão «condenados» a viver juntos

Um «Dia» (Mundial da Árvore) e um equinócio (da Primavera, que assinala a chegada da estação do ano) ligam o homem à árvore e vice-versa. O Dia da Árvore, coincidente – como aqui se diz – com o equinócio da Primavera, é assinalado em Portugal desde 1907, convidando desde então a um balanço do comportamento do homem em relação à floresta e à correcção de eventuais desacatos contra ela cometidos.

Há 82 anos, as primeiras comemorações tiveram o seu fulcro no Seixal, uma zona grande fornecedora de madeira aos estaleiros navais da margem sul do Tejo. Agora é na Marinha Grande, envolvida pelo pinhal mandado plantar por D. Dinis, que se concentram as manifestações comemorativas.

Qualquer ponto de Portugal pode, aliás, servir de palco à festa da árvore, porque se trata de um país intensamente arborizado. E em qualquer ponto se pode e deve meditar sobre o muito que se deve ao manto de arvoredo que recobre de verde a paisagem.

Com recurso a instrumentos sofisticados, um grupo de ecologistas alemão fez, recentemente, uma experiência durante um corte de arvoredo e verificou que os seus aparelhos ultra-sensíveis detectavam sons muito semelhantes aos gemidos humanos.

As árvores, como os homens, têm, por vezes, excentricidades. Em Varziela, próximo de Cantanhede, uma figueira enraizou no píncaro de um pinheiro e em Seiça, concelho da Figueira da Foz, quem viajar na Linha do Oeste pode observar o espectáculo insólito de duas oliveiras, de razoável porte, crescendo no zimbório da torre de um vetusto mosteiro.

Lambendo um pouco de caruma apodrecida e roendo o calcário de cantarias centenárias, essas árvores denotam um estoicismo invulgar ao sobreviverem naquelas condições precárias.

Aos portugueses, em especial, são as árvores que muitas vezes emprestam os seus próprios nomes aos seus diversos apelidos.

As listas telefónicas são pomares de Nogueiras, Oliveiras, Pereiras, Cerejeiras, Laranjeiras, e são florestas de Carvalhos, Castanheiros e Pinheiros. Com tantos Matos e Silvas de permeio, tornam-se, às vezes, autênticas selvas.

Mau é que essas selvas se não confinem às listas dos CTT e se topem também no terreno, cada vez mais abandonado pelos camponeses que migram para as cidades na miragem da árvore das patacas.

O arvoredo, assim abandonado, estiola de saudade, adoece devido a chuvas ácidas, ou morre queimado. E os homens, aglomerados nas grandes urbes, sufocam às vezes por falta de pulmões verdes.

O homem e a árvore são vizinhos no calendário da criação, porque têm muitas afinidades e não podem passar um sem a outra.

ORIENTADORAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS PRETENDEM ESTATUTO E CARREIRA

São 150 a nivel nacional, mulheres na sua maioria, espalhadas por escolas secundárias de diversos pontos do país. Este ano, a sua função, embora exercida anualmente sob o signo da precaridade, deixou-as sem mãos a medir: devido à «bomba» que rebentou nas escolas secundárias com a imposição em Outubro/88 do novo modelo de acesso ao ensino superior, alunos, pais e professores, procuraram-nas quase desesperadamente em busca de orientação. Porque essa é a sua função, ainda que exercida, repete-se, com precaridade cada vez mais acentuada: a de orientadoras escolares e profissionais.

A «alegria da descoberta» dos jovens das suas próprias potencialidades e aptidão para a vida activa é, dizem elas, a sua maior compensação.

Mas as dificuldades,incertezas e ameaças são cada vez maiores para as profissionais de uma actividade que, ao contrário, deveria ser incentivada e institucionalizada a nivel nacional.

Os orientadores escolares e profissionais são professores licenciados, portadores de habilitação própria, em vários domínios das disciplinas escolares, que completam a sua formação académica com um curso de três anos no Instituto de Orientação Profissional, o último dos quais é de estágio numa escola. Em sua opinião, esta formação é equiparável à de mestrado.

Concluída assim a especialização, o professor-orientador é anualmente destacado do quadro docente a que pertence para exercer a actividade de orientador escolar e profissional em determinada escola secundária, sem acréscimo de vencimento.

No curso de especialização do IOP os candidatos a orientadores escolares e profissionais estudam disciplinas do domínio da psicologia aplicada, como, por exemplo, psicologia de desenvolvimento, psicologia diferencial, psico-fisiologia, psico-patologia, estatística e teoria e práticas de orientação escolar e profissional. Para se considerarem especializados, os orientadores têm de apresentar um trabalho final.

Associação dos OEP criada em 1980

A orientação escolar e profissional data em Portugal de 1977 e em 1980 foi constituída legalmente a Associação Portuguesa dos Orientadores Escolares e Profissionais. De âmbito nacional, a Apoep tem por objectivos fomentar o interesse em Portugal pela problemática da Orientação Escolar e Profissional, pugnar pela implementação do serviço de orientação escolar e profissional no nosso país, defender os interesses dos seus associados no exercício de actividades relacionadas com a orientação escolar e profissional e incrementar o estudo e investigação científica neste domínio específico.

Filiada na Association Internationale d'Orientation Scolaire et Professionelle, a Apoep edita a revista Orientação Escolar e Profissional e tem promovido seminários, colóquios, pequenos cursos, encontros nacionais de orientadores e debates sobre questões de fundo, como sejam, o Serviço de Orientação Escolar e Profissional e o Estatuto de Carreira do Orientador Escolar e Profissional.

Consciencializar os alunos das suas aptidões

«Defendemos o nosso trabalho com base no voluntarismo dos alunos»,dizem-nos algumas orientadoras membros da Associação. «Nenhum aluno é obrigado a vir á Orientação Escolar. Mas nós divulgamos a nossa presença e actividade através de tarjetas, de folhetos explicativos, vamos às turmas. E há muitos jovens que vêm ter connosco.»

Os anos decisivos para os alunos se orientarem, seja a nivel de opção escolar, seja a nivel de opção profissional, são o nono do curso unificado e o décimo primeiro, nos cursos complementares.

«Baseamos o nosso trabalho na informação sobre cursos, escolas e soluções, com vista á sua preparação para a vida activa. Outro aspecto do nosso trabalho é consciencializar os alunos das suas qualidades e aptidões potenciais por forma a serem eles a optar e construir o seu projecto escolar e profissional. É frequente um jovem ser inconscientemente influenciado pela família, pela televisão, pelo meio que o cerca, quanto á opção profissional que deve fazer, opção que na realidade está muitas vezes em franca contradição com as suas reais aptidões.»

Estilista e técnico de informática são as preferidas

Em consequência dessa influência subreptícia, as profissões que mais atraem os jovens portugueses actualmente são a de estilista, técnico de informática, educadora de infância, secretária, gestor, agente de relações internacionais e as tradicionais profissões liberais de médicos e advogados. Professor ninguém quer ser, salvo raras e honrosas excepções.

A orientação pode ser continuada – logicamente, a mais eficaz – mas também pode ser pontual, se o aluno não a procurar a tempo e com frequência ou quando a orientadora escolar e profissional tem a seu cargo, por exemplo, o número significativo de 3400 alunos para ajudar a orientar...

Tentativas de subalternizar orientadores a psicólogos

Em 1983, era ministro da Educação José Augusto Seabra, foram colocados nas escolas licenciados em Psicologia na área de conselheiros de orientação escolar e profissional.

Surgiu então descontentamento entre os orientadores ao tomarem conhecimento do relatório elaborado por uma comissão constituída no âmbito do ME, em que aqueles profissionais eram subalternizados pelos psicólogos.

A solução encontrada na altura foi a de os psicólogos com aquela licenciatura serem colocados nas escolas onde foram criados, também por Seabra, os cursos técnico-profissionais, com a função exclusiva de acompanhar os alunos que frequentavam aqueles cursos.

Mas de então para cá o campo de actuação dos psicólogos tem-se vindo a alargar aos alunos do nono ano e dos cursos complementares.

«A nivel pessoal não há, regra geral, conflitos », conta uma orientadora escolar.«Porque nas escolas em que há orientadora escolar e psicólogo de orientação, dividimos entre os dois os campos de trabalho: um fica com os alunos de uns anos e o outro com os alunos de outros anos.»

Mas há indícios de que a ideia de extinguir ou de subalternizar os orientadores escolares aos psicólogos mantem-se viva.

Persiste ideia de subalternização

No dia 10 de Fevereiro passado, a Associação Portuguesa de Orientadores Escolares e Profissionais teve oficiosamente conhecimento da existência de um projecto de lei de criação de Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e Profissional que circulava para recolha de pareceres.

A Associação obteve da Secretaria de Estado da Reforma Educativa um exemplar do documento e foi também solicitada a dar parecer. Constatou, todavia, que no projecto mais uma vez se subalternizam as funções dos orientadores às dos psicólogos, do que discorda totalmente, assumindo os orientadores igual posição.

Discordam também da existência de uma única via de formação de profissionais de orientação (psicólogos), que consideram tecnicamente incompleta ,bem como seja vedado aos OEP o exercício de funções de responsaveis pelo Gabinete Coordenador dos Serviços, de Coordenadores de Núcleo e de exercerem a articulação dos Núcleos com as escolas.

Outros indícios ameaçadores desta actividade são , por exemplo, as dificuldades motivadas pela falta de material técnico, documental e de uso corrente com que se defrontam estes profissionais desde que a sua tutela deixou de ser o Instituto de Orientação Profissional e passou a ser a Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, do Ministério da Educação.

Instituto de Orientação Profissional -- que futuro?

O futuro do Instituto de Orientação Profissional – que além de formar os orientadores, faz testes a alunos de escolas onde não há orientação escolar e profissional, por um preço simbólico– também é incerto. Este ano lectivo não foram abertas inscrições para os cursos e em 87/88, realizou-se o concurso documental e a selecção dos candidatos, mas os professores não puderam candidatar-se porque o Ministério da Educação não autorizou destacamentos.

Preocupada com o futuro desta importante actividade, a Apoep considera fundamental «o desenvolvimento e expansão dos serviços de Orientação Escolar e Profissional a todo o país, pelo que se impõe a manutenção da formação de professores especializados em orientação.» Em consequência ,defende a criação do estatuto da carreira destes profissionais especializados.

Dívidas dos Municípios à EDP

Governo ameaça reter fundos das autarquias

O Governo pretende aprovar um Decreto-Lei que retenha parte do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) e metade do acréscimo de cobrança da sisa, de 198 para 1989, dos Municípios que não queiram estabelecer um acordo com a EDP para regularizar as dívidas.que têm em relação à empresa Electricidade de Portugal-EP. A revelação foi feita no último fim-de-semana pelo secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território.

Entrevistado pelo programa de rádio «Pelo Sim pelo Não», da RDP-Antena Um, Nunes Liberato fez esta singular revelação: a de que o Governo vai cobrar pela «força», ou pelo menos ameaça, as dívidas das Câmaras Municipais à Electricidade de Portugal-EDP/EP. Uma insólita, até hoje nunca aplicada em Portugal, forma de cobrar dívidas, que no caso dos Municípios à EDP já atinge cerca de 50 milhões de contos.

O secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território falou em especial, no program em questão, da Lei de Tutela Administrativa das Autarquias, na qual - disse Nunes Liberato- os tribunais terão funções relevantes. Com efeito, a principal inovação da lei em apreço é essa mesma: o peso decisório dos tribunais.

Entrevistado no »Pelo Sim pelo Não», aquele secretaário de Estado destacou, além do papel dos tribunais no exercício da tutela, a eventual perda de mandato de autarcas ser decidida «sem ser ao sbor das maiorias conjunturais».

Acerca da utilização de recursos hierárquicos, o governante considerou qua tal faculdade é «uma acção normal», pois que o exercício da tutela «é de legalidade, e a gestão do autarca deve ser objecto de apreciação política, a fazer pelo eleitorado».

O secretário de Estado referiu-se ainda à questão suscitada na Asembleia da república sobre a constitucionalidade do diploma, considerando que a Lei Fundamental prevê a dissolução de órgãos de Municípios.

Câmaras de Lisboa e Porto

PRD propõe lançamento de «verdadeiras oposições»

O PRD quer «verdadeiras listas de oposição» nas próximas eleições autárquicas, em Lisboa e no Porto. Nesse sentido se irá o Partido Renovador Democrático «empenhar activamente», de acordo com as conclusões do I Encontro Autárquico do PRD que reuniu num hotel de Lisboa cerca de duas centenas de participantes e no qual os renovadores avançaram o seu apoio, com algumas condições, a candidatos independentes aos órgãos municipais.

Essa orientação será desenvolvida pelo Partido Renovador Democrático nos próximos tempos, segundo as conclusões do Encontro em questão. «O PRD deverá - acentua uma dessas conclusões - concorrer em todas as autarquias onde seja possível constituir listas formadas por cidadãos que se identifiquem e sejam identificadas» com os princípios daquele partido.

Outra das conclusões adianta que «o PRD está disponível para analisar, na base de um programa concreto, a possibilidade fe cidadãos independentes concorrerem aos órgãos municipais sob o seu símbolo e sigla, empenhando-se activamente na sua candidatura sem outras exigências para além do cumprimento do programa proposto ao eleitorado».

Relativamente a eventuais coligações ou alianças, os autarcas do Partido Renovador Democrático presentes na reunião em questão defendem que as mesmas «não deverão diluir a imageme serão sempre baseadas no compromisso de cumprimento de objectivos fundamentais».

O PRD vai ainda intentar «garantir a eleição do maior número possível de autarcas, privilegiando os mandatos nas Assembleias Municipais».

Arlindo Neves perde mandato

O presidente da Câmara Municipal de Gondomar perdeu no último fim-de-semana o seu mandato, quando o Executivo municipal votou por unanimidade a sua destituição.

A Câmara Municipal de Gondomar reuniu-se sexta-feira com esse expressso fim, depois do Governo, através do ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, ter proposto a perda do mandato do edil gondomarense.

Tal posição do Governo baseia-se em alegadas graves irregularidades detectadas na gestão da autarquia, num inquérito efectuado pela Inspecção-Geral da Administração doTerritório.

Arlindo Neves fos acusado, designadamente, de prestação continuada de falsas declarações, pagamento de contratos não visados pelo Tribunal de Contas - na ordem dis milhares de cintos - e de gestão autárquica sem planosnem orçamentos aprovados.

Essas e outras ilegalidades detectadas em três relatórios elaborados pela Inspecção-Geral da Administração do Teritório, ao configurar-se ,atéria dolosa de índole criminal, fizeram com que vários processos fossem remetidos para os tribunais, afectando a imagem do Município de Gondomar.

A Câmara Municipal de Gondomar já tinha analisado a questão da perda de mandato do presidente em anteriores sessões, mas não havia chegado a qualquer decisão em virtude de empates sucessivos nas votações.

Vizela não desiste de ser concelho

Vizela não desiste de ser concelho. É uma luta de há anos, com Guimarães como alvo a abater. O Movimento para a restauração do Concelho de Vizela (MRCV) solicitou, nesse sentido, aue viabilize a criação do Município vizelense.

Manuel Campelos, líder do Movimento, afirmou que o carácter urgente do pedido se deve à realização de eleições autárquicas em Dezembro, o qual impede, por força da legislação vigente, a criação de qualquer nova divisão administrativa durante os seis meses aue a antecede.

O lider do MRCV referiu ainda que apoelos semelhantes foram dirigidos a todos os órgãos do PSD designadamente à Comissão Política Nacional, à Comissão Política Distrital e aos respectivos deputados do mesmo círculo eleitoral.

O Movimentp para a restauração do Concelho de Vizela entende que as objecções invocadas pelo PSD aquando das anteriores votações daquele projecto-lei na Assembleia da República «estão de há muito totalmente eliminadas, visto as Juntas de Freguesia em exercício terem sido legalmente eleitas e toda a vida na região de Vizela decorrer na mais completa normalidade».

ACTIVISTAS SINDICAIS QUEREM GREVE GERAL

Um grupo de cerca de duas centenas de delegados e activistas sindicais do sector dos transportes, banca e telecomunicações, reunido sábado em Lisboa, resolveu promover um abaixo-assinado a favor de uma greve geral.

Tal como referiu à agência Lusa Agnelo Furtado, do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, o abaixo-assinado é no sentido de «reclamar das centrais sindicais a rápida convocação da greve geral nacional, contra a política económica e social do Governo».

Na opinião daqueles sindicalistas, «perante a gravidade da situação têm as centrais sindicais demonstrado uma lamentável hesitação».

«Isto apesar da justa iniciativa dos sindicatos dos transportes, que expressamente propuseram a convocação da greve geral nacional e demonstraram a disponibilidade dos trabalhadores para a luta», acrescentam.

Segundo os activistas sindicais subscritores do comunicado foi ainda focado no encontro «o inêxito que estão ater as lutas parciais e sectoriais dos trabalhadores (caso da banca, dos CTT, dos transportes, da Setenave, etc), fruto da divisão na acção dos trabalhadores contra a concentração e a conjugação dos diferentes ataques do Governo».

Essa divisão é motivada «pela atitude dos dirigentes das duas centrais sindicais, que na sua conduta não dão corpo à unidade e à vontade dos trabalhadores, correndo o risco, se assim prosseguirem, de condenarem ao fracasso as lutas e as horas de greve já fectuadas e de se tornarem co-responsáveis pela torrente de despedimentos e pelo quadro de miséria e exploração que o Governo tem procurado para as famílias trabalhadores portuguesas», consideram os subscritores do documento, que se assumem como um «movimento de base».

Interjovem: CGTP cria estrutura juvenil autónoma

A criação da «Interjovem», uma organização juvenil no âmbito da CGTP mas com estatuto autónomo, e a realização de uma «carta reivindicativa» que amanhã será entregue a Couto dos Santos foram os acontecimentos mais relevantes da II Conferência Nacional da Juventude Trabalhadora, que ontem terminou em Coimbra.

O encontro contou com a participação de cerca de meio milhar de representantes de sindicatos, uniões e federações e elegeu o Conselho Nacional do novo organismo, composto por 21 membros efectivos que elegerão o secretário-geral.

Segundo afirmou Carlos Cidade, membro da organização da Conferência, a criação da «Interjovem» insere-se numa perspectiva de «encontrar novas respostas para situações novas» que se colocam aos jovens trabalhadores.

Com a fundação daquele organismo autónomo mas integrado na CGTP, pretende-se «incrementar a participação da juventude na direcção» da central sindical.

Carlos Cidade adiantou ainda que diversas questões sobre formação profissional, precaridade do emprego, intervençãp nos locais de trabalho e criação de gabinetes de apoio a jovens desempregados constituem algumas das competências daquela estrutura sindical juvenil.

«Política demagógica»

Da Conferência resultou também uma «carta reivindicativa» que será amanhã entregue ao ministro da Juventude.

Os jovens propõem um combate ao emprego precário através, designadamente, da limitação dos contratos a prazo e da fiscalização efectiva por parte da Inspecção-Geral de Trabalho das condições contratuais.

O combate ao abandono prematuro da escola pelos jovens antes que tenham concluído uma formação adequada às suas potencialidades e vocações é outra das propostas a apresentar a Couto dos Santos.

O documento afirma ainda que «a situação de crescimento económico observada no país nestes últimos anos não se tem traduzido num desenvolvimento social da sociedade portuguesa, tendo sido precisamente os jovens os principais afectados pelo agravamento das relações sociais».

Manuel Carvalho da Silva, que fez a intervenção de encerramento da Conferência, alertou os participantes para o que classificou como «política demagógica do Governo em relação aos jovens».

O coordenador nacional da CGTP preveniu ainda os jovens contra futuras campanhas governamentais no sentido «de melhor os convencer de que tudo lhes está a correr pelo melhor».

Delegação da CGTP no Oriente para reforço da cooperação sindical

Uma delegação da CGTP, composta por José Luís Judas e José Manuel Carinhas, chegou hoje a Hong Kong, em trânsito para Macau e República Popular da China.

A delegação da Intersindical chega amanhã a Macau para uma estada de três dias, durante os quais será recebida em audiência pelo encarregado do Governo do território, Murteira Nabo, e manterá um contacto informal com a Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau.

No dia 24, os sindicalistas portugueses partem para uma visita oficial à República Popular da China, que decorrerá até 2 de Abril, a convite da Federação Geral dos Sindicatos da - China.

A delegação da Intersindical, para além de José Luís Judas, da Comissão Executiva, e José Manuel Carinhas, responsável pelo departamento das relações internacionais, integra ainda Amílcar Pereira, vice-presidente do grupo FNAC (Fábrica Nacional de Ar Condicionado).

Os sindicalistas visitarão Cantão, Xangai e Pequim. Uma fonte da CGTP disse à agência Lusa que a visita decorre no âmbito do intercâmbio regular entre as duas centrais e do reforço dos laços de cooperação sindical.

Segundo a mesma fonte, a passagem por Macau visa, para além do conhecimento das realidades do território, uma troca de informações com as autoridades portuguesas, nomeadamente sobre o andamento dos trabalhos do grupo de ligação luso-chinês.

A inclusão do vice-presidente do grupo FNAC na delegação da central sindical decorre de contactos anteriores estabelecidos pelo Instituto de Cooperação Exterior dos sindicatos da China realizados por ocasião da última visita de uma delegação oficial dos sindicatos chineses a Portugal, a convite da CGTP.

Subsídio termina no fim do mês

Governo «fecha as portas» a trabalhadores do Chiado

O secretário de Estado da Segurança Social «fechou» há dias as portas aos trabalhadores da Zona do Chiado que ficaram sem emprego em consequência do incêndio de 25 de Agosto, não recebendo -como estava previsto- uma delegação incumbida de lhe expor as suas apreensões quanto ao seu futuro. Alegando uma «reunião urgente com o ministro», Arlindo Carvalho não acolheu os representantes dos trabalhadores do Chiado.

A SESS (Secretaria de Estado da Segurança Social) marcou para quarta-feira, dia 22, a reunião que havia sido agendada para sexta, mas que não será com o secretário de Estado. Em vez dele,os trabalhadores manifestarão os seus receios - note-se que o subsídio provisório termina no fim deste mês - não ao antigo administrador da RDP, mas ao chefe de gabinete do director-geral.

A reunião com o titular da SESS fora solicitada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços (CESL) para comunicar a Arlindo Carvalho a sua preocupação face à situação precária em que se encontram os cerca de oitocentos trabalhadores que perderam os seus postos de trabalho no incêndio de 25 de Agosto.

O secretário de Estado da segurança Social acedera em receber uma delegação de trabalhadores depois destes convocarem para amanhã (21) uma jornada de luta que, depois da audiência ter sido marcada, foi antecipada para 6ª-feira.

A jornada de luta incluiu uma concentração de trabalhadores frente ao Minsitério do Trabalho e a informação á população, junto à Rua do Carmo, da situação em que se encontram os trabalhadores dos estabelecimentos da zona destruídos pelo incêndio.

O subsídio provisório concedido aos oitocentos trabalhadores , a maioria dos quais dos «Grandes Armazéns do Chiado», «Grandela» e «Eduardo Martins», termina no último dia deste mês. O montante que lhes está a ser pago equivale apenas a 71 por cento do seu salário.

De acordo com o coordenador da CESL, Joaquim Labaredas, os trabalhadores desconhecem completamente o que será o seu futuro, recusando «a sobrevivência a prazo» a que estão a ser submetidos. reivindicam, por isso - acrescentou - «medidas que garantam emprego e trabalho».

«INVESTIMENTOS PUBLICITÁRIOS EM PORTUGAL TÊM TECTO MARCADO PELAS TABELAS DA TV»

«Investimentos publicitários em Portugal têm tecto o tecto marcado pelas tabelas da TV»: uma frase de João David Nunes que constitui o melhor resumo da sessão inicial do ciclo de temas em debate no Forum Picoas, propostos pela Associação da Imprensa Diária.

O tema «O leque dos investimentos publicitários nos meios de Comunicação Social» teve como moderador Francisco Pinto Balsemão, que propôs aos vários participantes uma reflexão sobre a fragilidade ou pouca credibilidade dos instrumentos existentes no nosso país para medir qualitativa e quantitativamente os investimentos em Publicidade e até na definição precisa do seu conceito, embora todos concordem, que neste campo e «per capita», Portugal está no último lugar na Europa, atrás da Grécia e da Turquia.

Dúvidas sobre os estudos de audiência e sua grande discrepância e dúvidas sobre as estatísticas, foram outras preocupações de Francisco Balsemão que ainda se pronunciou sobre a necessidade de rigor nas definições de instrumentos, conceitos e na sua prática, a questão dos patrocínios, sua força e futuro e o problema do seu conteúdo dentro de padrões de qualidade.

Referiu ainda com apreensão os Grandes Grupos de Comunicação Social e a sua filosofia subjacente e a «Grande Agência Mundial» como «supermercado de serviços» onde vimos como Maxwell e Saatchi foram referidos; aflorou ainda as centrais de compra de espaço e terminando por defender a existência de um grande jornal diário de âmbito e distribuição verdadeiramente nacionais mas para o qual preconizou vultosos investimentos.

Pinto Balsemão, que foi apresentado por Ruella Ramos na sua qualidade de Presidente da Imprensa Diária, promotora dos Encontros, foi por este saudado como verdadeiro homem de multimédias pelo seu regresso aos jornais diários (compra da Capital) onde, aliás, iniciará a sua actividade jornalística (Diário Popular). Ruella Ramos apresentou ainda os outros intervenientes, Correia Dias, presidente da Associação Portuguesa de Publicidade e membro do conselho de Administração do Grupo Sistema e da Associação Portuguesa para o Controlo das Tiragens, Sanderset Cardoso, representante da Direcção-Geral da Comunicação Social, Jorge Galamba, Director Comercial do Diário de Lisboa e o já mencionado João David Nunes, Director da Rádio Comercial.

Correia Dias historiou a saída progressiva da actividade publicitária da clandestinidade inicial para a posição que hoje se lhe reconhece. Indicou os números de que dispõe sobre os investimentos publicitários nos meios principais e apontou a evolução positiva da acção e mercados publicitários — (meio milhão de contos de 1974 aos previsíveis 50 milhões de 1989. Resumindo, assim, em Portugal, os investimentos publicitários seriam apenas 0,4% do PIB contra os 1,2 de Espanha onde os investimentos na publicidade teriam orçado no ano passado em cerca de 600 milhões de contos contra os 40 milhões que se pensa ter sido o tecto português.

Referiu ainda que 70% dos investimentos em publicidade, em Portugal, passam por 10 ou 12 Agências e focou a necessidade de melhores acordos na relação entre estas e os meios, agora que as novas Tecnologias Informáticas já podem propiciam mais simples, claros e directos contactos entre o cliente, os meios e as agências.

O custo por milhagem e a definição do público alvo, foram instrumentos referidos dentro duma necessária política de rentabilização dos dinheiros investidos pelos clientes, citando as discrepâncias de preços de publicidade entre jornais — de 500$00 a 2000$00 por mil contactos — contra 107$00, para igual número no período nobre da televisão.

Lauderset Cardoso debruçou-se sobre o quadro jurídico da actividade publicitária no nosso país, apontando para as deficiências de um quadro normativo e para a confusão entre a definição e enquadramento da publicidade e a defesa do consumidor, referindo ainda a criação de recente despacho que visa a criação de uma comissão para a constituição de um quadro normativo regulamentador da publicidade em Portugal, adequado às normas europeias e que dispõe sobre as questões da publicidade internacional, patrocínios, tutelas e tarifas.

Jorge Galamba referiu também a pouca credibilidade dos dados ao dispor nesta matéria, desmistificou a televisão como meio privilegiado, referiu a concorrência desleal (monopólio e tabelas baixas) que o Estado não contraria, e associou a alta percentagem de «spots publicitários» no horário nobre e a má colocação de alguns anúncios concorrentes no mesmo bloco, e ao modo e local como se vê televisão, como factores negativos e até previsivelmente desejáveis para a interrupção de visionamento da televisão pelos espectadores, o que colocaria em questão o baixo preço por contacto tantas vezes apregoado.

O índice de analfabetismo, a dificuldade de comunicação terrestre, do litoral para o interior, e a onerosidade subsequente das tarifas foram algumas das razões enunciadas para o estado depauperado em que se encontra a generalidade da nossa Imprensa diária escrita, a qual, no entanto, também responsabilizou por não ser mais combativa, concorrencial e criativa.

O estado da economia nacional, e alguma impreparação de marketing de muitos dos nossos empresários e o pouco crédito que alguns agentes publicitários conferem à Imprensa escrita, foi outra tónica da sua intervenção, onde ainda referiu o resultado dos frágeis meios de Comunicação Social de que dispomos, bem visível, por exemplo, na não criação de uma opinião pública forte ao longo de todos estes anos.

João David Nunes propôs a criação de uma Federação de Meios que normalize e discipline as várias questões ligadas à concorrência e à publicidade, referiu-se à rádio como parente pobre do mercado publicitário português. Curiosa foi a sua afirmação de que «não é com mais jornais que temos mais leitores», tal como «não foi por haver tamanha inflação de rádios piratas que os ouvintes aumentaram, bem pelo contrário», o que, na sua óptica, desviou verbas de publicidade para outros meios ou para outro tipo de actividades.

Não defendeu a criação de um grande jornal nacional, em que, contrariamente a Francisco Balsemão, não acredita, e definiu correctamente a parametrização dos investimentos publicitários em Portugal pelo valor das tabelas de publicidade da TV.

Cerca de uma hora de debates seguiram-se a estas intervenções, onde se focaram, em especial, aspectos relacionados com a melhoria da Imprensa escrita (melhores meios técnicos e humanos, maior acesso à instrução e à cultura, utilização maior da cor) e questões ligadas com a imprensa regional e problemas humanos no interior dos jornais — constituição por equipas, melhor conhecimento mútuo entre sectores e mais fidelidade e afeição ao meio de comunicação onde cada um trabalha.

Um esclarecimento a uma notícia publicada pelo «DL»

«Amanhã não se come na sede do Governo»

Do advogado Carlos Ferreira, em representação da firma Uniself, recebemos a seguintes carta, tendo como referência uma notícia publciada pelo «DL» na edição de 23 de Fevereiro, elaborada com base em previsões sindicais sobre os efeitos de uma greve marcada para o dia seguinte, 24:

«Dirijo-me a V.Exa. na qualidade de advogado e em representação da m/Cliente UNISELF - Gestão e Exploração de Restaurantes de Empresas, Lª., para lhe dizer o seguinte:

Na 1ª página e com execessivo destaque na V/edição do Jornal 'Diário de Notícias', publicado em 23 de Fevereiro de 1989 pode ler-se o seguinte:

«Amanhã não se come na sede do Governo».

Tal manchete juntamente com uma bela fotografia do edifício da Presidência do Conselho de Ministros ocupa quase na íntegra a 1ª página do V/ prestigiado Jornal. Tudo bem quanto à notícia em si, que serviu para inutilizar uma página do V/ Jornal que em boa técnica jornalistica deveria ser reservada a notícias de grande impacto a nível nacional, mas muito mal quanto ao objectivo e veracidade da mesma.

Senão vejamos o grave erro da V/ notícia:

1. A UNISELF, Lª. é legítima concessionária do refeitório da Presidência do Conselho de Ministros desde 2 de Janeiro de 1989;

2. Na referida unidade trabalham 8 pessoas cuja manutenção dos contratos de trabalho é da exclusiva responsabilidade da m/ Cliente UNISELF, Lª.;

3. Embora estivesse marcada greve para o dia seguinte - 24 de Fevereiro de 1989 - que algumas organizações bem desejavam que atingisse foros de greve geral (não comento os objectivos, pois isso é tarefa dos especialistas em análises políticas), o certo é que na referida unidade do refeitório da Presidência do Conselho de Ministros não houve um único trabalhador que tivesse aderido à divulgada greve;

4. Em consequência, não havia o minino argumento para se invocar que na «Sede do Governo» não se iriam servir refeições no dia 24 de Fevereiro;

5. Mas, mesmo a admitir-se que um ou dois dos 8 trabalhadores que prestam serviço no refeitório da Presidência do Conselho de Ministros iria aderir à greve, o que não veio felizmente a verificar-se, não havia qualquer justificação para a publicação da V/notícia e em especial na 1ª página, o que se contesta com toda a veemência;

6. É que na pior das hipóteses, a situação que poderia eventualmente ocorrer no refeitório da Presidência do Conselho de Ministros seria um caso generalizado a todos os restantes serviços e sectores de actividade nacional, motivada muito em especial pela greve promovida pelos sectores dos transportes, que nestas alturas acaba sempre por ter alguns reflexos nos milhares de trabalhadores que se pretendem deslocar para os respectivos serviços;

7. Só que tal situação não teve o mínino reflexo nos trabalhadores do refeitório em questão e até hoje não houve ainda um único refeitório de que a UNISELF, Lª. é concessionária que tivesse deixado de funcionar em datas de greves, mesmo quando estas atingiram proporções maiores, como seja o caso da greve geral do ano de 1988;

8. E no passado dia 24 de Fevereiro não foi excepção, pois, não obstante todo o impacto da V/ notícia, que obviamente teve efeitos destabilizadores e prejudiciais para a m/ Cliente, foram servidas no refeitório da Presidência do Conselho de Ministros 121 refeições;

9. A considerar-se que a média diária de refeições servidas naquele refeitório é de 160 e isso no curto período em que a UNISELF, Lª. é responsável pela respectiva gestão, ou seja, desde o dia 2 de Janeiro do ano em curso, no referido dia 24 de Fevereiro, mais de 75% dos utentes habituais do refeitório da «Sede do Governo» tomaram normalmente e num clima de maior acalmia e com a mesma qualidade de serviços as suas refeições.

E os restantes 25% que não utilizaram o refeitório foram concerteza influenciados nagativamente pela aludida notícia do V/ Jornal, o que é lamentável;

10. Estes os factos verídicos e que poderão em sede própria, por testemunhas e documentos, ser provados, caso V.Exa. Sr. Director entenda por conveniente;

11. Assim sendo e porque em qualquer país democrático e de direito, como é o nosso, liberdade pressupõe responsabilidade para qualquer cidadão e em especial quando se trata de liberdade de imprensa, a m/Cliente UNISELF, Lª pretende legitimamente ser ressarcida de todos os danos materiais e morais a que a V/ notícia deu directamente causa.

Concluindo, a m/Cliente UNISELF, Lª. pretende de V.Exª. o seguinte:

1º Que numa próxima edição do V/Jornal seja publicado em 1ª página um desmentido da aludida notícia de 23 de Fevereiro de 1989, com a devida informação das razões que estiveram na origem da mesma;

2º Que seja paga uma indemnização que se fixa em Esc. 20.000$00 pelos prejuízos materiais que a aludida notícia deu causa, pois, na sequência da mesma, cerca de 25% dos trabalhadores da Presidência do Conselho de Ministros (eventualmente os leitores assíduos do V/Jornal) foram influenciados para não tomarem as refeições no referido dia 24 de Fevereiro de 1989 no refeitório da «Sede do Governo».

Em face de tudo o que fica exposto, fico a aguardar até 23 do corrente mês a informação que V.Ex. tiver por conveniente transmitir-me, reservando-se desde já a m/Cliente no direito de accionar os mecanismos legais para apuramento da verdade e consequentes responsabilidade.

Sem mais, apresento-lhe os meus melhores cumprimentos e subscrevo-me com consideração.

Nota da redacção: Da «UNISELF, Lª», concessionária do refeitório da Presidência do Conselho de Ministros, recebemos um pedido de esclarecimento da notícia que sob, o título «Amanhã não se come na sede do Governo», o «Diário de Lisboa» publicou no passado dia 23 de Fevereiro. Nessa notícia, e a seguir ao subtítulo «Governo come fora», dizia-se que «Amanhã os ministros têm que comer fora, uma vez que os trabalhadores da cantina do Conselho de Ministros aderem à greve» acrescentando-se que «Também as cantinas do Ministério dos Negócios Estrangeiros aderem à greve» acrescentyando-se que «também as cantinas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Biblioteca Nacional e da Obra Social do Ministério das Obras Públicas não servem refeições».

Aquela concessionária diznos que «embora estivesse marcada greve, o certo é que na referida unidade do refeitório da Presidência do Conselho de Ministros não houve um único trabalhador que tivesse aderido à divulgada greve», tendo sido servidas 121 refeições. Acrescenta a UNISELF que «até hoje não houve um único refeitório de que a UNISELF é concessionária que tivesse deixado de funcionar em datas de greves, mesmo quando estas atigiram proporções maiores, como seja o caso da greve geral de 1988» e que «a considerar-se que a média diária de refeições em que a UNISELF é responsável pela respectiva gestão, ou seja, desde o dia 2 de Janeiro do ano em curso, no referido dia 24 de Fevereiro, mais de 75% dos utentes habituais do refeitório da Sede do Governo tomaram, normalmente e num clima da maior acalmia e com a mesma qualidade de serviços as suas refeições».

Fica assim...

Andebol

Sporting: triunfo de «mão cheia»

Pág. 16

Ciclismo

Zeferino: «Correio» da pedalada

Pág. 16

Atletismo

Canário perdeu o pio à beira do poleiro

Págs. 16 e 17

Diário de Desporto

Espinho: Lima (11) foi uma seta perante Silvino

Penafiel: boavisteiros sempre mais aguerridos

Antas: Quim (guarda-redes fafense) aos malmequeres

Nacional de futebol

FORA DE CASA É O QUE ESTÁ A DAR!

Neves de Sousa

Ninguém poderá negar que, em matéria emocional, este luso-brasileiro campeonato de futebol tem sido espremido como um limão: as situações imprevistas, insólitas e inesperadas são de tal ordem que, decididamente, os deuses tutelares do mais belo jogo do mundo andam (no mínimo) completamente loucos, com os maiorais sofrendo até à última pinguinha quando se poderia imaginar que iriam passear afoitamente sobre pequenas barreiras e, na luta pela Europa do aparente desafogo financeiro, um verdadeiro turbilhão continua enrolando as caravelas que se fizeram ao mar. Onde as coisas parecem mais arrumadas (ou talvez não...) é na cave do esguio edifício: entre os últimos nove emblemas apenas o Portimonense deu um belo pulo, toda a demais concorrência (em termos de aflição) ficou a ver navios, de cruzes na boca e um quinteto parece destinado a labutar no pântano com o desespero que se adivinha até ser possível estender a mão a esguia liana que permita uma réstia de salvação.

O Académico de Viseu continua em queda livre: o êxito de qualquer visitante no Fontelo parece já tão firme como abalado se encontra o que resta do moral e força anímica dos beirões. O triunfo do Nacional é mais que esperado: até porque aos viseenses já um bebé de meses mete sustos e arrepios de frio.

Em casa própria, continuando a pagar erros sucessivamente acumulados; cada vez mais inacreditavelmente permitido pela directriz de um empresário experiente como é Fernando Barata, está consumada nova rendição farense: o bem orientado Braga do jovem técnico Vítor Manuel, que terá de ser saudado com todo o respeito, aplicou mais um golpe na ponta do queixo dos algarvios do S. Luís.

Ia fugindo a esta rotina a resistência fafense no castelo das Antas. Mas, se for bem entendido o que vai no interior do «dragão», em lutas convulsivas e de rivalidades que não podem escapar à vista de um cego de esquina, fica entendido a magreza do «score» dos multimilionários alunos de Artur Jorge perante a rija mas modesta rapaziada que saiu de Fafe apenas para não deixar o parceiro de festa calcar a sua bandeira.

Espinho assistiu ao possível revigoramento de um Sporting que, tendo embora ainda arestas para limar e muito dinheiro para procurar numa súbita mina de volfrâmio, ouro ou diamantes, possui nas suas fileiras um grupo de «estrelas» que, se tivessem sempre actuado na corrida com os seus proventos atempadamente na algibeira, certamente estaria agora na indesmentível galopada para o tal título que (ciclicamente) vai fugindo entre as garras de «leões» mal feridos no seu orgulho. Os «tigres» da Costa Verde limitaram-se, com todo o brio, a ver que foi positivo o primeiro passo de Manuel José na justificação do contrato que desde o início de época mantém com o presidente de Alvalade. Simplesmente o adeus a Pedro Rocha deu outro aspecto à questão: o encargo deixou de ser exclusivamente de Jorge Gonçalves para (com normalidade) transitar para a debilitada e esquálida bolsa do clube que foi ao Francisco Stromp.

Renasceu o Belenenses desde que Marinho Peres retomou o posto em que já brilhara: pior do que acontecia, na fase de desinteresse ou pouca sorte de Mortimore, também era impossível de bater à porta dos restelianos. O sucesso sobre os homens de Aveiro vem acentuar a vertiginosa escorregadela do «team» de Thissen, da cidade do excelente clã Nunes que, pelos vistos, terá de socorrer-se de um golpe de mágica ou fazer promessa aos céus para continuar entre a legião que vai escapando-se numa nuvem de poeira.

Muito já fez o Penafiel e a sua resistência ao espectacular Boavistão de Raul Águas é prova evidente de um profissionalismo e amor à camisola de muito realçar: simplesmente as hostes do «major galopante» seguem com todo o vento na ajuda.

Admira-se mais a falência do Marítimo nos Barreiros que (salvo o devido respeito pelo mérito portimonense) o êxito algarvio na esgrima com setubalenses tranquilos e pouco afoitos para além do Bonfim. Chaves meteu uma lança na Madeira: e será difícil encontrar razões para calma e serenidade num barco vergastado pela tempestade. Em contrapartida, quem será capaz de excluir uma ponta final portimonense que restitua ao presidente Manuel João a alegria do seu normal quotidiano?

Porém, se isso me é autorizado, creio que as duas surpresas maiores estiveram pairando em Guimarães e sobre o palco da Luz. Só que, enquanto a excelente «estrelinha» de João Alves e o saber acumulado ao longo de muitos anos de trabalho com mestres de bom rótulo encostou ao paredão um Vitória de Guimarães que tão depressa rubrica o muito bonito como o mais medíocre, no relvado benfiquista viveu-se (pelo lado caseiro) uma situação de longa angústia.

À sombra do castelo minhoto, os amadorenses adormeceram o «team» do recém-promovido Geninho e, no tempo complementar, desferiram o golpe de misericórdia. Em tempo eleitoral, com o aparato digno de apuramento para o mais alto senado, o Benfica sofreu o toque de sabre de Moreira de Sá e, embora construindo torrentes de lances para golo, ainda ficou devendo ao magnífico Silvino aquilo que seria proporção para o **escândalo do ano** Ricardo) veio por ali fora tentando ensinar a um punhado de dianteiros (que não atam nem desatam) como se consegue um golo. Foi o empate, que seria prenda para os leixonenses e nisso talvez tivessem acreditado, pois os ponteiros do relógio já viajavam para outra galáxia. Só que o juiz madeirense, Teixeira Dória, foi prolongando o espectáculo: e, com meio conclave já a caminho das portas, eis que Vata carrega com o ombro o matosinhense Barreto, a jogada prossegue quando muito boa gente imaginava que iria cobrar-se em livre contra o grupo da casa e, novamente, o angolano e o mocinho nascido no Tarrafal entraram em despique, lá dos céus surje uma voz a dizer quem fez falta maior. O apito madeirense foi imperdoável: talvez cruel em demasia para o Leixões. Grande penalidade convertida por Pacheco: cenas impróprias para menores e até recusadas por carroceiros de ofício tomaram de assalto o ecrã com divergentes panorâmicas e por aqui me fico, entendendo como os nervos podem perturbar meio mundo e também porque nada justifica violência, ainda que, aparentemente, seja para estabelecer a ordem e parta de cidadãos vestindo uniformes que sempre deveriam merecer o respeito do contribuinte que gosta de paz e sossego.

PONTA ESQUERDA

Benfica tem museu

Festa bonita no termo do encontro Benfica-Leixões: nas instalações do clube da águia ficam agora morando troféus, camisolas históricas, galhardetes e fotografias alusivas aos momentos de glória do Benfica, atractivos do Museu do Clube da Luz inaugurado pela direcção presidida por João Santos.,

A cerimónia de abertura do museu contou com a presença da direcção benfiquista, tendo bastantes adeptos oportunidade para «reviver» o passado do clube, com destaque para o futebol, modalidade que deu as maiores alegrias à colectividade.

João Santos realçou a importância da criação do Museu do Benfica, referindo que o rico historial da equipa benfiquista merecia (há muito tempo) uma galeria de recordações, onde os sócios pudessem reviver os grandes momentos do clube. Depois, sublinhou que a iniciativa da actual direcção vem no seguimento da de outros grandes clubes europeus (caso do Real Madrid) que criaram já o seu museu para melhor preservar o seu «palmarés».

Eusébio é uma das personagens mais em destaque no Museu do Benfica, com fotografias, camisolas e troféus alusivos à sua brilhante carreira na turma «encarnada».

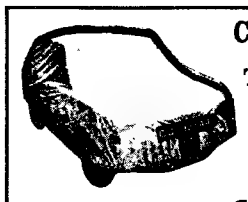
O Museu é um espaço aberto onde todos os associados poderão ter um contacto directo com a gloriosa carreira do nosso clube – afirmou João Santos, que esteve acompanhado por toda a sua direcção.

Farense: que futuro?

Os sucessivos fracassos do Farense (tanto sob a batuta de José Augusto como sob o comando de Malcolm Allisson) colocaram em «polvorosa» a massa associativa do clube de S. Luís que, esquecendo-se da obra de Fernando Barata à frente da colectividade (e mesmo tendo em linha de conduta que se deixou rodear por uma imensidade de jogadores na maioria pouco valorosos) enxovalhou ontem o presidente do clube no termo do embate com o Braga. Do mesmo modo (talvez pior ainda, porque chegou a ser maltratado por alguns assistentes mais exaltados) o treinador britânico sentiu no pelo como não é «persona grata» à plateia patronal. Daí que, em declarações à RTP, Fernando Barata (já em Albufeira) tenha afirmado que vai abdicar da sua posição ao leme da colectividade e, simultaneamente, que Allisson também deixa o Farense.

Rats: emigração autorizada

O futebolista soviético Vasili Rats, o último reforço do Espanhol de Barcelona, foi autorizado a sair da União Soviética e recebeu já a licença militar, afirmou o presidente do clube espanhol, Pedro Tomas, ao regressar no sábado de Moscovo.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços enviamos para todo o pais

Joaquim Ezequiel, Lda

Apoiamos o C. C. Tauria Bom-Petisco

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

·A DECISÃO CERTA!

·A GARANTIA DO ÊXITO!

Estamos aptos a preparar-lhe o seu CONGRESSO

Confie na nossa experiência!

*** HOTEL VALE DE LOBOS

O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.

2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419

TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

Ciclismo: GP «Correio da Manhã»

Zeferino pegou e não largou

Manuel Zeferino, ciclista do Recer/Boavista, venceu o Grande Prémio «Correio da Manhã», terminando a prova com o tempo total de 16 horas, nove minutos e 47 segundos.

O Louletano/Vale do Lobo venceu a classificação final por equipas, enquanto Delmiro Pereira (Recer/Boavista) ganhou o Prémio da Montanha, Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhanense) o Prémio da Juventude, Paulo Ernesto (Vigor/Lousa) a classificação das metas volantes e Vítor Rodrigues (Aqualine/Olhanense) a classificação por pontos.

A 4.ª e última etapa terminou com uma chegada em pelotão, tendo vencido Vítor Rodrigues (Aqualine/Olhanense) que gastou três horas, 50 minutos e 23 segundos para percorrer os 167 quilómetros da tirada, à média de 43,79 quilómetros por hora.

Somando 11 horas, 31 minutos e nove segundos, a Aqualine/Olhanense venceu a classificação da etapa por equipas, ficando à frente da Sicasal/Torreense e do Louletano/Vale do Lobo.

Classificações

Geral individual: 1.º Manuel Zeferino (Recer/Boavista), 16.09,47; 2.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 16.10,59; 3.º Américo Silva (Clas), 16.11,02; 4.º Carlos Marta (Vigor/Marsil/Lousa), 16.11,04; 5.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro/PFA Assurances), 16.11,06; 6.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro/PFA Assurances), 16.11,09; 7.º Fernando Fernandes (Sicasal/Torreense), 16.11,09; 9.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 16.11,09; 10.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense), 16.11,09.

EQUIPAS: 1.º Louletano/Vale do Lobo, 48.33,35; 2.º Sicasal/Torreense, 48.33,27; 3.º Garcia Joalheiro/RFA, 48.36,43; 4.º Recer/Boavista, 48.36,56; 5.º Aqualine/V. Mirage/Olhanense/Sucol, 48.39,59.

PONTOS: 1.º Vítor Rodrigues (Aqualine/V. Mirage/Olhanense/Sucol), 25; 2.º Manuel Zeferino (Recer/Boavista), 15; 3.º Carlos Marta (Vigor/Lousa/Marsil), 13.

MONTANHA: 1.º Delmiro Pereira (Recer/Boavista), 10; 2.º José Rodrigues (Garcia Joalheiro/RFA Assurances), 10; 3.º Américo Silva (Clas), 8.

METAS VOLANTES: 1.º Paulo Ernesto (Vigor/Lousa/Marsil), 16; 2.º Vítor Rodrigues (Aqualine/V. Mirage/Olhanense/Sucol), 15; 3.º José Rodrigues (Garcia Joalheiro/PFA Assurances), 9.

Atletismo: mundiais de crosse

CANÁRIO ESTEVE A UM PASSO DO P

Meninas treparam ao pódio

O terceiro lugar colectivo das juniores portuguesas salvou a modesta presença dos seniores masculinos na XVII edição do Mundial de Crosse disputado em Stavanger, Noruega.

Pela primeira vez, a Federação Internacional de Atletismo introduziu a corrida de juniores senhoras e no ano de estreia Portugal subiu ao pódio colectivo, classificando-se a seguir ao Quénia e União Soviética.

Mónica Gama foi a melhor atleta ao classificar-se em 8.º lugar da geral, mas Carla Sacramento, (18.ª), Carla Machado (20.ª) e Luísa Dias, (39.ª) tiveram uma boa prestação.

Em seniores femininos, Portugal teve a sua melhor classificação colectiva com um 4.º lugar, igualmente com 84 pontos, a seguir à União Soviética, França e Estados Unidos.

Conceição Ferreira foi a melhor atleta com um 12.º lugar, Albertina Dias ficou em 18.º lugar e Albertina Machado foi 19.ª.

Em seniores masculinos, Ezequiel Canário esteve a um passo de tornar-se vice-campeão mundial, quando a dois quilómetros do fim foi forçado a desistir, retirando a possibilidade de Portugal lutar pelos primeiros lugares colectivos, acabando num modesto 7.º lugar com 305 pontos.

Uma vez mais, Portugal perdeu com a França (4.º) e Espanha (5.º) sendo Domingos Castro o melhor elemento com um 25.º quinto lugar. Joaquim Silva, Fernando Mamede, Manuel Matias, Dionísio Castro e Joaquim Pinheiro completaram a selecção portuguesa.

Classificações

Seniores masculinos: 1.º, John Ngugi (Quénia), 39,42; 2.º, Tim Hutchings (Grã-Bretanha), a 28 s; 3.º, Wilfred Kirochi (Quénia), a 39; 26.º, Dionísio Castro (Portugal), a 1,42; 41.º, Joaquim Silva (Portugal), a 2,08; 43.º, Fernando Mamede (Portugal), a 2,09; 48.º, Manuel Matias (Portugal); a 2,18; 72.º, Joaquim Pinheiro (Portugal), a 2,29; 75.º, Domingos Castro (Portugal), a 2,49; e 82.º, Fernando Couto (Portugal), a 3,04.

Abandonaram: Ezequiel Canário e Carlos Monteiro.

Por equipas: 1.ª, Quénia, 44 pontos; 2.ª, Grã-Bretanha, 147; 3.ª, Etiópia, 162; e 7.ª, Portugal, duas jogadas para os anfitriões que, na resposta concretizaram.

Com a saída de Mitev ficou traçada a sorte do jogo. Os visitantes, sem o seu condutor das jogadas, como que se desorientaram e viram a sua desvantagem passar de 2 para 5 golos quando iam decorridos cerca de 15m da 2.ª metade.

A partir desta altura o Sporting controlou a partida como quis, gerindo a vantagem conseguida até final, se bem que os adversários nunca baixassem os braços até final.

Vitória justa dos leões com excelente réplica da formação de Guimarães que, já sem poder lutar pelo título (o atraso já é irrecuperável), poderá influenciar na atribuição do mesmo, sobretudo nos jogos que se realizarem na Coelima.

Jorge Marques

Andebol

Sporting vence «holandeses»

Em jogo antecipado da 4.ª jornada da fase final da 1.ª Divisão (Grupo A), o Sporting recebeu o Francisco da Holanda (equipa sensação desta época), sábado passado, na Nave de Alvalade, averbando mais uma vitória e continuando assim na corrida pelo título de campeão nacional 88/89.

Depois da algo inesperada conquista dos três pontos em Braga, na ronda anterior, os pupilos de Manuel Brito sentiram algumas dificuldades perante a turma de Guimarães, numa partida bem disputada e onde se viu andebol de qualidade razoável (nomeadamente na primeira parte).

As equipas iniciaram a partida com sistemas diferentes no aspecto defensivo, optando o Sorting por um 3:2:1, enquanto o Francisco da Holanda apresentou um 6:0 com atenção particular aos laterais contrários (Dragan e Veselin). No ataque, ambas as turmas se dispuseram em 3X3 com sucessivos cruzamentos e passagens a 2X4.

Os donos da casa desde logo impuseram um jogo muito rápido, circulando a bola com extrema velocidade e fazendo passes sistemáticos para os seis metros, onde Alberto Cabaço brilhou a grande altura e chegando aos 3-1. Contudo, Nikolov, Mitev e Falcão marcaram, passando o marcador para 4-3 a seu favor aos 10m (única vez em que os nortenhos estiveram em vantagem), através de contínuos cruzamentos.

Até ao intervalo, o Sporting passou para a frente apoiado numa excelente coordenação defensiva, tendo mesmo optado por uma marcação directa a Mitev e com contínuas entradas a 2.º «pivot» no ataque (sobretudo Pires). O Francisco da Holanda contrapôs com intervenções seguras do guardião Mendonça, a apurada técnica do búlgaro Nikolov e os possantes remates do lateral direito Falcão (só com funções atacantes).

Com o «placard» a acusar 13-11 no termo dos primeiros 30 minutos, Orlando Barbosa deve ter dado ordens na cabine para que os seus pupilos entrassem de rompante no reinício. E foi isso mesmo o que fizeram, recuperando nos 5m iniciais deste 2.º tempo os dois golos de desvantagem e igualando a 13 tentos. Depois, e quando tinham vantagem numérica (por exclusão temporária de um atleta leonino), os vimaranenses desconcentraram-se e perderam

O presidente e os outros

Ontem, aos microfones da Rádio Comercial, Artur Agostinho (chefe do núcleo de desporto da emissora da Sampaio Pina, confesso sportinguista e figura popular), assumiu a responsabilidade de um apontamento que, na sua própria boca, foi assim para o ar:

«O presidente, depois da posse, anunciou a contratação do novo treinador.

As reacções não se fizeram esperar. Até os sócios que votaram no presidente disseram 'não' ao treinador. O presidente ainda insistiu mas vieram os dirigentes do seu elenco e disseram igualmente: 'não'!

«O presidente não teve outro remédio que não fosse o de ceder às pressões dos seus eleitores e dos seus colegas de direcção. E foi em busca de novo técnico. O outro – o seu preferido – ficou na prateleira, à espera de melhores dias... O elenco do presidente ficou satisfeito com o resultado da sua atitude intransigente. Mas o outro técnico – que veio da estranja – não conseguiu aguentar-se. Mandaram-no à vida deixando as contas para depois... E veio – como solução transitória um dos homens da casa. Poucas semanas depois, a solução transitória deu a alma ao criador e o presidente voltou ao princípio da história. E foi recontratar o seu favorito. Favorito que não quis saber de enxovalhos anteriores e aceitou regressar. Os dirigentes que ainda restavam – mesmo os que haviam dito 'não' ao treinador do presidente – disseram agora que 'sim'.

Tudo bem... Tudo na maior... É uma nova expressão do surrealismo implantada num grande clube. Com um presidente surrealista, à frente dum elenco surrealista, à espera de um milagre surrealista. 'Milagre' que nem 'mil' sócios surrealistas conseguirão realizar **surrealisticamente!**»

Exactamente: este texto, que consideramos de fino recorte e de crítica bem firme e alicerçada, teve a responsabilidade de Artur Agostinho e constitui magnífico exemplo de que não se podem desconhecer factos quando a verdade é transparente e não se enfeuda a oportunidades de ocasião. Palmas (portanto) pelo desassombro de quem, sem medo de criticar um rei que vai nu aponta verdades duras como punhos.

MICROSCÓPIO

Basquetebol

O Ginásio Figueirense venceu o Beira Mar, por 97-81, em jogo-repetição do campeonato nacional de basquetebol e garantiu um lugar no «play-off».

Este encontro foi repetido após ter sido julgado procedente um protesto do Ginásio relativo ao encontro de domingo passado, que perdeu por 75-71.

Rampa da Apelação

Lucília Soares, do Benfica, e Arlindo Macedo, do grupo Desportivo de Loures, ganharam a prova «Rampa de Apelação», organizada pelos Leões Apelaçonenses e Câmara Municipal de Loures.

VE
POLEIRO

gal, 305.

Seniores femininos: 1.ª, Annette Sergent (França), 22,27; 2.ª, Nadezhoa Stepanova (URSS), a 07 s; 3.ª, Lynn Williams (Canadá), a 14; 12.ª, Conceição Ferreira (Portugal), a 46; 18.ª, Albertina Dias (Portugal), a 55; 19.ª, Albertina Machado (Portugal), a 1,00; 35.ª, Ana Moreira (Portugal), a 1,23; 42.ª, Ana Correia (Portugal), a 1,34; 46.ª, Felicidade Sena (Portugal), a 1,38; 111.ª, Fernanda Marques (Portugal), a 3,25.

Por equipas: 1.ª, URSS, 58 pontos; 2.ª, França, 60; 3.ª, Estados Unidos, 68; e 4.ª, Portugal, 84.

Juniores masculinos: 1.º, Addis Abebe (Quénia), 25,07; 2.º, Kipyego Koriria (Quénia), a 24 s; 3.º, Steven Nyamu (Quénia), a 26; e 34.º, Paulo Guerra (Portugal), a 2,08.

Por equipas: 1.ª, Quénia, 14; 2.ª, Etiópia, 22; e 3.ª, Itália, 76.

Juniores femininos: 1.ª, Malin Ewerlof (Suécia), 15,23; 2.ª, Olga Nazarkina (URSS), a 07 s; 3.ª, Esther Saina (Quénia), a 18; 8.ª, Mónica Gama (Portugal), a 49; 17.ª, Carla Sacramento (Portugal), a 1,00; 20.ª, Carla Machado (Portugal), a 1,06; 39.ª, Luzia Dias (Portugal), a 1,35; 54.ª, Carla Azeiteiro (Portugal), a 1,48; e 74.ª, Ana Paula Oliveira (Portugal), a 2,06.

Por equipas: 1.ª, Quénia, 40; 2.ª, URSS, 68; e 3.ª, Portugal, 84.

Aurora: 2.º lugar em New Bedford

Aurora Cunha classificou-se em 2.º lugar na meia maratona de New Bedford, a mais de um minuto da norueguesa Ingrid Kristinsen, que estabeleceu o novo recorde em 1.08.32 horas.

Kristiensen, campeã do mundo de corta-mato em 1988, bateu assim o recorde estabelecido há cinco anos pela campeã olímpica Joan Benoit, dos Estados Unidos, em 1.08.34 horas.

Aurora Cunha gastou o tempo de 1.09.39 horas.

O norte-americano Ivan Hough venceu a competição masculina em 1.03.20 horas, seguido do seu compatriota Reif Snyder (1.03.41 horas) e do canadiano David Edge's (1.03.53 horas).

Estes e outros dois jovens raguebistas do GD de Direito, encontram-se em Espanha para depois seguirem para França, em cujos países irão mostrar as suas aptidões para a modalidade

Râguebi

França vence «Taça das Nações»

A França venceu o Torneio das Cinco Nações ao derrotar facilmente a Escócia por 19-3, no Estádio dos Príncipes, em Paris.

Em Cardiff, a Inglaterra comprometeu as suas possibilidades de conquistar o 1.º lugar do torneio, ao perder com o País de Gales, por 12-9.

Ensaios do capitão Pierre Berbizier, Serge Blanco e Patrice Lagisquet contribuíram decisivamente para a vitória da França no último jogo do torneio, em que totalizou seis pontos, com três vitórias e uma derrota.

No País de Gales, Mike Hall marcou o único ensaio do encontro no primeiro minuto do tempo complementar e confirmou a tradição: a Inglaterra não ganha em Cardiff há 26 anos.

Classificação final do torneio: **1.º França, 6 pontos; 2.º Inglaterra, 5; 3.º Escócia, 5; 4.º Irlanda, 2 e 5.º Gales, 2.**

Miúdos de Direito em viagem

As equipas de infantis e iniciados do Grupo Desportivo de Direito / Entreposto, encontram-se em digressão por Espanha e França onde vão disputar diversos encontros em Madrid, San Sebastian, Biarritz e Bordéus. Os 44 jovens, acompanhados de 5 dirigentes, deslocaram-se com o apoio do Entreposto Comercial, Scarpa Impressoras, Companhia de Seguros Império e da Centralcer.

O regresso da comitiva lusa está previsto para o próximo domingo.

Mauro: camisa quatro iria ver o «icterícia» por entradas como esta

Abel: mais um disparo para a cabeceira

Benfica, 2-Leixões, 1

Sessão da Luz acaba com escândalo e cão-polícia à dentada a um bombeiro!

Neves de Sousa

Primeiro que tudo: o Benfica não teve nenhuma culpa daquele indecoroso final de espectáculo desenrolado no seu belo (e cada vez mais alindado) parque de festas. Durante larga fatia do petisco construiu oportunidades em série para poder triunfar com certo regalo, mas a falta de um qualquer atirador (um só, um único!) é carência tremenda que se agrava. Mal se repara que até razoáveis chutadores ao golo parece que não treinam o remate, que deram em ser defesas da contrária ou simples passadores de esférico ao guarda-redes contrário.

Contudo, é de inteira e plena justiça igualmente salientar que, surgindo muito bem ordenado e arquitectando a maioria das investidas pelo flanco benfiquista que se sabe menos eficiente (Fonseca continua em fase primária de escola) o Leixões, primeiro por Makukula e Penteado, depois trocando o zairense por Moreira de Sá, arranjou maneira de acorrentar os «backs» laterais e, sabendo que tanto Mozer como Ricardo apenas vão à distância em desespero de causa, fazia entrar pelo centro o talentoso Quinito, com esta manobra justificando o tento inicial que só pode ter constituído surpresa para quem não viu o belo endosso de Amarildo para Quinito e depois a magistral finta do jovem da Afurada ao ainda inexperiente Fonseca, partindo a bolinha tão bem calibrada para Moreira de Sá que até uma mosca conseguia o tento.

Assim, com os leixonenses em vantagem e os rubros (ontem de branco como anjos puros) a não acertarem com a baliza nortenha ou, quando lá apareciam, a surgirem Jesus e Abílio a desfazer a possibilidade de perigo, passou o «show» para domínio do contra-ataque leixonense, valendo (pelo menos duas vezes) óptimas intervenções de Silvino para a plateia não ficar ainda mais boquiaberta com a inoperância benfiquista na zona de tiro certeiro.

•

Os calafrios, os arrepios de frio, o esboço de vaia ia começando a tomar de assalto o «tribunal» dos rubros, Toni certamente com as orelhas ardendo e sem conseguir encontrar gazua para romper a barreira matosinhense, os apelos a Vata e a Lima a não renderem patavina. Interrogava-se (até) muito boa gente se não estaria encontrada a grande surpresa da rodada e um dos mais surpreendentes desfechos de todo o campeonato.

Mas, ficou-se pela ameaça. Primeiro, é necessário que se diga que o tento da igualdade foi permitido num lance de nervo e garra de Ricardo que, vendo todo o maralhal das suas hostes a olhar para o céu quando deveria acertar na borracha e encostá-la no fundo das malhas, foi por alí fora e, aproveitando uma diabólica confusão gerada frente a Jesus, atirou de cabeça para o viveiro.

«Bem: de dois males, o menor», pensaram com os seus botões os benfiquistas que, a três minutos do correr do relógio para o legal epílogo, conseguiam o empate e já se davam por muito felizes. Só que o homem põe e o árbitro dispõe.

•

E foi mesmo o madeirense Teixeira Dória o samaritano contribuinte para o «placard» se tornar (bruscamente) favorável ao Benfica. Em plena grande área leixonense, Vata desviou com uma mais que vigorosa carga de ombro o defesa Chico de alcançar a bola e, lembrando-se que estava no dia de completar 28 anos, entendeu que deveria ter **tempo de antena** e embrulhou-se com Barreto, numa espécie de conversa entre enguias de que escapou ileso mas, em voo planado, procurando sabiamente o chão mesmo na beirinha do risco fatal. Mortal para os matosinhenses porque Dória, em lugar de assinalar a primeira falta (impedimento de Chico por Vata) deixou correr o marfim e lembrou-se de que o Benfica era o clube da casa e não lhe convinha sair entre cortezias. Por isso beneficiou o infractor permitindo que o angolano continuasse a dispor do couro e, sem mais aquelas, entendeu que um «penalty» é coisa que se pode tirar da cartola e decretou o fuzilamento matosinhense. Pacheco não perdoou, agradecendo todos os benfiquistas a gentileza de Dória que, pelos vistos, teve uma belíssima semana para inscrever na carreira. Depois do que fez em Braga, calhou a vez a comprovar na Luz que, no mínimo e para já, o melhor que terá a fazer é embarcar num dori e dedicar-se uns tempos à pesca no mar alto. Ou lá pela Groenlândia, onde não existem jogos de futebol.

Repete-se com toda a veemência: o Benfica não foi tido nem achado para a asneira do juiz escalonado pelo senhor Pinto de Sousa para andar fazendo tirocínio no continente.

•

Resumindo e concluindo: pelo muito que batalhou, o Leixões ficou inconformado: e registaram-se (então) cenas autenticamente vergonhosas, com actuantes e suplentes da turma de Vaqueiro a tentarem tirar desforço da injustiça, um dirigente (pareceu-nos que João Mota) em palpos-de-aranha para conseguir travar a onda, a PSP a tirar os artistas do palco sem ninguém lhe ter encomendado o sermão e, para cúmulo, até um cão-polícia a abocanhar (num sítio que não digo o nome porque pode envergonhar as senhoras) um pobre bombeiro que estava ali, serena e calmamente, na beira do rectângulo, apenas esperando se haveria mortos ou feridos para transportar ao hospital. Afinal, com a dor (e o prejuízo próximo ou futuro que se imagina) foi ele quem mais sofreu, talvez porque o canídeo não estava bem seguro pela trela ou tem azar a quem não é do seu emblema.

Com um vergonhoso final de arbitragem rubricada pelo madeirense Texeira Dória (ainda há dias autor de outra famosa proeza no Braga-Chaves), apitador que esteve acompanhado por José Encarnação (do lado do 3.º anel) e pelo muito fortezinho António Câmara (junto ao túnel) alinharam:

BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Fonseca (Vata na 2.ª parte); Vítor Paneira, Valdo e Abel; Magnusson, Diamantino (Lima, 67 m) e Pacheco.

LEIXÕES: Jesus; Amarildo, Abílio, Chico, Mauro e Barreto; Ruben, Quinito (Paulo Sousa, 74 m) e Tózé I; Makukula (Moreira de Sá, 22 m) e Penteado.

Golos: Moreira de Sá (41 m), Ricardo (87 m) e Pacheco 93 m, de g.p.). Cartão amarelo para Valdo, Abílio e Mauro.

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

VISITANTES DE «ALTO RISCO»

Naturalmente que os triunfos tangenciais do Benfica e do Porto, perante opositores situados abaixo da «linha de água», constituem nota de surpresa, mas houve outras. O Boavista venceu em Penafiel e demonstra que o objectivo é a Europa, o Estrela da Amadora continua a mostrar que fora do seu reduto é equipa de «alto risco», o Nacional é o que se sabe e os viseenses deviam estar avisados, o Braga foi a Faro confirmar porque estará presente na Luz para discutir a final da Taça e o Chaves mostrou, na Madeira, que está para tardar a desistência da sua «vocação europeia».

O Sporting – agora liderado por Manuel José – não sentiu espinhos na Costa Verde, de igual modo que o Belenenses (de Marinho Peres) vai trepando na tabela e o Portimonense (de José Torres) parece disposto a escapar-se da zona dos «aflitos».

Seis triunfos dos visitantes e quatro dos visitados. Nada de empates. A história (das três divisões) aqui fica através de números:

Resultados

Penafiel - Boavista.....	1-2
Espinho - Sporting.....	0-2
Guimarães - Amadora.....	0-2
Portimonense - Setúbal....	3-0
Ac. de Viseu - Nacional...	0-2
Marítimo - Chaves.....	0-1
Farense - Braga.....	1-2
Belenenses - Beira-Mar...	3-0
Benfica - Leixões.....	2-1
FC Porto - Fafe.....	1-0

Próxima jornada (sábado): Fafe - Penafiel; Boavista - Espinho; Sporting - Guimarães; Amadora - Portimonense; Setúbal - Académico de Viseu; Nacional - Marítimo; Chaves - Farense; Braga - Belenenses; Beira-Mar - Benfica; e Leixões - Futebol Clube do Porto.

Marcadores

Amâncio, do Penafiel, juntou-se ao grupo de jogadores com 11 golos após a 30.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª Divisão, que rendeu 23 golos.

Amâncio marcou o tento de honra do Penafiel e está agora a apenas um golo do benfiquista Vata, que continua isolado com 12 golos.

O búlgaro Guetov foi o único a bisar nesta jornada, abrindo e fechando o marcador na vitória do Portimonense por 3-0 sobre o Setúbal.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: Vata (Benfica), 12; Jorge Silva (Marítimo), Radi (Chaves), Amâncio (Penafiel), com 11; Jordão (Setúbal), Chiquinho (Guimarães), Dino (Nacional), com 10; e Jorge Andrade (Boavista), 9.

2.ª Divisão

Desfechos na Zona Norte: Freamunde - Trofense, 2-0; Varzim - Salgueiros, 1-0; Bragança - Amarante, 2-0; Moreirense - Santa Maria, 1-0; Tirsense - Felgueiras, 1-0; Gil Vicente - Aves, 1-0; Marco - Rio Ave, 3-3; Joane - Paços de Ferreira, 0-1; e Paredes - Vizela, 0-0.

Próxima jornada: Vizela - Freamunde (0-5, na 1.ª volta); Trofense - Varzim (1-2); Salgueiros - Bragança (0-0); Amarante - Morenrense (0-0); Santa Maria - Tirsense (0-5); Felgueiras - Gil Vicente (3-0); Desportivo das Aves - Marco (0-1); Rio Ave - Joane (0-2); e Paços de Ferreira - Paredes (1-0).

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE.....	26	16	7	3	46-19	39
Freamunde.....	26	14	6	6	44-25	34
Aves.....	26	11	9	6	43-26	31
Varzim.....	25	10	11	4	38-22	31
Salgueiros.....	26	9	10	7	24-23	28
Rio Ave.....	26	10	8	8	36-26	28
Vizela.....	26	9	10	7	29-29	28
Gil Vicente.....	23	11	6	6	28-22	28
Felgueiras.....	26	8	11	7	34-28	27
Joane.....	25	7	11	7	29-30	25
Trofense.....	26	7	11	8	21-31	25
P. Ferreira.....	24	10	5	9	28-28	25
Marco.....	25	8	7	10	26-37	23
Bragança	26	7	9	10	19-27	23
Paredes.....	25	6	9	11	19-32	21
Moreirense.....	25	4	9	12	19-31	17
Amarante.....	26	3	9	14	22-41	15
Santa Maria.....	26	2	6	18	18-46	10

Zona Centro: Caldas - Estarreja, 5-0; União de Leiria - União de Lamas, 0-0; Marialvas - Portalegrense, 1-0; Luso - Oliveira do Bairro, 3-1; Águeda - Académica, 1-1; Covilhã - Mangualde, 1-1; Estrela de Portalegre - Marinhense, 1-2; Feirense - Peniche, 2-0; e Lousanense - Mealhada, 2-1.

A seguir: Mealhada - Caldas (1-2, na 1.ª volta); Estarreja - União de Leiria (1-3); União de Lamas - Marialvas (2-1); Portalegrense - Luso (2-1); Oliveira do Bairro - Águeda (0-0); Académica - Sporting da Covilhã (1-2); Mangualde - Estrela de Portalegre (3-1); Marinhense - Feirense (0-4); e Peniche - Lousanense (2-2).

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	26	18	7	1	56-13	43
Académica.....	26	14	9	3	41-18	37
Marialvas.....	26	14	7	5	37-18	35
U. Lamas.....	26	13	8	5	36-19	34
Águeda.....	26	9	13	4	28-17	31
Covilhã.....	26	12	4	10	42-23	28
Caldas.....	25	12	4	9	45-29	28
Peniche.....	26	10	8	8	29-29	28
Ol. Bairro.....	26	7	11	8	18-26	25
U. Leiria.....	26	7	10	9	34-34	24
Portalegr.....	26	10	4	12	33-37	24
Lousanense.....	26	8	7	11	31-40	23
Mealhada.....	26	8	6	12	28-41	22
Mangualde.....	25	6	8	11	22-37	20
Luso.....	26	6	8	12	27-35	20
Marinhense.....	26	4	9	13	15-48	17
E. Port.....	26	3	10	13	12-28	16
Estarreja.....	26	3	5	18	21-63	11

Zona Sul: Juventude de Évora - Estoril, 1-0; Alverca - Olivais e Moscavide, 1-2; Torreense - Barreirense, 1-1; Elvas - Atlético, 3-2; Montijo - Olhanense, 1-0; União de Santiago do Cacém - Esperança de Lagos, 2-1; Oriental - Louletano, 1-1; Sacavenense - Lusitano de Évora, 2-1; e União da Madeira - Silves, 2-0.

Nova ronda: Silves - Juventude de Évora (1-1, na 1.ª volta); Estoril - Alverca (0-1); Olivais e Moscavide - Torreense (0-0); Barreirense - Elvas (1-3); Atlético - Montijo (0-0); Olhanense - União de Santiago do Cacém (1-3); Esperança de Lagos - Oriental (0-2); Louletano - Sacavenense (0-0); e Lusitano de Évora - União da Madeira (0-1).

	J	V	E	D	G	P
LOULETANO.	26	13	9	4	43-19	35
U. Madeira.....	26	14	7	5	40-18	35
Elvas.....	26	14	6	6	37-23	33
Olhanense.....	26	13	5	8	37-25	31
Torreense.....	26	10	10	6	34-23	30
Estoril.....	26	10	7	9	24-19	27
Ol. Moscavide..	26	11	5	10	27-32	27
Alverca.....	26	10	6	10	33-31	26
Lus. Évora.....	26	8	9	9	21-19	25
Atlético.....	26	8	9	9	31-30	25
Silves.....	26	6	13	7	27-36	25
Barreirense.....	26	7	8	10	26-35	22
J. Évora.....	26	7	10	9	26-27	24
Oriental.....	26	6	10	10	20-28	22
U.S. Cacém.....	26	8	6	12	24-39	22
Esp. Lagos.....	26	9	3	14	29-37	21
Montijo.....	26	7	5	14	30-44	19
Sacavenense.....	26	3	9	14	18-45	15

Divisão 3

Resultados do campeonato da 3.ª Divisão, **Série A:** Ponte da Barca - Vieira, 3-1; Mirandês - Delães, 0-1; Vila Pouca - Lanheses, 1-3; Valpaços - Esposende, 3-1; Vianense - Valenciano, 1-1; Prado - Vinhais, 1-1; Famalicão - Mac. Cavaleiros, 6-0; Celoricense - Valdevez, 2-2; Maria da Fonte - Neves, 1-0. **Líder: Famalicão, 44 pontos. Próxima jornada:** Neves - Ponte da Barca; Vieira - Mirandês; Delães - Vila Pouca; Lanheses - Valpaços; Esposende - Vianense; Valenciano - Prado; Vinhais - Famalicão; Mac. Cavaleiros - Celoricense; Valdevez - Maria da Fonte.

Série B: Leça - Lordelo, 1-1; Valonguense - Infesta, 2-0; Ol. Douro - Maia, 3-1; Régua - Lousada, 1-0; Lixa - Ovarense, 1-0; Lourosa - Vilanovense, 1-0; Ermesinde - Sandinenses, 0-1; Pedrouços - Paivense, 4-2; T. Moncorvo - Vila Real, 1-1. **Líder: Infesta,** 35 pontos. **Próxima jornada:** Vila Real - Leça; Lordelo - Valonguense; Infesta - Ol. Douro; Maia - Régua; Lousada - Lixa; Ovarense - Lourosa; Vilanovense - Ermesinde; Sandinenses - Pedrouços; Paivense - T. Moncorvo.

Série C: Alba - Oliveirinha, 0-0; Oliveirense - Pessegueirense; 1-0; S. Romão - Gouveia, 1-1; Ac. Paço - Valonguense, 0-1; U. Coimbra - Ol. Hospital, 3-1; Santacombadense - Guarda, 3-0; Seia - Valecambrense, 1-1; Anadia - Mortágua, 2-0; Argus - V. Benfica, 1-0. **Líder: Oliveirense,** 38 pontos. **Próxima jornada:** V. Benfica - Alba; Oliveirinha - Oliveirense, Pessegueirense - S. Romão, Gouveia - Ac. Paço; Valonguense - U. Coimbra, Oliv. Hospital - Santacombadense, Guarda - Seia; Valecambrense - Anadia, Mortágua - Argus.

Série D: Ferrel - Atouguiense, 2-0; Bombarralense - D. Fátima, 0-0; 22 Junho - Nazarenos, 0-1; Alcanenense - Beneditense, 2-2; Sertanense - Benf. Castelo Branco, 0-0; Alcobaça - Mirandense, 1-0; Naval - Marrazes, 1-0; U. Tomar - Mirense, 1-1; Usseira - Cast. Vide, 1-1. **Líder: Mirense,** 47 pontos. **Próxima jornada:** Cast. Vide - Ferrel, Atouguiense - Bombarralense, Desp. Fátima, 22 Junho; Nazarenos - Alcanenense; Benditense - Sertanense; Benf. Castelo Branco - Alcobaça, Mirandense - Naval, Marrazes - U. Tomar; Mirense - Usseira.

Série E: U. Almeirim - Cartaxo, 2-1; Samora - Portosantense, 0-0; Lus. Açores - Santa Clara, 2-0; Arraiolense - Fanhões, 1-1; Pêro Pinheiro - Sintrense, 0-0; Fut. Benfica - Praiense, 1-0; Cacém - Vilafranquense, 1-1; SL Olivais - U. Santarém, 0-2; Vialonga - Campomaiorense, 1-1. **Líder: U. Almeirim,** 32 pontos. **Próxima jornada:** Campomaiorense - U. Almeirim; Cartaxo - Samora; Portosantense - Lus. Açores; Santa Clara - Arraiolense; Fanhões - P. Pinheiro; Sintrense - Fut. Benfica; Praiense - Cacém; Vilafranquense - S L Olivais; U. Santarém - Vialonga.

Série F: Amora - Montemor, 0-1; Quarteirense - Banheirense, 0-0; Sesimbra - Moura, 1-0; Pescadores - Vasco da Gama, 4-0; Palmelense - Imortal, 2-1; Quimigal - Alvorense, 1-0; Ferreirense - Almancilense, 2-3; Lus. V. Real - Seixal, 21; Est. V. Novas - Cova Piedade, 2-2. 2-2. Comandantes: **U. de Montemor e Lus. Vila real,** 37 pontos. Próxima jornada: C. Piedade - Amora; U. Montemor - Quarteirense; Banheirense - Sesimbra; Moura - Pescadores; V. Gama - Palmelense; Imortal - Quimigal; Alvorense - Ferreirense; Almancilense - Lus. Vila Real; Seixal - Est. V. Novas.

Flvienses em viagem

O Desportivo de Chaves desloca-se a França e ao Luxemburgo nos próximos meses de Abril e Maio para efectuar uma série de jogos particulares naqueles dois países — revelou o presidente do clube, Castanheira Gonçalves,

Em Paris, no dia 20 de Abril, o Chaves defronta a selecção militar da França, no Estádio Serracovil, e no dia 23 estará no Luxemburgo onde jogará com um misto de clubes do Grão-Ducado.

A 26 de Maio a equipa flaviense estará de novo na capital francesa para um encontro com o Saint-Étienne e a 28 com o Paris Saint Germain. No dia 3 de Junho, defrontará outra equipa francesa, desta vez o Angoulleme.

A equipa seguirá depois, ainda no mês de Junho, para os Estados Unidos.

ibérico
HIPERMERCADO
Atenção à Grande Feira de Vinhos
até dia 27 Março

Atlético de Madrid: mais um caso

O Atlético de Madrid terá de pagar 431 mil dólares (65 500 contos) até 30 de Junho a três futebolistas que despediu, para evitar a descida automática à segunda divisão do campeonato de futebol da Espanha.

O Tribunal do Trabalho de Madrid deu razão aos jogadores Quique Ramos, Jesus Landaburu e Juan Carlos Arteche, e condenou o Atlético de Madrid a pagar-lhes todos os vencimentos em atraso, sob pena de ser despromovido.

O Atlético de Madrid, que recorreu para o Supremo Tribunal, foi no entanto obrigado a efectuar um depósito de 250 mil dólares para poder apresentar o recurso.

TOTOBOLA

A CHAVE

A chave do concurso número 11 do Totobola é a seguinte:

Penafiel-Boavista	2
Espinho-Sporting	2
Guimarães-E. Amadora	2
Portimonense-Setúbal	1
A. Viseu-Nacional	2
Marítimo-Chaves	2
Farense-Braga	2
Belenenses-Beira Mar	1
Gil Vicente-Aves	1
Águeda-Académica	X
Juventude-Estoril	1
Montijo-Olhanense	1
Oriental-Louletano	X

Totoloto
3 -7 - 10 - 17 - 24 - 40 (42)

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 12/89
26.Março.89

1. Beira Mar - Benfica.....	2
2. Leixões - Porto.....	2
3. Boavista - Espinho.....	1
4. Fafe - Penafiel.....	1
5. Sporting - Guimarães.....	1
6. E. Amadora - Portimonense	1
7. Setúbal - A. Viseu.....	1
8. Chaves - Farense.....	1
9. Braga - Belenenses.....	X
10. Bétis - Barcelona.....	2
11. Espanhol - A. Madrid.....	1
12. Southampton - Arsenal.....	2
13. Tottenham - Liverpool.....	1

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças - Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	30	21	7	2	46-11	49
2.º FC Porto	20	15	13	2	39-14	43
3.º Boavista	30	15	8	7	43-22	38
4.º Sporting	30	14	8	8	41-24	36
5.º Nacional	30	12	8	10	39-37	32
6.º Guimarães	30	11	10	9	28-23	32
7.º Braga	30	12	8	10	35-31	32
8.º Setúbal	30	12	8	10	36-31	32
9.º Chaves	30	12	7	11	32-27	31
10.º Belenenses	30	9	13	8	35-25	31
11.º Amadora	30	11	9	10	25-30	31
12.º Marítimo	30	8	12	10	31-30	28
13.º Penafiel	30	9	10	11	27-30	28
14.º Beira Mar	30	8	10	12	25-31	26
15.º Portimonense	30	8	10	12	24-30	26
16.º Espinho	30	8	7	15	34-49	23
17.º Leixões	30	7	8	15	22-35	22
18.º Fafe	30	6	10	14	19-40	22
19.º Farense	30	6	9	15	22-46	21
20.º Acad. Viseu	30	5	7	18	17-54	17

Luz: Quinito «ajuda» Valdo a ir para a relva

Espinho: «cabeça» de Carlos Manuel vai abrir o activo

Antas: fafense Célio tenta sorte que foi madrasta

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

FC Porto, 1 – Fafe, 0

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa.
FC PORTO: Vítor Baia, João Pinto, Branco, Geraldão e Paulo Pereira, Bandeirinha, Jaime Magalhães (Everton, 41), Semedo e André, Águas e Domingos.
FAFE: Quim; Sérgio, Grosso, Cláudio, Figueiredo (Rogério, 52); Perduv, Zé Albano, Célio e Sotil (Padinha, 67); Gomes e Flávio.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Branco.
Golo de Bandeirinha aos 15 m.

Belenenses, 3 – Beira Mar, 0

Árbitro: Xavier de Oliviera, Porto.
BELENENSES: Jorge Martins; Galo, José António, Sobrinho, Zé Mário; Juanico, Macaé; Dudu (Jaime, aos 79 minutos) e Chico Faria (Adão, aos 80); Mladenov e Chiquinho.
BEIRA MAR: Miguel, Costeado (Bugre, aos 35), J. Gouveia, Dinis e Ivan; Redondo, Dreiffus, Paquito e Alain; Abdel Ghany e Simões.
Acção disciplinar: nada a assinalar.
Golos de Mladenov (1m), Chico Santos (47) e Zé Mário (76).

V. Guimarães, 0 – E. Amadora, 2

Árbitro: Carlos Valente, Setúbal
GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Jorge e Nascimento; Basílio (Roldão (75m), Décio António, René (Caio Júnior 65m) e Chiquinho; João Baptista e Silvinho.
ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla (Jaime 75m), Bobó, Rebelo e Marlon Brandão (Pedro Xavier 81m); Nélson Borges e Paulo Jorge.
Acção disciplinar: amarelos para Rui Neves e Bené. Vermelho para Bené.
Golos de Marlon Brandão (74m) e Bobó (87).

Penafiel, 1 – Boavista, 2

Árbitro: Francisco Silva, de Faro.
PENAFIEL: Cerqueira, Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias (Djão, 53), China e Amâncio; Caetano e Paulo Henrique.
BOAVISTA: Hubart; Casaca, Frederico, Valério e Marcos António; Agatão, Jaime, Isaías e Nelson (Jorge Andrade, 84); Elói, (Adão, 84) e Phil Walker.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Vasco, Valério e Artur.
Golos: Jaime (30m), Elói (64) e Amâncio (79).

Farense, 1 – Braga, 2

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).
FARENSE: Celso; Gonçalves, Carlos Pereira, Brito e Orlando; Danov, Fernando Cruz, Helinho e Ricardo; Dica (Luisão, aos 85 minutos) e Resende (Peyroteo aos 80).
BRAGA: Hélder; Toni (Jorge Gomes aos 67 minutos), Laureta, Vítor Duarte e Valtinho; João Mário (Morani aos 30), Ivic e Serrinha; Fernando Pires, Santos e Tiano.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Celso.
Golos: F. Pires (23m) e Dica (64) e Jorge Gomes (88 m).

Espinho, 0 – Sporting, 2

Árbitro: José Pratas (Évora).
ESPINHO: Silvino: Eliseu, Sousa, Nené e Marcos António; Rui Filipe (Vitorino 68), Luís Manuel (Aziz 45), Pingo e Ivan; Zezé Gomes e Rui Neves.
SPORTING: Rrodriguez; João Luís, Douglas, Morato e Venâncio; Carlos Manuel, Oceano, Ali Hassan e Paulinho Cascavel (Eskilsson 81); Silas e Lima.
Acção disciplinar: amarelos para Carlos Manuel e para o técnico adjunto do Sporting, Damas.
Golos: Carlos Manuel (33m) e Silas (39).

Ac. Viseu, 0 – Nacional, 2

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).
ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Carlos Manuel, Leal, Nikita e José Alhinho (Amadeu, 57m); Nogueira, Amaral, Diallo e Nunes (Paulo Mota, 75m), João Manuel e Quim.
NACIONAL: Gilmar; Toninho, Cristiano, William e Vieira; Ladeira, Heitor, Mário e Paulo Sérgio (Tininho, 46m); Murphy e Dino (Edmilson, 77m).
Acção disciplinar: amarelo para Murphy e Paulo Sérgio.
Golos: Dino (15m) e Heitor (77).

Marítimo, 0 – Chaves, 1

Árbitro: Vítor Correia, Lisboa
MARÍTIMO: Everton; Andrade, Teixeirinha, Oliveira, Arnaldo Carvalho (Tozé, 52 m); Vadinho (João Paulo, 75m), Esquerdinha e Adelino Nunes; Paulo Ricardo, Jorge Silva e José Luís.
CHAVES: Tavares; Cerqueira, Felgueira, Jorginho e Rogério; Eurico, Radi, Júlio Sérgio e Luís Saura (Vicente, 69m); Jorge Silvério (China, 63m) e César.
Acção disciplinar; cartão amarelo para César.
Golo de Jorge Slvério (50m).

Portimonense, 3 – V. Setúbal, 0

Árbitro: Rosa Santos (Beja).
PORTIMONENSE: Sérgio; Chico Zé, Justiniano, Floris e Aurélio; Nivaldo, Guetov, Augusto (Vado 87m) e José Pedro; Skoda e César Brito (Mazola 87m.)
V. SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio (Wando 46m); Jorge Ferreira, Tueba, Cadete (Aparício 53) e Mendes, Hélio e Jordão.
Acção disciplinar: amarelos para Jordão e Tueba.
Golos de Guetov (37 e 55m) e Augusto (50).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Viaturas Usadas

Renault 4 GTL	820 c
Renault 5 GTL	580 c
Renault Super 5 GL	830 c
Renault Sup. 5 GTR	1160 c
Renault 11 GTL	970 c
Renault 11 TSE	1480 c
Renault 9 S	830 c
Renault 21 Nevada TL	2250 c

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06
RENAULT

Futebol lá fora

Eriksson e Rui Barros foram ganhadores

O sueco Sven Goran Eriksson, treinador do Bentica na próxima época, conduziu a Fiorentina à vitória no campo do Atalanta, por 1-0, em jogo do campeonato italiano de futebol da 1.ª divisão.

O Roma perdeu, fora, em Pisa, por 1-0, a Juventus, de Rui Barros, ganhou ao Bolonha, por 2-0 e o Inter venceu fora por 1-0 em Sampdoria.

Resultados: Atalanta - Fiorentina, 0-1; Cesena - Torino, 3-2; Juventus - Bolonha, 2-0; Lazio - Nápoles, 1-1; Lecce - Como, 0-0; AC Milão - Verona, 1-1; Pescara - Ascoli, 0-0; Pisa - Roma, 1-0 e Sampdoria - Inter, 0-1.

O Inter lidera a classificação com 38 pontos, seguindo-se o Nápoles (34), Sampdoria (30), Milão (28), Juventus (26), Atalanta (25), Fiorentina (23). O Ascoli ocupa a última posição com 14 pontos.

França:
Marselha cede

O Marselha, um dos candidatos ao título no campeonato francês, sofreu a sua 4.ª derrota na prova, ao perder no terreno do Cannes por 3-1 em jogo da 30.ª jornada.

Com este desaire, o Marselha ocupa o 2.º lugar da geral, com 56 pontos, tendo menos um ponto que o líder da prova, o Paris Saint-Germain, treinado pelo jugoslavo Tomislav Ivic.

O Auxerre, que empatou sem golos (0-0) em casa frente ao Toulouse, ocupa a 3.ª posição, com 54 pontos e o Matra Racing, clube que esta época já foi orientado por Artur Jorge (actual técnico do FC Porto) perdeu fora, frente ao Nantes por 1-0, estando na 17.ª posição, com 28 pontos.

Resultados da jornada:

Auxerre - Toulouse, 0-0; Bordéus - Laval, 2-1; Caen - Saint-Etienne, 2-3; Cannes - Marselha, 3-1; Lens - Nice, 2-0; Mónaco - Sochaux, 0-0; Nantes - Matra Racing, 1-0; Toulon - Lille, 2-1 e Metz - Estrasburgo, 1-1.

RFA:
Bayern cede empate

O Bayern de Munique, actual líder do campeonato e semifinalista da Taça UEFA, cedeu um empate (1-1) na sua deslocação ao campo do Kaiserslautern, em partida da 22.ª jornada do campeonato da RFA.

O Colónia, que empatou (0-0) no campo do Karlsruher, foi alcançado no 2.º lugar da tabela classficativa pelo Werder Bremen, o actual detentor do título, que recebeu e venceu, o Waldhof Mannheim por 2-1.

Entretanto, o Hamburgo, equipa que ocupa a 4.ª posição na classificação, venceu, em casa, o Estugarda Kickers por 3-0.

Resultados da jornada: Karlsrhuer - Colónia, 0-0; Kaiserslautern - Bayern Munique, 1-1; Bayer Leverkusen - Hannover, 3-1; Borússia Moenchengladbach - Borússia Dortmund, 1-1; Bochum - Nuremberga, 1-0; Eintracht Francfurt - Bayer Uerdingen, 0-2; Werder Bremen - Waldhof Mannheim, 2-1 e Hamburgo - Estugarda Kickers, 3-0.

O Município de Lisboa torna públicos
os Prémios Culturais da Cidade de Lisboa,
proporcionando assim a todos os interessados
a oportunidade de apresentarem
as suas criações artísticas e investigações, num grande
conjunto de concursos aberto a toda a Cidade.

Com os Prémios Culturais da Cidade de Lisboa,
pretende-se fomentar a ocupação dos tempos livres
através da Cultura e premiar a imaginação e a
criatividade dos lisboetas, oferecendo mais e melhores
oportunidades de divulgação pública
dos trabalhos premiados.

PRÉMIOS MUNICIPAIS

Prémio Municipal *José Simões de Almeida* de Escultura
Prémio Municipal *Carlos Botelho* de Pintura
Prémio Municipal *Roberto de Araújo Pereira* de Design
Prémio Municipal *João Batista Rosa* de Vídeo
Prémio Municipal *Fernando Amado* de Encenação Teatral
Prémios Municipais *Palmira Bastos* e *António Silva* de Interpretação Teatral
Prémios Municipais *Joly Braga Santos* de Música
Prémio Municipal *Alfredo Marceneiro* de Fado
Prémios Municipais *Joshua Benoliel* de Fotografia
Prémios Municipais *Rafael Bordalo Pinheiro* de Banda Desenhada, Cartoon e Caricatura
Prémio Municipal *Augusto Vieira da Silva* de Investigação
Prémio Municipal *Maria Leonor Magro* de Rádio
Prémio Municipal *Jorge Colaço* de Azulejaria
Prémios Municipais *Eça de Queiróz* de Literatura
Prémio Municipal *Júlio Castilho* de Olisipografia
Prémio Municipal *Júlio César Machado* de Jornalismo

O Vereador do Pelouro da Cultura
Victor Reis

Informações nos Serviços de Acção Cultural
da Câmara Municipal de Lisboa,
Palácio dos Coruchéus,
Rua Alberto de Oliveira — 1700 LISBOA

Associação Humanitária dos
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AMADORA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede da Associação, sita à Rua Elias Garcia, 121 — Amadora, para o próximo dia 30 de Março corrente, pelas 20.30 h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciar e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1988.

Não havendo o número legal de sócios, fica desde já convocada segunda reunião para o mesmo dia, pelas 21.30 h, nos termos do § único do art.º 24.º, sendo então válidas as resoluções que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 15 de Março de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Vasco Alves Marques

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

No dia 18 de Abril de 1989, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 54/88, vinda do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção — extraída dos Autos de Acção Especial de Venda de Penhor n.º 2413, em que são A.A. — União de Bancos Portugueses, EP e R.R. — Marvical na pessoa do seu sócio gerente Vítor Manuel Correia Pereira, residente na Rua Diogo Couto, 1, 1.º — 3.º em Lisboa, hão-de ser postos pela segunda vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, diversos blocos de mármore, com vários tamanhos, e referências, melhor identificados nos autos, os quais se encontram na pedreira C.V. na zona de Cabanas em Vila Viçosa e Pedreira MC e TL na herdade da Lagoa, Bencatel, Vila Viçosa.

Vila Viçosa, 13 de Março de 1989

O Juiz de Direito
Dr. José António Pires Teles Pereira
O Escriturário Judicial
Anacleto Franciso Carvalho Galhofo

«DL» 20/3/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, Proc. N.º 3772, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio citando os executados JOSÉ MESQUITA NUNES — com última residência conhecida na Encosta dos Olivais, Lote 2-4.º E, Rua 2 em Lisboa e JOÃO FLORIVAL CLARO com última residência conhecida na Quinta da Palma de Baixo n.º 16-B em Lisboa, para no prazo de 10 (dez) dias findos os dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, nos autos de Execução Ordinária que lhes move a União de Bancos Portugueses, E.P. ou pagar à exequente a quantia de 5 727 344$50, acrescidos de juros vincendos, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra presente na Secretaria à disposição dos executados.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
Fernando José de Matos Pinto Monteiro
O Escrivão Adjunto
Manuel António Simões

«DL» 20/3/89 1.ª Pub.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/158

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, n.º 3102, com a extensão de 230 metros, no troço compreendido entre o apoio n.º 9 e o apoio n.º 11 da mesma linha, freguesia de Santa Iria de Azoia, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 77 191 para: «BÓIA DE SALVAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 64 322 para «REACTORES DE PAREDES DE FLUIDO E SUA UTILIZAÇÃO EM PROCESSOS DE REACÇÃO QUÍMICA A ALTA TEMPERATURA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 260 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE TIAZOLIDINA E DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS QUE OS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 78 308 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES REGULADORAS DO CRESCIMENTO DE PLANTAS CONTENDO 3,6-DIAMINO-ACRIDINO-N-GLICÓSICOS OU OS SEUS SAIS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 041 «PROCESSO PARA AUMENTAR A DENSIDADE A GRANEL DE MATERIAIS EM PÓ E DISPOSITIVO PARA A SUA REALIZAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

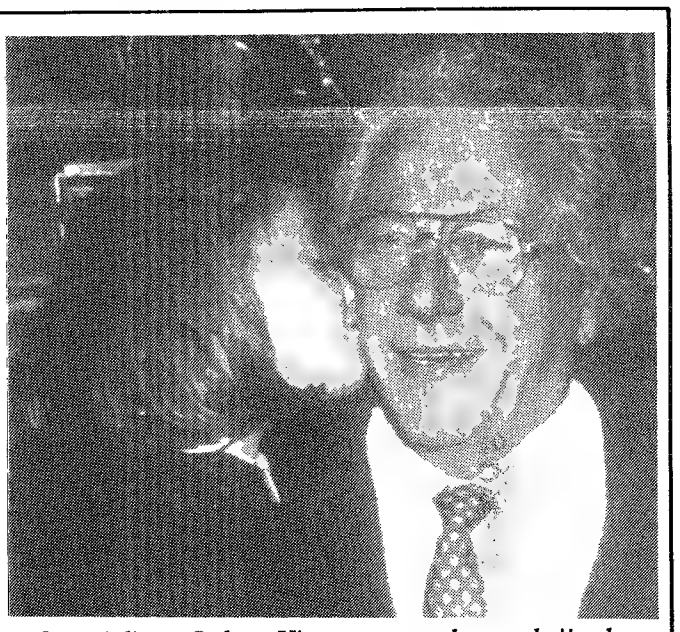
PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 278 «PROCESSO PARA A COLORAÇÃO DE PEÇAS DE ALUMÍNIO OU DE LIGA DE ALUMÍNIO POR VIA ELECTROLÍTICA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

Dissidentes e estudantes radicais sul-coreanos em manifestação ontem realizada em Seul, durante a qual apelaram para a demissão do Presidente Roh Tae Woo.

Uma múmia com 4.600 anos foi descoberta junto das pirâmides de Gizé, a sudeste do Cairo. A múmia, eventualmente de uma princesa adolescente de família faraónica da 5ª Dinastia, estava enfeitada com uma coroa de ouro, colares, pulseiras e pendentes. No seu túmulo foram encontrados fragmentos de vasos, o que acontece pela primeira vez em túmulos do antigo império egípcio. Esta descoberta tem uma grande importância para os arqueólogos, pois pode revelar novos segredos sobre a civilização dos faraós. Esta princesa embalsamada, ainda sem identificação, tem uma forma única que a distingue das de períodos posteriores, com técnicas de embalsamento mais aperfeiçoadas. A múmia foi encontrada a uma profundidade de 1.60 metros, tem o crâneo enviesado e está despojada dos orgãos internos.



O socialista Robert Vigouroux recebe um beijo da filha, após ser eleito como presidente da Câmara Municipal de Marselha. O PS do Presidente Mitterrand foi o grande vencedor das eleições municipais de ontem em França (notícia na página 22).

Atentado contra avião da Pan Am: oposição critica Thatcher

A oposição britânica acusou o governo da primeira-ministra Margaret Thatcher de esconder informação sobre a explosão de um jumbo da companhia norte-americana Pan American, em Dezembro. Políticos da oposição reiteraram os apelos para que o ministro dos Transportes, Paul Channon, faça um depoimento ou abra um inquérito público sobre o incidente, ocorrido em 21 de Dezembro. O Partido Trabalhista e familiares das 270 pessoas, mortas quando o avião explodiu no ar sobre Lockerbie, na Escócia, já tinham feito esta exigência. «Está a tornar-se mais e mais evidente de que nem tudo o que podia ter sido revelado o foi. Ora, isto pode apenas auxiliar os terroristas, assim como destruir as relações com os nossos amigos americanos», afirmou o deputado trabalhista, David Young, no Parlamento. «Porque é que ele não vem até à Câmara dos Comuns e nos fornece um depoimento correcto em vez de apenas informar os jornalistas nos bastidores», perguntou John Prescott, o porta-voz do partido para os transportes. Informações do jornal londrino «Sunday Express» indicam que o principal protagonista dos acontecimentos, conhecido apenas pela designação de «professor», foi visto há três semanas em Portugal. A Polícia Judiciária portuguesa recusou-se a prestar qualquer esclarecimento, sublinhando que tal informação deveria ser pedida à Interpol.

Acordo sobre lixo tóxico

Peritos de cerca de 70 países acordaram ontem na Suíça uma convenção que regulamenta a circulação de carregamentos de lixo tóxico. A convenção vai ser assinada durante uma conferência ministerial que hoje começou. Nos últimos meses foram lançadas muitas dúvidas quanto à assinatura de tal acordo devido às divergências que surgiram sobretudo entre as nações africanas e os países industrializados, principais produtores de lixo tóxico. Alguns governos africanos, alarmados por revelações de despejos ilegais feitos por companhias ocidentais em países do Terceiro Mundo nos últimos anos, tentaram, embora sem resultados, que fosse proibida internacionalmente a exportação de lixo tóxico. O acordo permite que cada país possa recusar-se a aceitar carregamentos de lixo tóxico e estabelece que os países que o assinem devem produzir o mínimo possível de lixo. A recolha do lixo, oo seu transporte e condições de depósito, estão também regulamentadas no novo acordo.

O delegado da organização ecologista Greenpeace que seguiu as negociações ficou desapontado com os resultados do acordo que, na sua opinião, pode vir a legalizar o comércio de lixo tóxico.

Egipto comemora devolução da faixa de Taba

O presidente do Egipto homenageou ontem os mortos em quatro guerras com Israel, seguindo depois para Taba, para as celebrações da devolução do último pedaço de território egípcio conquistado por Israel, em 1967. O presidente Hosni Mubarak, antigo piloto de caça que combateu na guerra do Médio Oriente, de 1973, colocou flores na tumba do soldado desconhecido no Cairo e no túmulo do antigo presidente Anwar Sadat, o único líder árabe a estabelecer a paz com Israel. Em Taba, no deserto do Sinai e golfo de Aqaba, a política passou a pente fino os 700 metros de faixa costeira, antes da chegada do presidente e outros políticos egípcios. Duas carrinhas com altifalantes transmitiram canções egípcias na pequena estância turística e cartazes saudavam Mubarak. A televisão egípcia transmitiu emissões directas de Taba intercaladas com gravações de canções egípcias sobre a sua devolução e uma faixa dizendo «bem vinda sejas Taba aos braços da pátria». Depois de uma disputa por sete anos, Israel retirou-se de Taba na quarta-feira passada, nos termos da determinação por árbitros internacionais em Setembro passado.

Segundo fontes diplomáticas no Paquistão

CHEFES MILITARES AFEGÃOS NEGOCEIAM RENDIÇÃO COM «MUJAHEDINS»

As tropas afegãs querem render-se aos rebeldes "mujahedins", estando os altos comandos militares a negociar secretamente os termos dessa rendição. Esta notícia foi revelada por fontes diplomáticas no Paquistão e vem contradizer as afirmações do Presidente Najibulah, que garantiu estarem as suas tropas preparadas para vencer os rebeldes.

Segundo as informações provenientes do Paquistão, os chefes militares das principais cidades afegãs, incluindo Cabul e Jalalabad, procuram chegar a acordo com os líderes rebeldes sobre os termos e condições da rendição. Os militares afegãos exigem o respeito pelas suas vidas, a salvaguarda das suas propriedades e a possibilidade de viverem nelas sob protecção.

As tropas afegãs estão cansadas e saturadas, consideram que é preferível renderem-se já, antes da ofensiva final dos "mujahedins". Os rebeldes estão optimistas e acreditam numa rendição rápida que evite o derramamento de sangue entre a população civil.

Os guerrilheiros muçulmanos afirmam que, devido a estas negociações, estão a atrasar o ataque final a Jalalabad, limitando-se a ocupar os pontos estratégicos. No entanto, e numa medida para apressar as negociações, afirmam que a chegada maciça de reforços vindos de outras províncias pode levar a um ataque contra Jalalabad.

Jornalistas soviéticos anunciaram ontem que cerca de 20.000 guerrilheiros se estão a concentrar em redor de Jalalabad para lançar uma segunda grande ofensiva pela posse da cidade.

Desertores juntam-se aos rebeldes

Os "mujahedins" reivindicam o derrube de dois aviões e de um helicóptero durante os combates deste fim-de-semana, em Jalalabad. Reivindicam ainda a captura de 37 soldados governamentais e afirmam que mais de 200 soldados afegãos se juntaram à guerrilha na passada quinta-feira.

Segundo estas informações, os desertores juntaram-se aos rebeldes perto da auto-estrada de Salang e trouxeram consigo 12 tanques, 38 camiões, rockets de longo alcance e outras armas.

Ontem, o exército afegão afirmou ter abatido 215 "mujahedins" durante os violentos combates pela posse de Jalalabad.

EUA podem cortar relações com Cabul

Os EUA estão a estudar o corte de relações com o regime de Cabul. No entanto, este possível corte de relações não implicará, para já, o reconhecimento do governo rebelde no exílio.

A notícia foi ontem divulgada pelo jornal New York Times, que cita fontes da administração Bush. O jornal acrescenta que ainda não foi tomada uma decisão final, mas que é cada vez mais forte a convicção de que chegou a alturar de cortar relações diplomáticas com o regime do Presidente Najibulah.

As autoridades americanas decidiram enviar um emissário especial, ao nível de embaixador, para contactar os rebeldes afegãos, numa clara manifestação do apoio americano. Os EUA colocam três condições para o reconhecimento do governo rebelde: os rebeldes têm que controlar uma parte importante do Afeganistão, ter uma administração civil a funcionar e contar com um largo apoio popular.

URSS: apoio popular a Yeltsin agita eleições

Milhares de apoiantes do «rebelde do Kremlin», Boris Yeltsin, fizeram ontem uma marcha em Moscovo, gritando o seu nome e pedindo que acabem os ataques oficiais contra ele. Dezenas de milhares de pessoas participaram na marcha, que foi o resultado espontâneo de um comício inicialmente marcado para o Parque Gorky e depois proibido. A marcha, entretanto, foi desviada da Praça Vermelha para o Parque Pushkin. A multidão, composta sobretudo por trabalhadores, com mulheres e filhos, cantava à medida que marchava «junta-te a nós», para as pessoas por quem passavam.

Pelo menos oito camiões da Milícia Armada impediram a passagem da multidão na Avenida Kalinin, junto da conhecida Rua Arbat, obrigando a que se movesse por ruas secundárias.

Quando perguntaram a um homem que ia à frente da multidão qual era o seu destino, respondeu que «vamos para o Mossoviet (Conselho Executivo de Moscovo). Vamos pedir que acabem com a perseguição a Yeltsin».

Yeltsin, de 57 anos, afastado do Politburo do PCUS no ano passado e da liderança do partido em Moscovo em Novembro de 1987 depois de se queixar do fraco ritmo das reformas, é candidato à representação pelo círculo de Moscovo ao novo Congresso de Deputados do Povo.

Entretanto, doze pessoas votaram contra o presidente soviético Mikhail Gorbachev, nas eleições do âmbito do Partido Comunista Soviético para o novo Congresso dos Deputados do Povo, revelou o jornal «Pravda».

A maioria dos votos contra um candidato, 78, foram contra o membro do Politburo, Yegor Ligachev, funcionário com responsabilidades no partido pela agricultura e que é tido de modo geral como homem com reservas quanto às reformas em curso.

A notícia sobre os votos contra, publicada na primeira página do «Pravda», é a primeira sobre resultados detalhados numa eleição partidária publicada na Imprensa soviética.

Dois padres ortodoxos foram eleitos sábado para o novo Parlamento soviético, a primeira vez que religiosos se sentam no Parlamento da URSS. A eleição dos padres reflecte a melhoria das relações entre a Igreja e as autoridades comunistas, que recentemente têm mostrado uma maior tolerância em relação à religião, tendo, inclusive, devolvido às autoridades religiosas as igrejas e propriedades que tinham sido confiscadas.

Socialistas são os grandes vencedores das eleições municipais francesas

O Partido Socialista emergiu ontem como o grande vencedor na segunda volta das eleições municipais em França, conquistando aos partidos conservadores e centro-direita o controlo das principais cidades francesas.

Os primeiros resultados mostraram que os bastiões conservadores de Estrasburgo, Mulhouse, Brest, Dunquerque, Orleans, Blois, Avinhão e Quimper caíram nas mãos dos socialistas.

Uma projecção da televisão TF1, a nível nacional, mostrou o Partido Socialista e os seus aliados a ganhar 78 cidades com mais de 30 000 habitantes, comparado com 66 nas eleições municipais de 1983.

Segundo a mesma projecção, o Partido Comunista obteve 48 municípios comparado com 53 há seis anos atrás, o Partido Conservador ganhou 45 cidades comparado com 47 em 1983 e a União Francesa para a Democracia conquistou 39 cidades, contra as 41 anteriores.

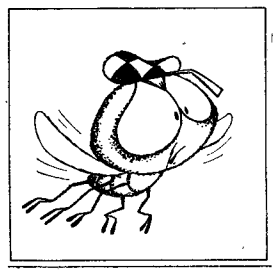
As perdas sofridas pela direita francesa, em termos reais, não foi grande, mas representam a derrota nas cidades mais importantes da França.

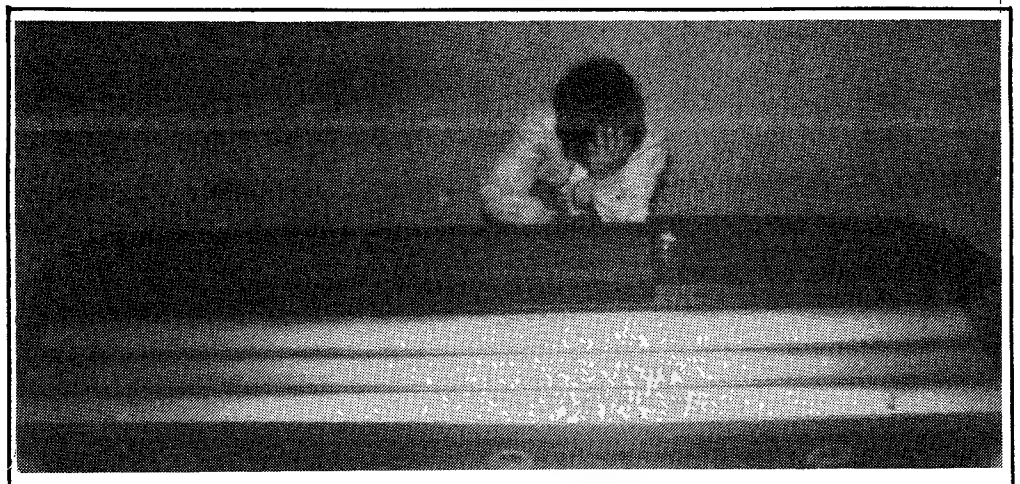
A abstenção, de acordo com as mesmas projecções, situou-se entre os 26 e 28 por cento, ligeiramente inferior à da primeira volta, e marcando um novo recorde para eleições municipais desde o fim da Segunda Guerra.

Na capital francesa confirma-se a reeleição do líder gualista Jacques Chirac, em Lyon igualmente ficará o gaulista Michel Noir e em Marselha será reeleito Roger Vigouroux, expulso recentemente do Partido Socialista por não acatar a disciplina partidária.

Os resultados parecem confirmar a tendência esquerdista do eleitorado francês que reelegeu o presidente socialista François Mitterrand na Primavera passada, dando-lhe uma maioria de esquerda no Parlamento.

As eleições municipais são muitas vezes utilizadas para protestar contra as políticas governamentais, mas este ano os assuntos envolvidos foram maioritariamente locais. Segundo afirmou o ministro do Interior, Pierre Joxe, «é a primeira vez que vemos um governo receber um encorajamento popular numas eleições municipais».





O irmão do repórter-fotográfico Roberto Navas, morto ontem por soldados do Exército salvadorenho, chora junto da urna, em São Salvador.

Três jornalistas mortos durante o acto eleitoral de ontem

ALFREDO CRISTIANI É O NOVO PRESIDENTE DE EL SALVADOR

O virtual vencedor das presidenciais de ontem em El Salvador, Afredo Cristiani, anunciou hoje a sua disponibilidade para negociar com a guerrilha a sua integração na vida política do país. Em conferência de Imprensa, em que proclamou a sua vitória com 54 por cento dos votos, o candidato da Aliança Republicana Nacionalista (Arena) disse que está disposto a "abrir espaço" à guerrilha "para a sua integração na vida política salvadorenha".

Cristiani assegurou que o seu partido e o seu Governo promoverão a "continuação no processo negocial" iniciado antes das eleições com a Frente Farabundo Marti para a libertação nacional (FMLN).

Segundo os resultados divulgados pela Arena, com base no escrutínio de 75 por cento dos círculos eleitorais, o candidato da Democracia Cristã, no poder, Fidel Chavez Mena, obteve 30 por cento dos votos.

OS candidatos da Covergência Democrática e do Partido de Conciliação Nacional (PCN), de esquerda, Guillermo Ungo e rafel Moran, disputam o terceiro lugar, com uma votação inferior a cinco por cento.

Cristiani salientou que apesar de os resultados não serem oficiais conferen-lhe margem suficiente para ascender à presidência sem necessidade de uma segunda volta.

Governo alargado

O virtual Presidente de El Salvador expressou a sua disposição de constituir um Governo "com a participação de outras forças políticas", como a Democracia Cristã, principal adversária do seu partido.

Cristiani declarou que a Arena "não tem nenhuma queixa" da atitude adoptada pelos Estados Unidos em relação a estas eleições, ao contrário do que "aconteceu no passado em que se registou uma intervenção directa de Washington no processo democrático salvadorenho.

A administração Bush manteve uma posição de "neutralidade" nestas eleições, ao contrário do que ocorreu em 1984, quando Ronald Reagan apoiou activamente o democrata-cristão José Napoleon Duarte.

Sobre as relações entre o exército e o poder civil, afirmou que o "processo democrático salvadorenho continuará o seu curso" e reconheceu que o exército tem hoje uma grande influência na política nacional "porque o país está em guerra".

Jornalistas entre vários mortos

Os habitantes de San Salvador assistiram ontem à abertura das urnas ao som de tiros e rebentamentos, perfeitamente audíveis, nos arredores da capital salvadorenha.

Uma hora depois da abertura das urnas, na capital eram visíveis os movimentos de helicanhões, que disparavam foguetes contra posições guerrilheiras concentradas no sopé do vulcão de San Salvador, a norte da cidade.

Durante toda a noite, foram ouvidas explosões em San Salvador, tendo as comissões eleitorais afirmado que as urnas não foram abertas quer em San Ramon, quer nas povoações vizinhas.

Emissoras de rádio locais informaram que na segunda cidade do país, Santa Ana, com meio milhão de habitantes, se registaram intensos combates e explosão de bombas.

Na capital, as ruas estavam ontem ocupadas pelo exército, depois de as forças de guerrilha terem cortado de madrugada a energia eléctrica.

Fontes militares informaram entretanto que pelo menos 10 pessoas terão morrido em El Salvador, numa das mais violentas eleições presidenciais do país.

Entre os mortos encontram-se três jornalistas, abatidos pelas forças governamentais quando se preparavam para fazer a cobertura do acto eleitoral. São eles, Cornel Lagrow, da televisão holandesa e dois outros jornalistas salvadorenhos.

Por outro lado, a rádio dos rebeldes, "Venceremos" reivindicou a morte de 150 soldados pelos guerrilheiros em diversos ataques e emboscadas no país. Não foi possível, contudo, confirmar estas informações

El Salvador, antiga colónia espanhola, com uma área de 21.041 quilómetros quadrados e mais de cinco milhões de habitantes, conseguiu a sua independência em 1821.

América Latina

Estão marcadas eleições nos próximos meses para oito países latino-americanos que vivem grave situação económica, son acções de grupos insurrectos ou sobn domínio evidente das suas forças armadas.

Segundo um estudo divulgado em Buenos Aires pelo centro de estudos União para a Nova Maioria , numa análise de um período de 14 meses, iniciado o ano passado e até Novembnro deste ano, as eleições presidenciais de 1988 no México, Venezuela e Equador, as municipais no Brasil e o plebiscito no Chile "mostraram uma tendência de evolução em direcção ao populismo".

As sondagens apontam para vitórias do partido governamental Colorado no Uruguai, do general Hugo Banzer Suarez na Bolívia, e do actual Presidente interino paraguaio, general Andrez Rodriguez, e da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) na Nicarágua.

24 HORAS

Chissano define condições para dialogar com Renamo

O presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, afirmou ontem em Dacar, que o seu governo está disposto a dialogar com a Renamo desde que dentro da ordem. O chefe de Estado moçambicano, que falava aos jornalistas no segundo dia de uma visita oficial de três dias ao Senegal, revelou que o próximo Congresso da Frelimo, cuja data não precisou, deverá ultrapassar as disposições constitucionais actuais para permitir uma abertura a toda a sociedade moçambicana. «Vamos abrir-nos a toda a sociedade» — declarou Chissano, que durante um almoço que lhe foi oferecido pelo seu homólogo, Abdou Dique, declarara que não se trata no entanto de dialogar com os bandidos responsáveis por massacres de populações.

Nova paralisação em Kosovo

A vida económica de Kosovo voltou a paralisar — afirmou Radmilo Bogdanovic, chefe da Polcia de Sérvia, república jugoslava, onde vivem 1 700 000 albaneses e 200 000 eslavos. A república da Sérvia quer obter na próxima sexta-feira o apoio dos deputados albaneses para transferir para Belgrado (capital federal e da Sérvia) os poderes autónomos de Kosovo na área da Justiça, Defesa, Relações Exteriores e a Polícia autónoma. Observadores referem que a pretensão sérvia tem o objectivo de rever a política do presidente Tito, que em 1974 concedeu uma forte autonomia aos albaneses, que não são eslavos, sem chegar a outorgar-lhes todavia o estatuto de república.

Luta palestiniana continuará

O líder palestiniano Yasser Arafat afirmou que o levantamento dos palestinianos nos territórios ocupados irá continuar até Israel abandonar a região. Arafat, que falava na televisão checoslovaca no final da sua visita a Praga, disse ter esperanças de que as conversações entre a Organização de Libertação da Palestina e os Estados Unidos, marcadas para esta semana em Tunis, irão acelerar o processo de paz no Médio Oriente. Contudo, reafirmou que a agitação dos palestinianos nos territórios ocupados, que já dura há 15 meses, continuaria enquanto Israel mantiver tropas na região.

Tripartida sobre África Austral

As delegações dos Estados Unidos e da União Soviética à segunda reunião da comissão conjunta integrada por Angola, África do Sul e Cuba chegaram ontem a Havana. Os EUA e a URSS assistirão como observadores à reunião tripartida que começa hoje no Palácio de Convenções da capital cubana. A Comissão, constituída em Janeiro, reúne-se mensalmente em capitais dos países que a integram e tem como objectivo resolver qualquer problema relacionado com a aplicação ou interpretação dos acordos de paz assinados em Dezembro em Nova Iorque.

Oposição manifesta-se em Atenas

Milhares de opositores ao regime socialista de Papandreou manifestaram-se ontem no centro de Atenas, em protesto contra o alegado envolvimento do Governo grego num escândalo financeiro. A manifestação organizada pelo novo Partido da Democracia juntou mais de 200 mil pessoas que protestaram energicamente contra o Governo, ao qual exigiram a verdade sobre o tão falado escândalo financeiro. O líder do partido, Constantine Mitsotakis, acusou Papandreou, de enganar o povo grego com falsas ilusões e de implementar, institucionalmente, um Estado corrupto.

Chile retoma exportação de fruta

Tropas aguardavam este fim-de-semana os portos chilenos, depois de os Estados Unidos, Canadá e Japão terem levantado o embargo às importações de fruta chilena, motivado por descoberta de uvas com vestígios de cianeto. Forças de fuzileiros, armados de espingardas automáticas, foram enviados para os portos de valparaíso e Santo António na sexta-feira, quando recomeçaram as operações de exportação, paralisadas durante cinco dias, após a denúncia dos Estados Unidos de haver cianeto em uvas importadas do Chile.

Polónia: Walesa satisfeito

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, mostrou a sua satisfação após uma reunião da comissão nacional da central sindical para a avaliar o progresso das negociações com o Governo e estudar a sua participação nas futuras eleições. «Estou francamente satisfeito. A reunião foi muito participada e ajudou a clarificar as coisas», afirmou Walesa aos jornalistas à saída do encontro.

DL HÁ 20 ANOS

A URSS preparada para usar a aviação contra os chineses

No caso de um novo ataque chinês contra a ilha Damanski, o Exército soviético já poderá utilizar a aviação e blindados pesados. É o que se depreende de uma reportagem do jornal «Komsomolskaya Pravda» acerca da vida da guarnição de Nijne
mikahailovka, o posto fronteiriço soviético situado em frente da ilha acima mencionada. O orgão das Juventudes comunistas declara com efeito «que após cada alerta provocado pelos tiros isolados, passou a ouvir-se o barulho dos motores dos tanques e o ruído dos aviões.»

O general de Gaulle falará pela TV antes do referendo

O Presidente de Gaulle conta com o seu prestígio pessoal para o bom êxito do refetendo nacional a efectuar no próximo mês - declarou o secretário de Estado da Informação, Joel Le Theule. Segundo as informações de Le Theule, de Gaulle falará na Televisão francesa, por volta do dia 10 de Abril, a fim de pedir o apoio do país para os seus planos de reforma da administração regional e de reforma do Senado. «De Gaulle anunciará publicamente o que o preocupa no referendo e explicará a importância particular **do problema da confiança» -afirmou Le Theule.**

Primeira viagem de um Papa a África

Como cardeal, Giovanni Battista Montini foi um dos príncipes da Igreja que mais viajou. Agora, como Papa, Paulo VI vai ser o primeiro Sumo Pontífice a visitar a África. Se a viagem tiver o êxito da que o cardeal Montini fez à África no Verão de 1962, Paulo VI sentir-se-à recompensado. A visita de 1962 durou quase um mês, durante a qual Monsenhor Montini, então arcebispo de Milão, atravessou o continente africano de Norte a Sul e de Leste a Oeste, desde a África do Sul à Nigéria e ao Ghana, cuja independência era **então recente.**

EFEMÉRIDES

1815 Napoleão Bonaparte entra em Paris e inicia os chamados «cem dias».
1816 Morre a rainha D. Maria I, de Portugal.
1849 Luis I, da Baviera. abdica.
1863 A Marinha portuguesa passa a ter a divisa «a Pátria honrai, que a Pátria vos contempla», segundo uma portaria do min istro Mendes Leal.
1883 Morre, em Lisboa, o escritor José Maria da Silva Leal.
1888 O Teatro «Baquet», no Porto, é destruido por um incêndio.
1916 As forças aliadas concordam na partilha da Turquia, no decurso da Primeira Guerra Mundial.
1945 O general norte-americano Douglas Macarthur anuncia a invasão, por parte de forças dos EUA, da ilha de Panay, Filipinas, no decurso da Segunda Guerra M
undial.
1956 A França reconhece a independência da Tunisia, que tem como primeiro presidente Habib Bourguiba.
1972 Uma avalanche mata 19 aplinistas japoneses quando escalavam o Monte Fuji, Japão.
1976 O presidente Tito, da Jugoslávia, visita o Algarve, onde é recebido pelo presidente português, general Costa Gomes.
1981 O sindicato polaco «Solidariedade» responde ao espancamento policial de 23 activistas da organização declarando uma greve nacional de alerta e desencadeando greves de aviso.
1984 Cinco tripulantes de um petroleiro soviético ficam feridos e o barco danificado devido à explosão de uma mina em Porto Sandino, na Nicarágua, colocada por rebeldes direitistas anti-governamentais, apoiados pelos Estados Unidos da América.
- A Cimeira da CEE, em Bruxelas, malogra-se após dois dias de negociações entre os chefes de governo dos 10 países, o que coloca membros daquela organização numa situação de quase rotura. O malogro é atribuido, pela maioria dos participantes à inflexibilidade da primeira-ministra britânica Margaret Thatcher.
1985 O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, é submetido a uma segunda intervenção cirurgica aos intestinos.
1986 O primeiro-ministro Cavaco Silva anuncia no Parlamento que o Governo vai baixar o preço dos combustiveis, com excepção da gasolina, e do leite.
1988 O Irão acusa o Iraque de ter utilizado armas quimicas para matar 5.000 curdos.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança	6	4	0.0	P. nub.
V. Castelo	11	11	0.0	P. nub.
Vila Real	8	7	0.0	M. nub.
Porto	9	9	0.0	M. nub.
Coimbra	9	8	0.0	Chuvisco
C. Carvoeiro	13	10	0.0	M. nub.
C. Branco	9	6	0.0	P. nub.
Portalegre	7	6	0.0	P. nub.
Lisboa	12	12	0.0	P. nub.
Evora	8	8	0.0	Limpo
Beja	6	5	0.0	Limpo
Faro	12	12	0.0	Limpo
Sagres	13	13	0.0	P. nub.
P. Delgada	11	11	0.0	Limpo
Horta	12	11	0.0	P. nub.
Funchal	14	12	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 16, Porto 5, Faro 18, Ponta Delgada 19, Funchal, 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

NA EUROPA

	Min.	6 h	Às 18 h
Madrid	2	0	Limpo
Londres	4	4	Nevoeiro
Paris	1	1	P. nub.
Bruxelas	4	4	P. nub.
Amesterdão	8	7	Neblina
Genebra	-1	-2	Neblina
Roma	10	10	Neblina
Oslo	6	2	Chuva
Copenhaga	6	5	Chuva
Estocolmo	1	1	M. nub.
Berlim	3	2	P. nub.
Viena	5	2	Neblina
Varsóvia	1	-2	Limpo
Atenas	14	10	Neblina
Moscovo	2	-1	Ag. neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	16	27	Limpo
Joanesburgo	16	25	Limpo
Los Angeles	11	22	Limpo
Montreal	-6	-1	Limpo
Nova Deli	17	31	Limpo
Nova Iorque	11	25	Limpo
R. de Janeiro	–	–	–
S. Francisco	11	14	Limpo
São Paulo	–	–	–
Tóquio	5	14	Limpo

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: — Céu pouco nublado, apresentando-se, temporariamente, muito nublado no litoral durante o princípio da manhã, com possibilidade de ocorrência de chuva fraca ou chuviscos. Vento fraco a moderado de norte. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros.
Regiões do Sul: — Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco a moderado de norte. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso a moderado de sul.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente forte de leste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, soprando, por vezes, com rajadas. Aguaceiros, nas vertentes voltadas a norte. Pequena subida da temperatura.
Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado. Ondulação nordeste de dois a três metros.
Costa sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de norte. Neblinas matinais em especial no litoral Norte e Centro.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de leste. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

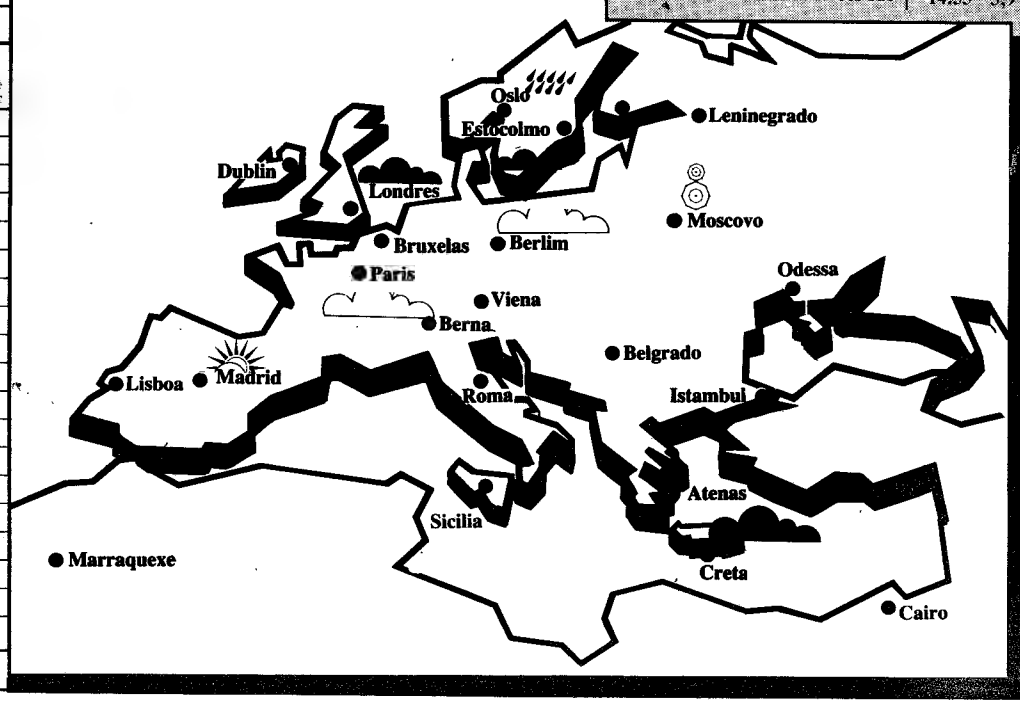
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.04	3,9 m	07.56	1,2 m
14.23	3,7 m	19.59	1,2 m

Amanhã

02.38	4.0 m	08.22	1,1 m
14.55	3,9 m	20.28	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Dr. Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita, M.º Juiz de Direito do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que nos autos de Execução de Setença n.º 660/B, que corre termos pela 3.ª Secção deste Juízo, que União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto e estabelecimento central na Rua da Prata, n.º 10, Lisboa, move contra José Duarte Serpa, mulher Maria Teresa Reis de Campos Duarte Serpa, casados, residentes na Praça Aniceto do Rosário, n.º 6-1.º Esq.º, Lisboa e outra, correm éditos de 30 dias notificando os co-proprietários LUÍS FILIPE e JOSÉ EDUARDO CARVALHO; ambos residentes na Praça Aniceto do Rosário, n.º 6-1.º Esq.º, Lisboa, de que por despacho de 1 de Março de 1989 foi ordenada rectificação da penhora do direito adiante indicado pertencente aos executados José Duarte Serpa e mulher, podendo, no prazo de 5 dias, decorrido o prazo dos éditos, fazer as declarações que entenderem quanto ao modo de o tornar efectivo.

DIREITO PENHORADO

Direito e acção dos executados e que se confina a 1/3 dos prédios adiante descritos, ficando tal direito à ordem deste Tribunal.

1.º
Prédio urbano inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 1275 da Rep. Finanças de Arganil e não descrito na Cons. Registo Predial.

2.º
Prédio rústico inscrito sob o art.º 12 833 da Rep. Finanças de Arganil e não descrito na Cons. Registo Predial.

3.º
Prédio rústico inscrito sob o art.º 12 842 e o urbano sob o art.º 1275, não descrito na Cons. Registo Predial.

Lisboa, 3 de Março, de 1989

O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão Adjunto
Filipe Gonçalves Carvalho

«DL» 20/3/89 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 097 para: «MELHORAMENTOS EM POLIA DE VARIAÇÃO DE VELOCIDADE COM MECANISMO DE EMBRAIAGEM».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

FORUM - INICIATIVAS DE GESTÃO, SA

Sociedade comercial anónima com o capital de 65 000 000$00
Sede Social: Avenida do Brasil, 43-6.º — 1700 LISBOA
Pessoa Colectiva N.º 501955690, matriculada sob o n.º 67990 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos das disposições legais e estatutárias adequadas, convoco os Senhores Accionistas para, em primeira convocação, se reunirem em Assembleia Geral anual, na sede social, no dia 31 de Março de 1989, às 9 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1. Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 1988
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados
3. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade
4. Proceder às eleições que sejam da sua competência

Fica já fixada a data de 31 de Março, às 12 horas para, em segunda reunião, a Assembleia Geral se reunir na sede social, se ela não puder reunir-se em primeira reunião na data e hora marcadas por falta de presenças do capital exigido.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Vítor Saraiva Serras Barroso

No Casino Estoril

AZNAVOUR: A VOZ POÉTICA

Rui Eduardo Paes

Foto de Francisco Paraíso

Aznavour. Ele tem uma voz irremediavelmente poética, uma das poucas, e das melhores, que ainda chama p-o-e-s-i-a às palavras que canta e não «letras» como, admitindo menoridades e insuficiências, se vai dizendo por aí da boca de muito ilustre. Pronto, ele é um poeta que conhece o peso e o efeito de cada substantivo, adjectivo, conjunção. Ele foi um dos responsáveis por fazer da «chanson» francesa o modelo de canto versejador mais ilustre do planeta, levando para audição popular o verbo que um Rimbaud ou um Baudelaire haviam dignificado. Ele, Charles Aznavour, o arménio que se tornou mais gaulês que os gauleses, tem as capacidades vocais mais estranhas e agradáveis de toda a música ligeira deste século. Pois bem: o romântico sofisticado de Paris esteve em Portugal no fim-de-semana e cantou no Casino do Estoril: aí foi obrigado a voltar ao palco para algumas canções-extra, canções sem rede, sozinho ou apenas acompanhado ao piano. A maior das ovações na Costa do Sol.

A vida tem destas coisas. Podemos encontrar preciosidades assim nos lugares menos previsíveis, e se é verdade que em termos de composição e arranjo musical Charles Aznavour tem por trás do seu nome e imagem de marca o mais banal que existe nos domínios da canção popular, seguindo respeitosamente as regras comuns e aceites do romantismo à francesa, basta a sua presença, a sua voz, o seu estilo para dar superioridade ao que assina. São dotes que, se podem ser considerados «secundários» em relação ao produto que realmente interessa, Charles Aznavour elevou à condição máxima que poderiam ter, valorizando o conteúdo com a força da forma.

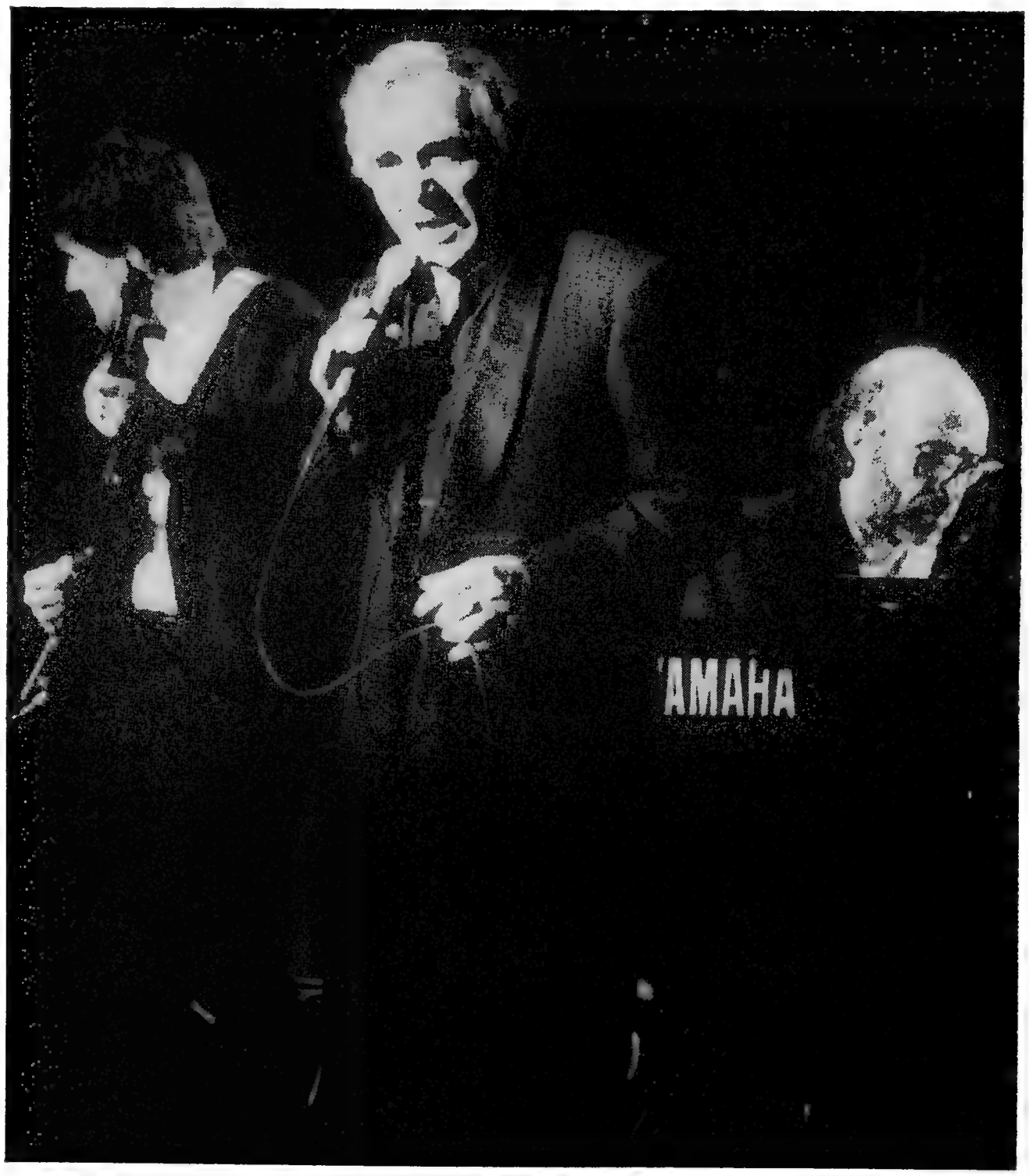
No Casino Estoril, onde cantou sexta-feira para os convidados da RTC e no sábado para os do «Semanário», não se pode dizer que o cantor tenha apresentado um reportório indiscutivelmente bom - salvo, está claro, a invariável qualidade poética que é o essencial de tudo o que faz, e os seus «clássicos» sempre brilhantemente recordados. Mas, e dizer isto é dizer tudo, qualquer matéria «ligeira» interpretada por Aznavour é... Aznavour, e basta.

De facto, deixa tudo de ter importância. Não importa que o artista tenha escolhido uma linguagem musical reconhecidamente pobre, sem conseguir valer-se de fraseados melódicos que fiquem no ouvido, não importa que o tratamento sonoro dos temas soe a rebuscado (nada de especial, o grupo de suporte na Sala Negro e Prata do Casino) e que nem sempre o mais importante - a voz de Charles Aznavour e as palavras que canta - são enquadradas e projectadas da forma mais inteligente. Deixa de ser importante, até, verificar-se precisamente com um dos grandes da «chanson» que o género está gasto de proposições, moribundo mesmo, sem outro alcance que o do cerimonial de algo que foi glorioso mas já passou.

Charles Aznavour tem porém a vantagem, e até nisso é único, de sobreviver a tais convulsões e de, com o pouco que tem, construir estes castelos no ar que são as canções de modo a pôr quem o ouve entre o melancólico e o alerta, o divertido e o amoroso, o nostálgico e o irónico. Inventar estados de espírito é uma virtude de difícil comparação.

No Casino Aznavour foi, sobretudo, um romântico. Habitualmente o termo aplica-se aos artistas lamechas e isso é coisa que ele não é. Romântico nele significa mais uma tónica geral do que um objecto específico, uma certa conjugação do espírito com o sentimento, um empenho reactivo ligado à vida, uma determinada consciência das coisas. Podia ser só exercício de estilo mas não é. Será um culto, com tudo o que tem de produzido, de snob (no bom sentido) e de evidente estratégia de sedução, jogo fácil mas desafiador como todo o jogo é. Podia ser um tique, mas a elegância limpa desta voz de veludo, calma e comedida em todos os instantes, é pensada, intencionada, trabalhada. Não é bacoco, este romantismo, e se parecerá desproporcionado, condição inerente à fórmula, não destoa muito de outras desproporções em voga.

É música para casino, a de Charles Aznavour? É, sempre foi e o cantor nunca enganou ninguém a propósito. Trata-se de uma música de pose, de luxo, de «entertainment» puro e sim-ples, e poucas vezes como agora um espectáculo do Casino Estoril terá sido tão pacífico, conciliando os critérios próprios desse espaço (geralmente tão deprimentes) com a qualidade consagrada. Aznavour: o mito continua e nós sabemos como os mitos, às vezes, são como o pão. Alimentam e comungam.



Magia na Amadora

II FESTIVAL INTERNACIONAL ATÉ DIA 26

De 18 a 26 de Março realiza-se, na Sala D. João V, o 2.º Festival Internacional de Magia da cidade da Amadora que conta com a participação de alguns dos mais prestigiados ilusionistas portugueses e estrangeiros.

O Festival de Magia, já em 2.ª edição na cidade, escolheu o mês de Março para apresentação das maiores e melhores iniciativas na área do ilusionismo. Este mês reúne as óptimas condições para os mágicos de todo o mundo, pois o universo da magia tem também um tempo próprio para funcionar e, tal como nos foi informado a Páscoa é a época do ano preferida pelos mágicos.

Coisas da magia que certamente vale a pena ver!

Há magia na cidade

O Festival de magia integra iniciativas diversas de que destacamos: a Convenção da Associação Portuguesa de Ilusionismo, que promove sessões para profissionais; exposição de aparelhos e catálogos de firmas fabricantes de material de magia; feira mágica, para ver e conhecer mais de perto o mundo da magia e adquirir alguns aparelhos; espectáculos de rua e de palco.

Programa

18 de Março — 21.30 H.: **Homenagem a JOLSON,** um dos grandes ilusionistas portugueses em que participam entre outros Rhama Khan e Jolson.

19 de Março — 17.00 H.: Espectáculo de **magia de rua** com uma grande atracção, Rhama Khan, espanhol, que conduzirá um carro, com os olhos vendados, pelas ruas da Amadora.

24 de Março — 22.00 H.: **Noite de Juventude.** Acção de promoção do Festival no Ritz Club, na R. da Glória em Lisboa. Actuam: Damião e partner, Paul's Magic, Maria João e Luís de Matos.

25 de Março — 17.00 H.: **Grande atracção de rua** no Parque Central: Klingsor, mágico belga, segurará com os dentes o projéctil que um atirador especial segundos antes disparará tendo como alvo a sua boca.

— 21.30 H.: **Gala de Palco.** Espectáculo em que participam: Socrate, Rhama Khan, Klingsor, (belga), Serge e Faty (portugueses), e o Duo Absoloms (checos).

26 de Março — 16.00 H.: **Matinée infantil** com: Donald (americano), Menarin e Rebolinha, Josan, Damião e partner e palhaço Croquete.

Os jovens até aos 20 anos e os reformados têm descontos de 50% na compra dos bilhetes para os espectáculos de magia.

Os bilhetes encontram-se à venda na Câmara Municipal da Amadora, Junta de Freguesia da Damaia, Livraria Abril-Abril e D. João V.

Literatura comparada em Évora e Lisboa

A presidente da Associação Portuguesa de Literatura Comparada (APLC), Maria Alzira Seixo, considerou que em Portugal «existe uma grande apetência para os estudos comparatistas».

Aquela docente universitária falava em Évora, na sessão de encerramento do Primeiro Congresso Nacional da APLC, subordinado ao tema «Os Estudos Literários entre Ciência e Hermenêutica», que durante 4 dias decorreu em Lisboa e na capital alentejana.

«A literatura comparada não é localizada, não é só Lisboa que quer ser o País» — disse Alzira Seixo, ao explicar o motivo porque o último dia de trabalhos do congresso teve lugar na Universidade de Évora.

A iniciativa, cuja primeira sessão de trabalhos decorreu na passada quarta-feira, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, teve como objectivo proporcionar uma reflexão aprofundada sobre as perspectivas metodológicas, doutrinárias e analíticas na abordagem da literatura, suas sobreposições, alianças ou conflitos, nos planos textual, cultural e histórico.

Este Congresso, segundo Alzira Seixo, serviu, igualmente, para o desenvolvimento do comparatismo em Portugal, «país que, embora com tradição brilhante nos estudos consagrados à área, lhe não tem sido sensível no plano institucional».

Daí, aquela responsável, ter sublinhado «a pouca atenção que à disciplina tem sido dada pela universidade, ou à Fundação da Associação Portuguesa, que só recentemente foi concretizada».

O Congresso, cuja abertura coincidiu com o primeiro Simpósio Internacional da Especialidade, reuniu em Lisboa e em Évora um escol de especialistas estrangeiros, «alguns dos quais verdadeiras imagens de marca neste campo de trabalho».

Esse contacto com os seus colegas estrangeiros — segundo a organização — permite aos portugueses a possibilidade da sua contribuição para o desenvolvimento da cultura nacional na sua dimensão além-fronteiras.

Os trabalhos, estritamente científicos, contribuíram, ainda, para o tratamento universitário de temáticas que em Portugal têm merecido atenção de preferência por parte do jornalismo e a possibilidade de diálogo entre os sectores, que «faça sentir a uns necessidade do rigor, e a outros a característica essencial da Universidade em se relacionar com o mundo, em termos pragmáticos, de consciência e de reflexão».

Para os participantes no Congresso, «só situando a literatura portuguesa no contexto das literaturas estrangeiras, se pode correctamente apreender a sua riqueza e o seu valor».

Fidelino Figueiredo, Jacinto Prado Coelho, Vitorino Nemésio e David Mourão Ferreira, são alguns nomes portugueses cujo trabalho tem sido notório a nível do desenvolvimento do comparatismo em Portugal.

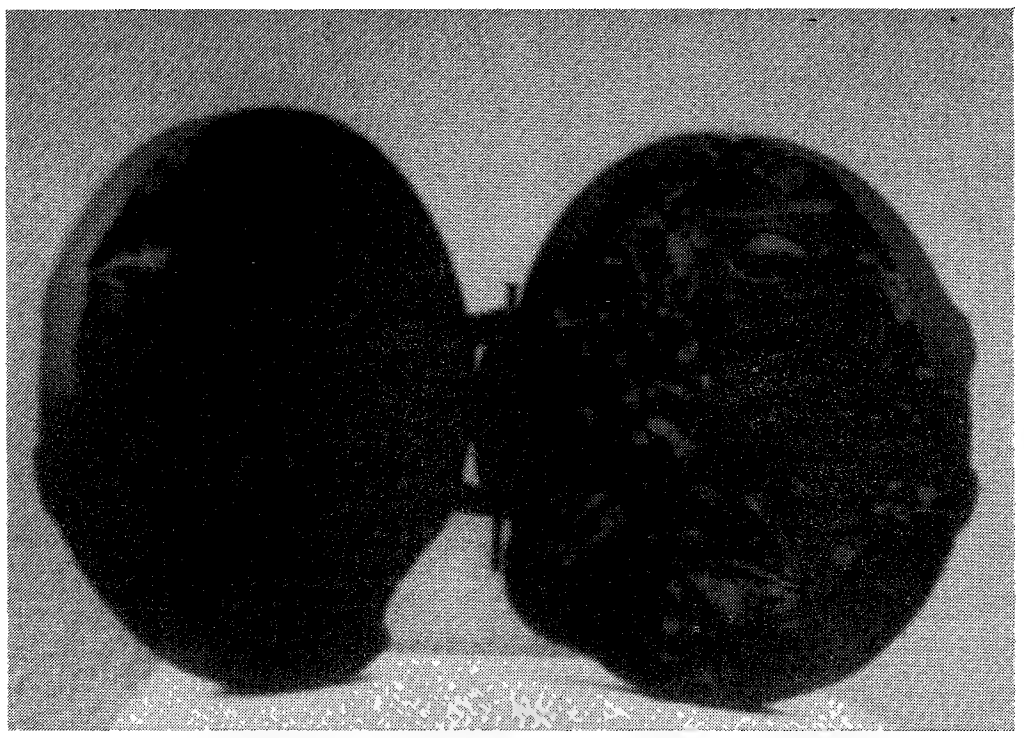
João Duarte é o autor

«BIO 89» já tem medalha comemorativa

Após apreciação de projectos de invulgar categoria, decidiu a organização da BIO 89 — Bienal Internacional de Óbidos / Escultura Contemporânea — atribuir à maqueta do escultor João Duarte o 1.º Prémio de 150 mil escudos e a correspondente edição da medalha/troféu alusiva àquele certame.

João Duarte nasceu em Lisboa em 1952 e é licenciado em Escultura pela ESBAL em 1978. Exposições colectivas: 1978 — Menção Honrosa — Prémio Nacional Calouste Gulbenkian de Medalhística; 1982 — 1.º Prémio de Escultura — II Salão da Primavera — G. Casino Estoril: 1.º Prémio do Concurso Público do Monumento ao Poeta Soeiro Pereira Gomes; 1983 — 1.º Prémio de Escultura Reynaldo dos Santos — Vila Franca de Xira; 1987 — 1.º Prémio do Concurso para a Medalha / Objecto da Bienal Internacional de Óbidos.

Atendendo ao nível das propostas apresentadas entendeu a organização destacar como muito interessantes as propostas dos seguintes artistas plásticos: Paula Lourenço, Isabel Laranjo, Amélia Jorge, Francisco Romão, José Manuel Santos e Paulo Vale.



A medalha comemorativa da BIO 89 estará ao dispor dos coleccionadores e demais interessados a partir do próximo dia 15 de Julho, data da inauguração da Bienal Internacional de Óbidos, a quem se informa ser a tiragem de 500 exemplares de bronze, com numeração à francesa.

A organização aceitará, a partir desta data, inscrições, que deverão ser efectuadas com o envio de cheque ou vale do correio para BIO 89 / Câmara Municipal de Óbidos — 2510 Óbidos.

Paulo Riço e Paulo Neto dos Essa Entente

Essa Entente grava primeiro disco

Já se encontra em fase de mistura o primeiro longa duração dos Essa Entente. Com produção de Manuel Faria, o disco incluí, fundamentalmente, temas já conhecidos da banda como: "Distante Melodia", "Sou um estranho sem ti" e "Pet's Louco".

O lançamento do L.P., previsto para Maio, deve coincidir com um concerto dos Essa Entente durante a Queima das Fitas, em Coimbra.

O grupo é constituido por Paulo Riço (voz), Paulo Sousa (guitarras), Paulo Salgado (baixo), Manuel Carvalho (acordeão e teclas) e Paulo Neto (bateria).

Foi precisamente Paulo Neto, que ao ser contactado pelo D.L., afirmou estar o grupo contente com o trabalho realizado. Quanto à colaboração com o produtor do Trovante, Manuel Faria, o baterista dos Essa Entente disse ter sido: «Super fenomenal!».

TEATRO ESTUDIO DE LISBOA

HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARÇÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSÉ BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30
Dom. 16.00
SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal.

Com Meryl Streep no principal papel

«BARBEIRO DA SIBÉRIA», O PRÓXIMO FILME DE NIKITA MIKHALKOV

«Barbeiro da Sibéria» é o título do próximo filme de Nikita Mikhalkov que terá Meryl Streep como principal protagonista e é coproduzido pela URSS, a Itália e os EUA.

Anunciada há mais de um ano a película, cujo início das filmagens esteve marcado para o Verão de 1988, deverá começar a ser rodada, segundo as últimas notícias, no próximo Outono.

O argumento, escrito propositadamente para aquela actriz norte-americana por Rustam Ibraguimbekov, inspira-se na novela «Tsar Fish» do escritor siberiano Victor Astafiev. A acção do filme, que terá por cenário a região do Lago Baikal, situa-se nos finais do século XIX, quando teve início a construção do Transiberiano.

Segundo Ibraguimbekov, o «Barbeiro da Sibéria» conta uma história de amor entre um jovem oficial russo e uma mulher já madura, uma americana que foi ter com o pai à Rússia e que a única informação que tem do país é que é muito frio no Inverno.

Aventuras surpreendentes serão vividas pela heroína e pelo pai, papel que estará também a cargo de um actor norte-americano.

O próximo filme de Nikita Mikhalkov, que viu crescer a sua popularidade no Ocidente com «Olhos Negros» protagonizado por Marcello Mastroianni, volta a juntar, depois de um interregno de 17 anos, o realizador com Rustam Ibraguimbekov, autor do argumento da sua obra de fim do curso, «Um Dia Tranquilo no Fim da Guerra», nessa altura um estreante e hoje um dramaturgo célebre. (NOVOSTI).

Músicos pararam no Porto

Os músicos da Orquestra Sinfónica da RDP-Porto paralisaram cinco minutos, no decorrer de um concerto realizado no auditório nacional Carlos Alberto, no sábado.

A paralisação realizou-se como forma de protesto contra a extinção das orquestras sinfónicas da RDP.

Na oportunidade, os trabalhadores daquela Orquestra Sinfónica distribuíram um comunicado, onde criticam a administração da RDP pela forma como tem conduzido as negociações com a direcção da Régie Sinfonia, recentemente criada pelo decreto-lei n.º 434/85.

«A RDP, empresa em franca expansão económica e que, salvo raras excepções, cobra a todos os portugueses taxas de Rádio através de recibos da EDP, não é capaz de sustentar as orquestras, em contraste com a ex-Emissora Nacional, que sustentava duas orquestras e um ligeira, fomentando as suas próprias temporadas de concertos, sem na altura existir mecenato», refere o documento.

Os músicos concluem que a criação de novas orquestras — como a Régie Sinfonia — são desejáveis e necessárias mas «não na base da extinção das que existem e nos moldes a que pretendem sujeitar os músicos portugueses».

Filme de Goulart já roda

O realizador Rui Goulart inicia hoje, em Lisboa, as filmagens do seu filme «Fábula em Veneza», informou a produtora.

O filme, que é apoiado por diversas câmaras municipais e empresas, será rodado também em Itália e Alemanha Federal.

Do seu elenco artístico, fazem parte, entre outros, António Victorino d'Almeida, Rui Mendes, Lídia Franco e o próprio realizador.

Descobertas arqueológicas em sinanoga medieval

Um conjunto de silos para cereais e uma imagem de Cristo cruxificado, em cortiça, foram descobertas na sinagoga medieval de Castelo de Vide que está a ser explorada por um núcleo local de arqueologia, informou fonte da autarquia local.

A sinagoga de Castelo de Vide, construída entre os séculos XIII e XIV, constitui, juntamente com o bairro da Judiaria, um dos mais notáveis aglomerados judaicos da Europa.

A par de Belmonte, Castelo de Vide conserva um número apreciável de descendentes de judeus que povoaram, entre os séculos XIV e XVI, a faixa raiana portuguesa, fugidos de Espanha ou expulsos dos grandes centros populacionais e que passaram a designar-se por Cristãos Novos.

Sem autorização para se instalarem no interior do Castelo de Vide, os judeus iniciaram a construção da actual judiaria na periferia da muralha norte, onde se instalaram.

Tornaram-se chapeleiros, curtidores de peles e tecelões, alcançando rapidamente posições de destaque no seio da pequena indústria e comércio de Castelo de Vide.

Actualmente, são aproximadamente duas centenas os habitantes de Castelo de Vide que se reclamam descendentes dos Cristãos Novos.

Alguns continuam a desenvolver a actividade de comerciantes e pequenos industriais e mantêm hábitos religiosos e gastronómicos judaicos.

Outros há que, rendidos aos hábitos dos gentios, abandonaram há muito a tradição e estão integrados totalmente na vida quotidiana de Castelo de Vide.

Eunice Lyon de Castro

Foi hoje a sepultar ao começo da tarde, no cemitério de Rio de Mouro, a sra. D. Eunice Silva Lyon de Castro, mulher do editor Francisco Lyon de Castro, tendo o funeral saído da sede de Publicações Europa-América, em Mem-Martins.

O "DL" apresenta sentidos pêsames àquele conhecido editor.

Revista Cultural na Lousã

A Biblioteca Municipal da Lousã vai passar a editar uma revista de divulgação cultural de periodicidade semestral, cujo primeiro número deverá surgir em Junho.

A revista «Arunce», que é propriedade da câmara, pretende ser um espaço de intervenção cultural e divulgar e promover a criação literária, artística e científica.

A nova publicação, dirigida por Matos da Silva, propõe-se igualmente ser um «elo de ligação entre instituições, associações e os lousanenses», definindo-se como «um espaço onde se podem expor ideias, realizações e projectos futuros».

11 milhões por um Stradivarius

Um violino fabricado por Antonius Stradivarius em 1694 foi ontem vendido por 183 000 dólares (cerca de 11,3 milhões de escudos) num leilão em Paris.

O violino, denominado «Sighicelli», foi adquirido por um nova-iorquino cuja identidade não foi revelada, na Casa de Leilões de Drouot, em Paris.

O instrumento musical pertenceu ao violoncelista do século XIX Vicenzo Sighicelli, de onde provém o seu nome, e passou a ser propriedade da família do músico após a sua morte.

Amândio Pinto, estilista do Porto

UM FANÁTICO DA ESTÉTICA

Lourdes Feria
Fotos de Virgílio Egreja

Amândio Pinto, um rapaz de figura longilínea, alto e magro, cabelo negro, cortado em farripas, com tendência para espetar no cimo da cabeça, tem já uma vivência apreciável para a sua idade, que não é muita. Fez um curso de estilismo, no Porto, cidade onde nasceu, há 23 anos. Embora seja bastante extrovertido, revela-se económico nas palavras. Entrevistá-lo torna-se, portanto, uma tarefa custosa. «Sempre me inclinei para a área da moda, gosto de roupa, não obstante sentir aversão a tudo o que se relacione com disciplina, horários, patrões e marketing.»

Daí que exercer a profissão, numa empresa têxtil, não o seduzisse grandemente. Desde o ensino secundário que manifestava um comportamento instável. «Todos os anos mudava de liceu, queria conhecer gente nova e outros ambientes.» Depois de abrir uma loja, no Centro Comercial da Foz, com a qual não obteve o sucesso esperado, envolveu-se no projecto do «Código», associação que reúne 13 jovens do mesmo ofício — o **design** de moda. «Adorava trabalhar para ballets e teatros, objectivo que, por enquanto, me parece um tanto utópico. Reconheço que é necessário assentar os pés na terra, o que significa aceitar as regras do mercado.»

Admite, contudo, haver muitos caminhos, muitas direcções a explorar. Este jovem dinâmico não considera que a loja da Foz fosse um rotundo fracasso, na medida em que vendeu todo o «stock» de que dispunha, mas o problema residia no facto de repor as peças, na exigência de um ritmo regular, no respeitante à confecção.

Que tipo de gente adquiria o vestuário, concebido por si?» «Pessoas muito variadas. Para espanto meu, nem sequer era a gente que eu previa. Refiro-me à malta jovem, aos frequentadores dos bares e discotecas.»

Ele próprio se encarregou da publicidade directa, sob a forma de panfletos, destinados a serem distribuídos nos cafés e sítios nocturnos. Agora, pertence à galeria de estilistas **«Código»,** um espaço simpátco, esteticamente aceitável e, de certo modo, invulgar na cidade do Porto. Ambicioso? «Talvez um bocadinho, mas não consigo ultrapassar os princípios em que acredito». A verdade é que **Amândio Pinto** desejava ser um pouco ave de arribação, andar de um lugar para o outro, calcorrear céus, carris e mares. Permanecer, enquanto lhe apetecesse, até esgotar a experiência, e voltar, logo que o tédio o invadisse. Claro que tem consciência da contradição: «Vou-me prendendo e acabo por não ir a lado nenhum.»

Diz-se **estrangeiro,** um apaixonado das cidades onde tudo acontece, tais como Paris, New York e Tóquio. Tem os seus problemas, as suas depressões cíclicas, ainda que disfarce, assumindo a atitude do rapaz despreocupado. Rebelde? «Talvez, mas sem a conotação que, normalmente, se dá à palavra. Se, a entendermos, no ponto de vista revolucionário, então afirmo que tal qualificativo não tem nada a ver comigo.» «Nem pensar... fora. Quando cheguei à idade de votar, tentei informar-me, concluindo, entretanto, que valia a pena apostar na Lourdes Pintasilgo. À última hora, por que a senhora me parecia demasiado utópica, resolvi votar no Mário Soares.»

Neste dilema, venceu o lado sensato, prático e equilibrado de Amândio Pinto. Julgou agir com realismo. Egoísta? «Provavelmente, ainda não meditei no assunto, de resto a minha personalidade, às vezes prega-me partidas. Sou um fanático da estética, atrai-me tudo o que seja bonito, apesar de já ter tido desilusões com as pessoas bonitas. A maioria delas são apenas fachada: vazias e feias por dentro.» E quanto à sua geração? «Penso que atravessamos um período de confusão, estamos na fronteira de passagem para qualquer coisa que há-de vir, de diferente. Não vejo motivações, a luz que ilumine as nossas vidas, o sinal que anuncie uma réstia de esperança.» E as emoções? «Sinto-as intensamente, mas persigo as sensações fortes. Salto de sensação para sensação, à busca de não sei o quê; razão porque, amiúde, me excedo, ultrapassando os limites que a sociedade nos impõe.»

Que tal, viver no Porto? «Amo a minha cidade, só que a acho demasiado pequena para mim. Um sufoco. A páginas tantas estou cansado da vida nocturna, só que, infalivelmente, saio todas as noites.» O que significa, a palavra estilo? «É pessoal, inato, interior. Uma pessoa vestida com **jeans** pode ter charme, se bem que eu não cultive esse estilo. Defendo a criação de uma imagem, como sucede com o **Prince** e o Jean Paul **Gaultier,** do início da sua carreira. Neste momento adiro mais à inventiva da Yamamoto, do John Galliano e da Sybilla.»

Na sua opinião, qual é o político português que evidencia ter estilo? «São todos horríveis... mas, sem dúvida, que é o **Álvaro Cunhal.** Também gosto do **Mário Soares,** homem do género bonacheirão e **bon vivant.** Quanto aos outros afiguram-se-me o cúmulo do pirosismo.»

Leitor mais ou menos persistente e atento, declara-se admirador de escrita de **Margueritte Duras;** no plano da poesia, menciona **Erza Pound.** Cinéfilo confesso, diz-se fã, em particular, de Ingmar Berman e do alemão Fassbinder. Dos músicos portugueses, com algum interesse, refere-se a António Pinho Vargas e ao grupo «Madre de Deus». A nível internacional, continua a render homenagem a Klaus Nomi. E, por estranho que pareça, proclama-se entusiasta do flamenco.

Muito sinceramente, atribui algum estilo aos portugueses? «Trata-se de uma pergunta difícil. Não sei o que responder... mas pressinto que aos portugueses lhes falta qualquer coisa, vibro muito mais com a cultura espanhola ou japonesa. É esquisito.»

O estilo é pessoal e inato

Apaixonam-me as grandes cidades...

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade
Pub.

Apolo 70
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
AS DEUSAS DO AMOR
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
NOITES DE PRAZER
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões
T. 324194
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NOITES DE NOVA YORK
24.00h

Cinemateca Portuguesa
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
18.30
NOITE DE RISCO
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Sheza
OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
GÉMEOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS
— T. 887255
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
VIÚVA MAS... NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
Sala 1
SUPERMAN IV
(maiores 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30h

Sala 2
O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres
— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
O TESOURO DE KAMPUCHEA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
PRAZERES ESCALDANTES DE SISSY
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe
— T. 821933
PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama
T. 326305
AS MINAS DE KILIMANJARO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
TURISTA ACIDENTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 2
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00 e 19.00h
A COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
21.30 e 23.30h
O TUBARÃO
00.45h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 4
A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
GÉMEOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Missão no Hawai», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Na Rota da Droga» (maiores 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Urso», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS — Cinema 2000— «A Última Tentação de Cristo», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Festa de Babette», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Fantasmas Divertem-se», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gémeos», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Urso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Derradeiro Combate», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Cuidado Com Essa P. Sagrada», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Quem Tramou Robert Rabbit?», às 21.30h (maiores 6 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

"HABEAS CORPUS" NO VASCO SANTANA

Estreada no passado dia 12 de Janeiro, entrou já no terceiro mês de representações, no Teatro Vasco Santana, a peça do reputado dramaturgo britânico Alan Bennett, "Habeas Corpus".

Foi com esta farsa, construída em moldes diferentes do que é habitual neste género de espectáculo, que o Teatro-Estúdio de Lisboa, dirigido por Luzia Maria Martins, iniciou a presente temporada - exactamente no ano em que a companhia celebra o seu 25º ano de existência.

"Habeas Corpus", que tem interpretação de Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Manuel Mendonça, Lia Senna, José Brás, Maria José Baião, António Machado, Célia David, Vítor Hugo e Rui Anjos, pode ser visto até 9 de Abril no Teatro Vasco Santana (no recinto da Feira Popular em Entre Campos) entre terça e sábado (das 21,30 às 23,45) e aos domingos (das 16 às 18,45). Os estudantes e reformados têm 50 por cento de desconto.

Fernanda Garção, Manuel Mendonça e Lia Senna

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.
FORUM PICOAS (sala A 5-1º piso): até 31 de Março, o Instituto Italiano de Cultura apresenta uma exposição do pintor Franco Cilia.
PALÁCIO FOZ (até 29 de Março, a exposição "Pintura sobre Fronteira" da autoria de Bárbara Guerreiro.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.
GALERIA DE CASINO ESTORIL: até 2 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "40 anos de acrividade artística de António Araújo.
GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.
PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 29 de Março, das 15 às 19, Pintura de Evelina.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.
GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".
AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".
METROPOLITANO (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva"
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.
INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 2 de Abril, de terça a sexta das 15 ás 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Desenho e Pintura de Carlos Nogueira e escultura de Francisco Rocha.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.
GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a ssxta das 14 às 20, aguarelas de Paulo Ossião.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da república, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o c atálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stwart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.
GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangla.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.
GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77):até 30 de Março, todos os dias das 15 às 20, pintura de Torres Preto.
BAR CENA DE C OPOS (R. da Barroca, 105): até 28 de Março, a exposição "Más Caras" de José Ramalho.
GULBENKIAN: a exposição de aguarelas e desenhos realizados em Portugal e referentes aos projectos "Aporvela/Operation Raleigh".
AR. CO (R. de Santiago, 18): até 18 de Março, em exposição 34 trabalhos dos alunos da fase 1 do departamento de Desenho.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 29 de Março, pintura e escultura de Espiga Pinto.
GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-Porto): até 27 de Março, pintura de Pires Vieira.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".
CASA DA MEMÓRIA (Odivelas): até 27 de Março, em colaboração com o Museu Municipal de Loures, uma exposição de desenho e pintura de António Franco, de segunda a domingo das 14 às 19.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuíno.
CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.
A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge Dutra Machado.
MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".
GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria , "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.
ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.
CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 2 de Abril, exposição de Pintura de Fernando Luís Silva.
CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..
GALERIA CAPITEL (Leiria): até 27 de Março, óleos de Ana Zarrabe.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 2 de Abril, todos os dias das 10 às 18, Pintura do Grupo Pitágoras (Ló, Teresa Black, Ormond Fannon e Garizo do Carmo).
GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.
GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.
INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.
COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.
GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/ 88".
GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.
MÓDULO DO PORTO(Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Permanente

BAIRRO ALTO: Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA-AJUDA: Boa-Hora,** Rua Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); CHELAS-COL. VALSASSINA: Santos Silva, Zona n.º 2 Chelas, bloco III, Lt. 226. Lj. 22 (T. 851265); **CHILE: Bastos,** Rua Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus,** Rua Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **FR. FREIRA POPULAR-AV. REPÚBLICA: Alcântara,** Av. da República, 74-A (T. 771379); PRAÇA DE LONDRES: Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS BENFICA: Sousa,** Estrada Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião,** Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556), **ODIVELAS: Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); PONTINHA: Cruz Correia,** Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Reforço

ALCÂNTARA: Nogueira, Rua Alcântara, 5 A-B (T. 637563); ALVALADE-AV. BRASIL: Marbel, Av. Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS-CHILE: Castro,** Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA-BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia,** Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4 Lj. Dt.ª (T. 707500); CAMINHOS FERRO: Vilalobos Santos, Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade,** Calçada Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA: Neves,** Rua Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA: Mariuz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva,** Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C (T. 771873); **ROMA-TEATRO MARIA MATOS: São João Deus,** Rua Pedro Ivo, 1 A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira,** Av. Duque D'Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA-AMADORA: Correia,** Urb. Alfornel – Cel. G, Lt. 137, Lj. B (Poente) (T. 990122); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, loja E. 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305)

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva,** R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai,** Tv. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves,** R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D (T. 2296119) Até às 22 horas; **SEIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17 (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica,** R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira,** B.º Moçambique, 84-B (T. 2040946) Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino,** R. Alex. Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530356) Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º Maio, lote 401 (T. 2216355) Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco,** Quint.ª Murinheira (T. 2215590) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene,** R. José Joaq. Marques, 142 (T. 2310370) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha,** P. República, 16 (T. 2390029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta,** Av. Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747) Permanente; **Salão,** Av. Portela, 55 (T. 22709) Permanente; **Normal do Sul,** P. Bocage, 137 (T. 22216) Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R.D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R.D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira,** R.A. Albuquerque, lote B-Lj. 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana,** Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro,** R. Dr. Flávio Resende, 9-A — Quinta do Marquês (T. 2466066). Permanente; **PAREDE: Do Junqueiro,** R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B — Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos,** R. Ferreira J.A., 15 (T. 2680116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA — Clabel — R. Ant.º Sardinha, 23-D (Tel. 4938551). Perm. **Carlos** — R. Sebastião Gama, 28-B, Casal S. Brás. Perm.; **Heleno** — R. 1, Lote C — Reboleira Sul (Tel. 964476). Até às 22 h; **QUELUZ — Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Perm.; **QUELUZ DE BAIXO — Albergaria.** Até às 22 h; **CAMARATE — Fátima** — Fetais (Tel. 2570696). Até às 19 h; **CACÉM — Guerra Rico** — Av. Bombeiros Voluntários (Tel. 9244002). Perm.; **MEM MARTINS - ALGUEIRÃO — Vítor Manuel** — Est. Algueirão, 123 (Tel. 9217814). Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 h; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 h; **SINTRA — Misericórdia — Pendoa, 17 (Tel. 9231070). Perm.; COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE — Santa Bárbara** — R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918). Perm.; **SACAVÉM — Lourenço** — Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Perm.; **LOURES — Saraiva** — Av. República, 86 (Tel. 9830027). Até às 22 h.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDIAG. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação; Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130

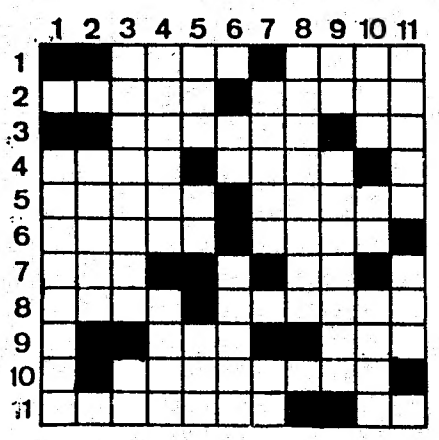
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 598

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Aquele que.
2 Levanta. Jumenta.
3 Divergi. Átomo.
4 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Doença que dificulta a respiração.
5 Socorre. Quadros.
6 Deslumbrou (fig). Roupa de camponês.
7 Arara. Autores.
8 Reino da Federação Indochinesa. Tomo de assinatura.
9 Fedor. Oferecer.
10 Afiavam.
11 Deram urros. Carta de jogar.



VERTICAIS:

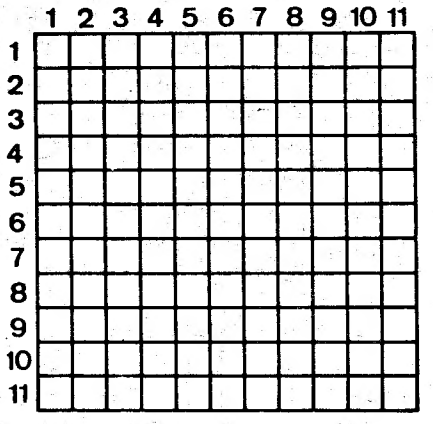
1 Tempo do verbo ser. Azorrague com que, no Brasil, se castigavam os escravos.
2 Afia.
3 Freguesia do concelho de Penamacor. Brisa.
4 Despachado. Caruma.
5 Chefe etíope. Eurípio (s.q.). Coragem.
6 Basta. Concelho do distrito do Huambo.
7 Barra de vestido. Antes do meio-dia.
8 Fantasias.
9 Pátria de Abraão. Cidade de Espanha.
10 Época. Nesse lugar. Planta de fibras têxteis em Angola.
11 Assassinas. Mágoa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 411

HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade da Macedónia.
2 Fadiga. Fedor. Sufixo que designa estado.
3 Torna a ler. O mesmo que porco.
4 Brisa. Quebram.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Região meridional do antigo Congo.
6 Espiga. Colina na Suécia.
7 Interjeição brasileira. Astúcia.
8 Recusa. Filha de David e Maaca.
9 Inutilizaram. Artigo definido (ant).
10 Sufixo que designa estado. Túnica ou uniforme de cor vermelha usada por algumas corporações de militares.
11 Germe (fig). Cidade do estado do Paraná.



VERTICAIS:

1 Porto de Espanha.
2 Nome de letra. A língua dos árias.
3 Formiga branca de origem africana. Metal precioso de cor amarela.
4 Costumar. Nota musical.
5 Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes.
6 Seda da China. Concederá.
7 Ondas curtas. O mesmo que teimara.
8 Relata. Sacerdotes budistas.
9 Vulcão da Sicília. Nosso Senhor.
10 Tentação. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
11 Perfumes. Içai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 597**

HORIZONTAIS:

1 Atreitos. Mu.
2 GRANDE. Usos.
3 Rasa. Mágica.
4 Oc. Tio. AMOR.
5 Aoros. Sá.
6 Mr.
7 Réu. Lançara.
8 Arreata. Lis.
9 Cabritos.
10 Dia. Oó. Ie.
11 Eu. Cremosos.

VERTICAIS:

1 Agro. GRANDE.
2 Traço. Er. Iú.
3 Ras. Murça.
4 Enatar. Ea.
5 Id. Io. LABOR.
6 Temor. Atroe.
7 Ornai.
8 Sugas. Tio.
9 Sim. Balões.
10 Moços. Ris.
11 Usara. Ás. NS.

PROVÉRBIO: Grande amor, grande labor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 410**

HORIZONTAIS:

1 Iam. De. Cara.
2 Liarem. Amar.
3 Reparti.
4 Rem. Mimem.
5 Amoira. Tai.
6 Tatá. Arrã.
7 Ba. Aas.
8 Sarnas. Si.
9 Ga. Siarem.
10 Los. ANI. Ana.
11 Usais. Arras.

VERTICAIS:

1 Ilorão. Iglu.
2 Aí. Em. Aos.
3 Marmotas. Sá.
4 Re. Ás.
5 Deportarias.
6 Ema. Aa. Nan.
7 Rm. Faria.
8 Catita. Se.
9 Amimara. Mar.
10 Rã. Eiras. Na.
11 Arem. Asilas.
I

Rádio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média (Emissores do Litoral) e 99.4 em FM (Zona de Lisboa)

1.º Período
10.00/12.00: Os Tons da Manhã — RDP-Norte.
2.º Período
14.00/15.00: O Linho e a Seda; **15.00/17.00:** Contraste; **17.00/17.15:** Antena 1-Regiões (2.ª edição) — Informação; **17.15/19.00:** Porto d'Abrigo — RDP-Norte.

Onda Média e FM Estéreo
14.00/17.00: Gerações por Minuto; **17.00/19.00:** Sete Mares; **19.00/20.00:** Informação e Música; **20.00/20.15:** No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) — Informação Desportiva; **20.15/20.30:** Musical; **20.30/21.30:** O Som dos Negócios — Temas Económicos — Informação; **21.30/24.00:** Imaginário.
Noticiários intercalares de hora a hora.
Programa 2
Rede Nacional (FM 2 — Estéreo)
17.00: Terra Viva Planeta Azul; **17.30:** Trechos de Operetas por Maria Callas; **18.40:** Danças e Árias Antigas para Alaude, suite n.º 3 de Ottorino Respighi; **19.00:** Integrais — Gravações Históricas das Sonatas de Beethoven; **19.20:** Música Orquestral de Maurice Ravel; 20.40: A Pianista Alicia de Larrocha interpreta Albeniz; **21.00:** Uma Hora com Karlheinz Stockausen; **22.00:** Recital pelo Duo da Capo — Obras de Leonardo Vinci, J.S. Bach, Napoleon Coste, Victor Yates, B. Britten, Gunter Braun e Jacques Ibert; **22.50:** Música Profana de Johannes Ockeghem; **23.00:** O Canto e os seus Intérpretes; **00.00:** a 1.ª Escola de Viena — Quarteto de cordas em mi maior, op. 54 n.º 3. Concerto para dois pianos e orquestra, em mi bemol maior, K.365 de Mozart. Música para o drama «Egmont» de Goethe. Sinfonia n.º 88, em sol maior de Haydn; .00 até às **08.00:** Música na Madrugada em Disco Compacto. Noticiários de hora a hora.
RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397 m)
14.00: Musical; **17.00:** Média Alta; **20.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30: Tempo e Resultados; 23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** As Noites da Comercial; **03.00:**Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da Música; **16.00:** Rock em Stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O Sabor da Música; **22.00:** As Mil e Uma Noites; **23.00:** Em Órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

17.45 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Beany e Cecil».

18.25 - Testamento - A Bíblia e a História
2º Episódio: Será que o reino de David existiu realmente? O Antigo Testamento pode-se considerar um livro de história digno de credibilidade? Neste episódio, John Romer leva-nos a visitar Jericó, uma acidade com dez mil anos e um importante centro arqueológico à semelhança de Megiddo e de Ai.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
1º Episódio

21.15 - Shaka, Zulu
Último episódio: Farewell chega a Cape Town com a delegação Zulu. Sofrem inúmeras humilhações e acabam por ser presos por Somerset. No entanto, Farewell tem um breve e emotivo encontro com a sua mulher, Elizabeth. De volta ao território Zulu, Shaka é informado de que Pampata teve um filho seu e de que Nandi se encontra às portas da morte. Desesperado, Shaka pede a Fyn que salve Nandi. Quando este morre, o rei dos Zulus é tomado de um frenesin selvagem: espalha terror e violência em seu redor...

23.15 - A Grande Aventura
«Açores II»

00.05 - 24 Horas
00.40 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
21º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
Dr. Silva Fernandes

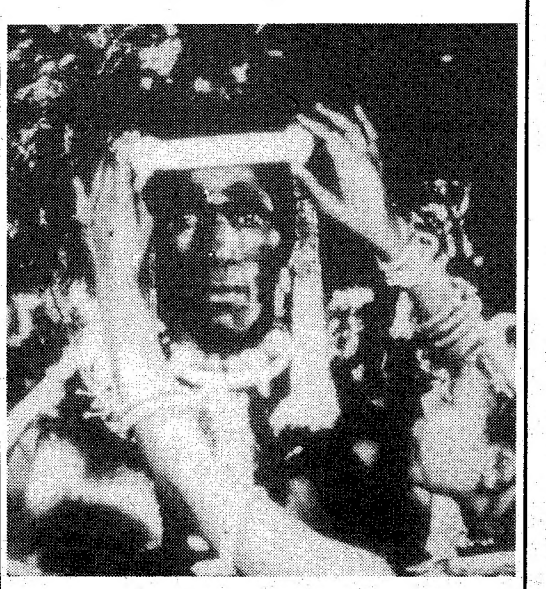
18.00 - Mãe Alcoólica
Cindy Scott é uma jovem que tem conseguido manter em segredo o problema de alcoolismo da mãe. Porém esta causa escândalo na noite da estreia de uma peça de teatro em que a filha era a protagonista. Cindy tem então que tomar uma atitude para resolver o problema da mãe.

18.55 - Music Box Especial
«Stuart Copland Special»

19.50 - O Intocáveis
14º Episódio: O mundo do crime em Chicago sofre um rude golpe com a prisão de Al Capone. No entanto, Eliot Ness não se mostra demasiado confiante com essa vitória. Tem a certeza de que alguém irá preencher o lugar deixado pelo temido criminoso.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Acerto de Contas
22.30 - Bailado
«O Lago dos Cisnes»: O bailado «O Lago dos Cisnes» conta, através da música de Tchaikovsky e da coreografia de Marius Petipa e Lev Ivanov, a história trágica do príncipe Siegfried e de Odette, a rainha dos Cisnes, sobre quem pesa um encantamento e que pelo amor de Siegfried, enfrenta corajosamente a tirania do perverso barão von Rothbart.
Nos principais papéis, Natalia Makarova e Anthony Dowell dão réplica aos bailarinos do Royal Ballet num espectáculo gravado no Royal Opera House em Convent Garden. Sob a direcção do maestro Ashley Lawrence, a execusão da música de Tchaikovsky esta a cargo da Orchestra of Sadlers Wells Royal Ballet, enquanto o actor Michael Hordern empresta a sua voz à narração.

No 2º canal às 22.30, Bailado com a peça «O Lago dos Cisnes»



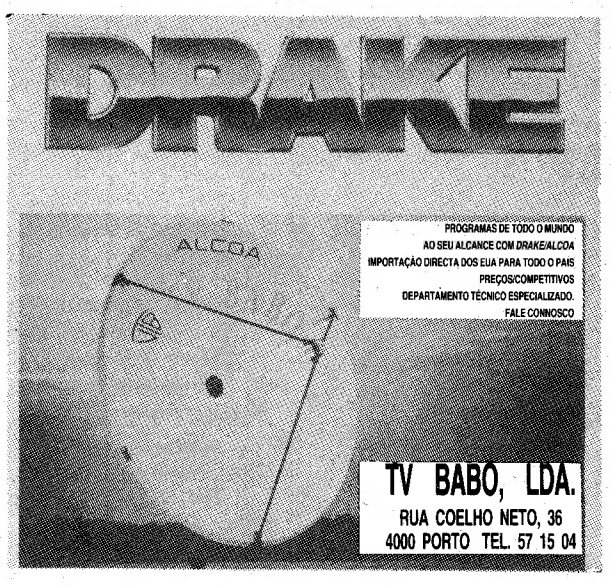
O último episódio da série «Shaka Zulu», no 1º canal às 21.15

AMANHÃ

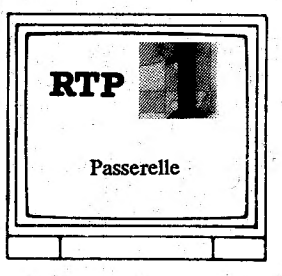
RTP-1
09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão
15.05 - Hanna Barbera
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Testamento - A Biblia e a História
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Modelo e Detective
22.00 - Telemundo
22.55 - Os Prémios Nobel
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

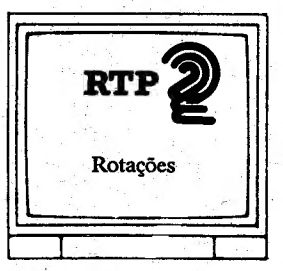
RTP-2
15.01 - Desenhos Animados
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois
«Pilatos e os Outros»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*





Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O cantor Luís Piçarra, 71 anos, recuperou do coma em que se encontrava e deverá ser transferido brevemente do Hospital de Santa Maria para o Instituto de Oncologia. Luís Piçarra foi submetido a uma traqueotomia e é provável que seja sujeito a nova intervenção cirúrgica à garganta no IPO. O cantor tem passado os últimos anos com dificuldades económicas, auferindo apenas uma pensão de sobrevivência e um subsídio de 26 mil escudos da Secretaria de Estado da Cultura.

Carne poderá faltar devido à greve no IROMA

A carne poderá falta esta semana nos mercados de abastecimento das áreas de Lisboa, Algarve e Aveiro devido à greve iniciada hoje pelos trabalhadores dos matadouros e do sector técnico-administrativo do IROMA, afirmou o presidente do instituto.

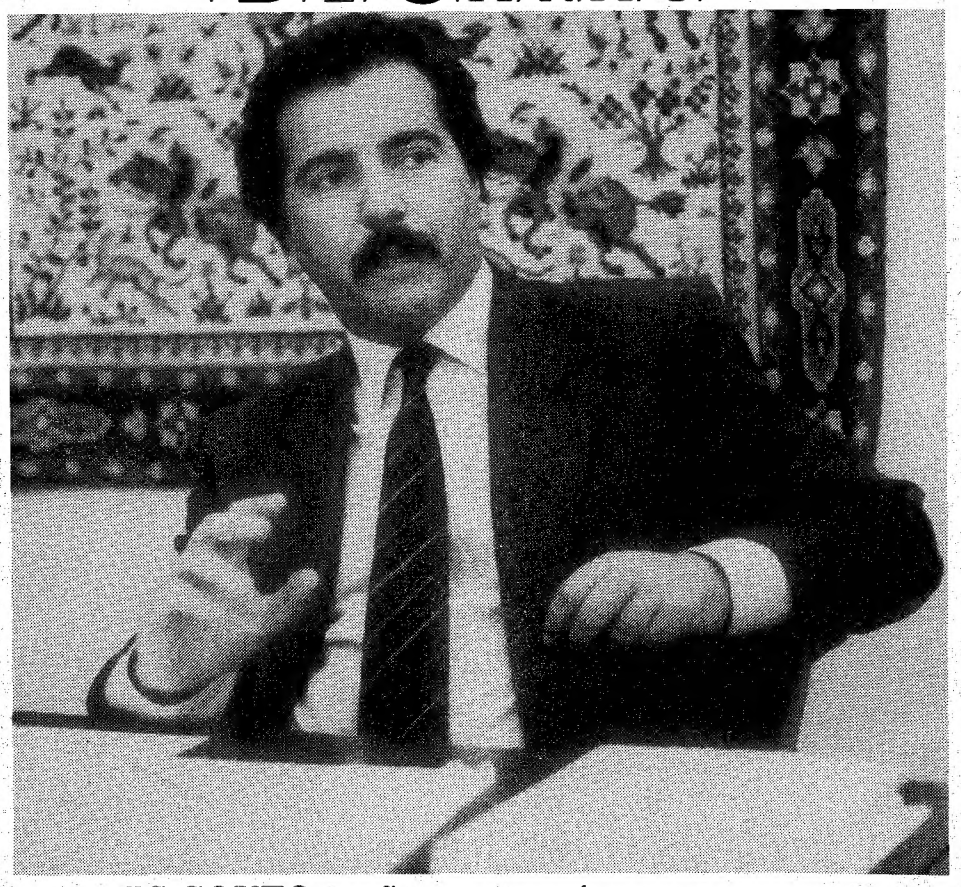
Fernando Paisana, presidente do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas (IROMA), em declarações à agência Lusa salientou que «há situações que causam alguma preocupação» nas áreas de abastecimento de Lisboa, Algarve e Aveiro onde a paralisação é total nos matadouros mais importantes.

Nas áreas de Viseu e Porto há também uma adesão significativa, acrescentou.

A paralisação, iniciada às zero horas de hoje, prolonga-se até às 24 horas de quinta-feira.

Em comunicado, a Federação dos Sindicatos da Função Pública sublinha que a greve do IROMA visa essencialmente protestar contra a não publicação da lei orgânica deste organismo, criado há 26 meses.

/D/E/C/A/R/A/S/



TORRES COUTO confirma que está em curso o seu processo de afastamento da União Geral de Trabalhadores. Na semana passada tinham surgido as primeiras notícias sobre a sua disponibilidade, oferecida a Jorge Sampaio, para integrar as listas dos socialistas ao Parlamento Europeu, sendo que se dizia mesmo do seu interesse em encabeçar o conjunto de nomes do PS para aquela instância. Confirmando, em entrevista hoje a «O Seculo», que 1992 será o ano do seu abandono definitivo da UGT - realizar-se-á, então, o próximo congresso da central, se não for antecipado, entretanto - Couto diria ao matutino lisboeta que não está particularmente interessado em encabeçar a lista do PS para o Parlamento Europeu. Justificando-se com um «estou cansado», o líder sindical acrescentou que esta candidatura serviria para que a sua saída da UGT se processasse de forma gradual. De qualquer modo, Couto remeteu a decisão sobre o seu futuro europeu, como é natural, para as instâncias do PS que tomarão decisões sobre a matéria a 29 de Abril. Abandono à vista abre-se o problema da sucessão na UGT. Para já, o ainda secretário-geral adianta os nomes de Elisa Damião, Vítor Hugo Sequeira e João Proença com vista à formação de uma direcção colegial. Quanto à possibilidade de se gerarem conflitos na corrida ao poder dentro da central, ele é categórico: «Não vou deixar que isso aconteça»...

Totoloto para seis Totobola para quatro

Os seis totalistas do Totoloto, a manter-se este número, receberão cada nove mil e 700 contos pelo facto de terem acertado nos números 3, 7, 10.17, 24 e 40 (o número suplementar sorteado sábado à noite, como viram se acompanharam a RTP antes das 20 horas, foi o 42), ao passo que os totalistas do Totobola (num concuro recheado de surpresas, com muitos «2» em consequência de várias equipas visitantes terem triunfado) «cobrarão» cerca de 4 200 contos.

São, pois, quatro os totalistas do Totobola e seis, até ao fim da manhã, os apostadores que preencheram bem os números do Totoloto.

Com cinco números «em cheio» e o «suplementar», no Totoloto (claro) há entre 33 a 36 palpitadores, devendo receber cada no primeiro caso - 700 contos. Os que acertaram em cinco números - terceiro prémio - embolsarão apenas 29 mil escidos. O quarto e quinto prémios deverão render 555 e 79 escudos, respectivamente.

Dos totalistas já apurados (seis) três não «requereram» o anonimato, sendo Agostinho Azevedo, da Maia, António Jorge M. A. da Amadora, e Adelino Francisco Tigre, do Porto. Os anónimos são de Abrantes, Gondomar e Oeiras.

Faleceu Eunice Gomes da Silva Lyon de Castro

Faleceu, no fim-de-semana, em Lisboa, a sra. Dona Eunice Gomes da Silva Lyon de Castro. esposa do editor Lyon de Castro, das Publicações Europa-América. A falecida contava 75 anos e o funeral realiza-se hoje às 16 horas do edifício daquela editora, em Mem Martins, para o cemitério de Rio de Mouro.